

RELATÓRIO ANUAL



FUNDAÇÃO

FUNDAÇÃO

FUNDAÇÃO

simples.

FUNDAÇÃO

FUNDAÇÃO



RELATÓRIO ANUAL

23

o não é assim tão
Simple

Humanidade, não é assim tão simples

19 de maio de 2023

Pela primeira vez ao vivo em Portugal, o historiador e escritor Yuval Noah Harari, autor de *Sapiens* e *Homo Deus*, esteve no programa Isto não é assim tão simples, na Estufa Fria, para uma entrevista sobre os avanços da humanidade, aquilo que a ameaça e como a inteligência artificial deve ser regulada para evitar que destrua a humanidade como a conhecemos.

A FUNDAÇÃO EM NÚMEROS


FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS


FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS



Estudos



1

ESTUDO

2

POLICY PAPERS

1

BARÓMETRO



38

CANDIDATURAS
ANALISADAS

8 internacionais

30 nacionais



100

PARTICIPANTES
NA ESCOLA DE VERÃO

Publicações



23

LIVROS
EDITADOS



+19%

VENDAS EM VALOR
(vs. 2022)

Pordata



2,7M
SESSÕES



1,6M
UTILIZADORES



9
PRESS RELEASES
3.227
NOTÍCIAS
(+32% vs. 2022)

Eventos e Comunicação



62M
AUDIÊNCIA TOTAL
NAS ATIVIDADES
DA FUNDAÇÃO
(+16% vs. 2022)



317
CONTEÚDOS
DISPONIBILIZADOS
NOS CANAIS
DA FUNDAÇÃO

Digital



1,6M
UTILIZADORES
DO SITE DA FUNDAÇÃO



423M
SEGUIDORES
NAS REDES SOCIAIS
(+15% vs. 2022)

Índice



Atividade

- 11 Introdução
- 14 Órgãos Sociais
- 15 Participação no Centro Português de Fundações
- 15 Gestão Operacional
- 20 Estudos
- 26 Publicações
- 30 Pordata
- 35 Comunicação e Eventos da Fundação
- 42 Área Digital
- 46 A Fundação e os *Media*
- 54 Relatório Financeiro do Exercício de 2023
- 55 Perspetivas para 2024



Contas

- 58 Balanço
- 59 Demonstração dos Resultados Por Naturezas
- 60 Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Direto)
- 61 Anexo
- 81 Certificação Legal das Contas
- 83 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Anexos

- Anexo I
- 86** Carta de Princípios
- Anexo II
- 87** Estatutos
- Anexo III
- 97** Declaração de Princípios e Código de Boas Práticas
- Anexo IV
- 108** Declaração de Utilidade Pública de 2010 e Ratificação de 2013
- Anexo V
- 110** Despacho de Autorização de Alteração Estatutária
- Anexo VI
- 112** Despacho de isenção de IRC
- Anexo VII
- 113** Organigrama da Fundação a 31/12/2023
- Anexo VIII
- 114** Procedimentos para a Avaliação de Atividades da Fundação
- Anexo IX
- 116** Protocolos e Parcerias em Vigor a 31/12/2023
- Anexo X
- 120** Órgãos Sociais da Fundação a 31/12/2023
- Anexo XI
- 121** Lista de Estudos da Fundação
- Anexo XII
- 131** Lista dos Ensaios da Fundação, 2010-2023
- Anexo XIII
- 135** Lista dos Retratos da Fundação, 2014-2023
- Anexo XIV
- 137** Lista de Outros Livros da Fundação, 2014-2023
- 139** A Equipa da Fundação em 2023



Encontro «Cinco décadas de democracia: o que mudou?»

20 de abril de 2023

Este encontro marcou o lançamento de um ano de programação dedicada ao que mudou em Portugal, ao longo de cinco décadas de democracia. O Quartel do Carmo recebeu 330 pessoas para refletir sobre como impedir a destruição da democracia, com Daniel Ziblatt e Sheri Berman, e para assistir à apresentação do livro *O Essencial da Democracia Portuguesa*.

ATIVIDADE


FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS



O ano de 2023 foi marcado por inovação nos formatos de divulgação de informação na Fundação e de reorientação conforme a nova estratégia de impacto e internacionalização.

Introdução

LOGO NO INÍCIO DE 2023, a Fundação lançou o seu programa “Cinco décadas de democracia”. Para inaugurar as celebrações dos 50 anos da democracia portuguesa, a Fundação apresentou o livro *O essencial da política portuguesa* no Quartel do Carmo, seguido de um debate internacional com Sheri Berman e Daniel Ziblatt, académicos de destaque mundial na área da ciência política. Sobre este tema, a Fundação marcou presença nos *media* através da parceria com a Impresa, incluindo sete debates na SIC Notícias e uma série de artigos no *Expresso*. Ainda no âmbito do programa «Cinco décadas de democracia», lançou-se o livro *E depois da Revolução*, coordenado por Margarida David Cardoso, em que oito investigadores destacaram o que mudou no nosso país desde a democratização. A Pordata também contribuiu para o programa, tendo dedicado uma área de retratos a este tema ao longo do ano. Este ciclo terá continuidade em 2024, marcado pela emissão de oito minidocumentários que incidem sobre diversas áreas da realidade portuguesa.

Na área científica, destacam-se os sucessos da Fundação na sua nova estratégia de internacionalização. No final de maio, a Fundação chegou a Bruxelas, onde organizou uma conferência intitulada “A Very European

Puzzle: Balancing Budgets and Promoting Growth”, em parceria com a *POLITICO*. Este evento teve a presença de políticos de destaque, como o ministro das Finanças da Bélgica, membros do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia, além de académicos de renome, como Ricardo Reis (da London School of Economics) e Philippe Martin (da Sciences Po). Ainda na área de Estudos, é importante assinalar a diversidade de formatos publicados este ano. Além da apresentação do estudo *Como Comemos o que comemos? Um retrato do consumo de refeições em Portugal*, de Ana Isabel Costa (Católica Lisbon School of Business), lançou-se o primeiro barómetro e os primeiros *policy papers* da Fundação. Estes novos formatos assumem papéis diferentes, mas igualmente relevantes na nossa missão. Enquanto os barómetros permitem avaliar e divulgar melhor a opinião pública sobre temas importantes na sociedade, os *policy papers* permitem apresentar medidas concretas para problemas da atualidade. O primeiro *policy paper* e o primeiro barómetro incidiram sobre a crise da habitação em Portugal, tendo sido organizado — a seguir à publicação do *policy paper A Crise da habitação nas grandes cidades: Uma análise* — um evento com *stakeholders*, que contou com a presença da ministra da Habitação. O segundo *policy paper*, por sua vez, abordou o tema da abstenção em Portugal, intitulando-se *Afinal, quantas pessoas se abstêm em Portugal? Magnitude, causas e possíveis respostas à abstenção técnica*.

Manteve-se um fluxo constante de edições, com nove ensaios, seis retratos, uma coleção nova de cinco títulos sobre nutrição e um livro especial intitulado *Portugal na idade do gelo*.

A Escola de Verão da Fundação teve lugar em setembro, com o aumento do número de alunos para cem, entre os 15 e os 18 anos. O tema, Educação e Trabalho, foi explorado através de um plano de atividades com *workshops*, palestras e dinâmicas de grupo, marcando mais um ano de sucesso entre os jovens, que já se intitulam *alumni* da Escola de Verão.

A Pordata manteve as atividades com impacto na imprensa, através de diversos *press releases* em dias assinalados — Dia do Trabalhador, Ambiente, População, Jornadas Mundiais da Juventude, Erradicação da Pobreza e Migrações. No entanto, o foco da Pordata este ano foi a

construção do novo *website*, que, tal como o novo *website* da Fundação, pretende ser mais *user-friendly* e democratizar o acesso aos dados, através de uma reestruturação e simplificação da informação.

No plano da programação própria, deu-se continuidade à emissão do *podcast* “[IN]Pertinente”, com novas duplas de comunicadores e investigadores, mas sobre as mesmas áreas: política, sociedade, ciência e economia. Mais especificamente, na área da política, abordou-se política interna e participação política; na área da sociedade, tratou-se das migrações, da igualdade de género, de cidades e juventude; na área da ciência, focou-se a química; por fim, na área da economia, abordou-se o tema das qualificações e do mercado de trabalho. Já no *videocast* “Isto não é assim tão simples”, apresentou-se uma novidade de formato. Além dos programas normais, gravados remotamente, o *videocast* estreou este ano episódios ao vivo, com nomes que garantiram um grande sucesso ao programa. Destacam-se a presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, e os autores Noah Yuval Harari e Simon Sebag Montefiore.

Na área das Publicações, manteve-se um fluxo constante de edições, com nove ensaios, seis retratos, uma coleção nova de cinco títulos sobre nutrição e um livro especial intitulado *Portugal na idade do gelo*. Como é habitual, a presença da Praça da Fundação na Feira do Livro de Lisboa e, também, nas plataformas digitais, onde se apresentaram todos os 22 livros deste ano, revelou-se um sucesso.

Por fim, é importante assinalar os documentários realizados em parceria com a RTP, que cobriram temas bastante diversos, mas igualmente importantes para a vida e o futuro dos Portugueses — as alterações climáticas, a habitação e a pobreza. A análise destes temas ajuda, por um lado, a desmistificar certas questões e, por outro, a contribuir para um debate mais consolidado e assente em investigação científica.

O ano de 2023 foi, portanto, marcado por inovação nos formatos de divulgação de informação na Fundação e de reorientação conforme a nova estratégia de impacto e internacionalização. Esta inovação, no entanto, concretizou-se sem prejuízo da missão e dos objetivos da Fundação, que orientam a nossa ação e garantem o rigor e a excelência do conteúdo produzido.

Órgãos Sociais

São órgãos da Fundação Francisco Manuel dos Santos o Conselho de Curadores, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Comissão Executiva. O seu contributo tem sido fundamental para o cumprimento da missão e dos objetivos da Fundação.

Em 2023, os Conselhos de Curadores, de Administração e Fiscal mantiveram a composição com que terminaram o ano anterior, sendo constituídos pelos seguintes membros:

Conselho de Curadores

José Soares dos Santos (presidente), Alda Carvalho, António Lobo Xavier, Eduardo Marçal Grilo, Jaime Gama, Luís Amado, D. Manuel Clemente, Nuno Garoupa.

Conselho de Administração

Gonçalo Saraiva Matias (presidente), António Araújo, Fátima Barros, Inês Soares dos Santos Canas, Helena Bento, Maria Manuel Mota, Luísa Loura, Nuno Crato.

Conselho Fiscal

Henrique Soares dos Santos (presidente), Paula Prado, EY.

Comissão Executiva

Ao longo do ano, a Comissão Executiva reuniu, por regra, semanalmente, tendo mantido os órgãos sociais informados acerca da atividade da Fundação. A estes, tal como aos membros da sociedade instituidora, manteve-se o envio mensal da *newsletter* da Fundação, um documento que, de forma sucinta e elucidativa, reúne os principais dados sobre o que a Fundação fez de mais relevante a cada mês e uma sugestão dos principais eventos que organizará no mês seguinte. A *newsletter* foi regularmente enviada juntamente com o relatório financeiro mensal, preparado por José Quinta (assessor financeiro).

Os contributos do Conselho Fiscal e do auditor externo foram, tal como tem sido regra desde 2009, essenciais para o escrutínio da atividade da Fundação, assegurando uma total transparência financeira e contabilística.

De igual modo, a Fundação mantém um diálogo permanente com a Presidência do Conselho de Ministros, que desempenha legalmente as funções de órgão de supervisão do setor fundacional português, cumprindo rigorosamente as normas e os preceitos legais que, com essa finalidade, têm vindo a ser aprovados.

Participação no Centro Português de Fundações

No ano de 2023, a Fundação Francisco Manuel dos Santos manteve, através do administrador executivo António Araújo, uma participação ativa na Direção do Centro Português de Fundações (CPF), no âmbito da qual foram levadas a cabo, no plano nacional e internacional, diversas iniciativas de defesa e promoção do setor fundacional português, com destaque para aquelas relacionadas com as comemorações do 30.º aniversário do CPF.

Gestão Operacional

Em 2023, a equipa operacional da Fundação foi liderada, de janeiro ao início do mês de outubro, pela administradora executiva e, até então, diretora-geral, Helena Bento, sendo posteriormente assumida pela nova diretora-geral, Teresa Mourão-Ferreira. A gestão corrente, como tem sido prática, foi delineada pela Comissão Executiva, contando assim com o contributo dos demais membros deste órgão, que dirigem das áreas de Estudos, Publicações e Pordata.

Por forma a assegurar a cobertura adequada das necessidades atuais e futuras da Fundação, a equipa operacional foi reforçada, tendo também sido implementadas alterações no organograma, nomeadamente com a

realocação de responsabilidades entre funções existentes e com a criação, em agosto, de uma nova área autónoma de canais (*digital e social*), cuja liderança foi atribuída a Filipa Coelho e para a qual foi contratado Fábio Inácio, como gestor de campanhas em redes sociais e assistente do novo projeto de transformação do portal da Pordata.

Antecipando a importante transformação em curso na Pordata, a estrutura da sua equipa foi reorganizada, assumindo Joana Zózimo a gestão de projetos (passando a reportar a si as gestoras de bases de dados estatísticos Inês Falcão e Sofia Barão), e Mónica Santos, a função de gestora de conteúdos, comunicação e *reporting* deste portal. Em junho, Andreia Marçal e Felipe Clemente integraram a gestão de bases de dados da Pordata.

Tendo em conta o aumento da programação audiovisual própria e dos eventos, e com vista à substituição de Richard Freuis (a reformar-se no início de 2024), foi contratada, no início de outubro, Maria Eiró para a área de produção. A Fundação contratou, também nesse mês, Catarina Gonçalves como gestora de conteúdos digitais (substituindo Filipa Basílio, que cessou funções em setembro) e Maria Gomes da Silva, para a equipa de estudos.

Ainda em outubro, Maria Boavida deixou os quadros da Fundação, passando Isabel Bernardes a prestar apoio direto ao presidente do Conselho de Administração, além das funções anteriormente assumidas por si. Maria Gomes da Silva, assistente da equipa científica, acumulou, também, funções de apoio à Comissão Executiva.

Em 2023, a equipa operacional da Fundação teve a seguinte composição:

Estudos (equipa científica)

João Tiago Gaspar (*head of Research and Science Communication*), Rita Rosado, Clara Bento, Inês Renda e Maria Gomes da Silva (desde outubro)

Pordata

Ana Luísa Barbosa (*team leader*), Mónica Santos, Joana Zózimo, Sofia Barão, Inês Falcão, Andreia Marçal (desde julho) e Felipe Clemente (desde julho)

Publicações e reporting

Susana Norton (*team leader*) e Duarte Vaz-Pinto (consultor externo)

Canais: *digital e social*

Filipa Coelho e Fábio Inácio

Gestão de conteúdos digitais e redes sociais

Joana Ferreira da Costa (*team leader*), Joana Batista, Filipa Basílio (até setembro) e Catarina Gonçalves (desde outubro)

Assessoria de imprensa e gestão de parcerias de *media*

Mariana Vaz da Silva (*team leader*)

Marketing e inovação, produção audiovisual e eventos

Teresa Pina (*team leader*), Richard Freuis e Maria Eiró (desde outubro)

Assistente executiva e do presidente do Conselho de Administração

Isabel Bernardes

Finanças

José Quinta

IT e sistemas

Géssio Moreira

Em 2023, o trabalho desenvolvido pela equipa — que se organizou em projetos de maior dimensão, aumentando o alcance e impacto dos conteúdos produzidos e tendo as plataformas digitais como fundamentais no contacto com o público — contribuiu para a manutenção do terceiro lugar no *ranking* de notoriedade das fundações portuguesas. A programação, própria ou em parceria, foi vista 62 milhões de vezes, o maior alcance até hoje registado, 16% acima do ano anterior, conservando-se inalterado o custo por contacto de 0,10 €. O espaço que os meios de comunicação social dedicaram, em 2023, ao trabalho da Fundação (além daquele desenvolvido em parceria) equivaleria a cerca de 202 milhões de euros se fosse pago (um AAV 29% acima do de 2022).

O tema central do ano — “Cinco décadas de democracia — antecipou a reflexão acerca dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, tendo sido tratado pelas várias áreas, com um grande evento, o lançamento de dois livros, infografias mensais na Pordata e parcerias de *media*.

Iniciou-se o trabalho de redesenho da estrutura tecnológica e gráfica da Pordata, mantendo-se em funcionamento o *site* atual, onde foi criada uma área com os dados dos Censos de 2021 e outra alusiva às “Cinco décadas de democracia”. A divulgação de nove *press releases* da Pordata (menos um do que em 2022) originou mais de 3 200 notícias (+ 32% em relação a 2022) e mereceu várias menções nas capas dos principais jornais nacionais.

Nas Publicações, foram implementadas mudanças na operação com vista a gerar ganhos de eficiência, nomeadamente com a redução do número de pontos de venda, a supressão das vendas de fundo de catálogo em livrarias, a eliminação da edição em capa dura dos ensaios e o aumento do preço de capa das novidades. Para chegar a novos públicos, a Fundação lançou uma coleção, em 2023, dedicada ao tema da nutrição, que teve vendas médias superiores às dos ensaios e retratos neste ano. A nova estratégia possibilitou também um maior investimento na divulgação dos debates em torno das publicações, e um ligeiro aumento das receitas totais.

No digital, procedeu-se à migração das redes da Pordata para as da Fundação, definindo-se o papel estratégico de cada canal, com conteúdos e formatos criados especificamente tendo em conta os seus públicos. Verificou-se um aumento de 44% do número de total de seguidores da Fundação no Facebook, X (antigo Twitter), Instagram, LinkedIn e Youtube (que este ano iniciou uma grelha de publicação própria, registando 3,9 milhões de visualizações, mais 49% que em 2022, e um aumento de 108% do tempo médio de visualização de cada vídeo). No final de 2023, já 421 mil seguidores acompanhavam regularmente a atividade da Fundação nestes seus canais. Assegurou-se a medição permanente dos resultados alcançados, o que permitiu a implementação de melhorias.

O tempo médio das visitas ao *site* da Fundação aumentou em 4%, sendo as páginas Direitos e Deveres, Livraria, FFMS Play e Atual_mentes as mais visitadas. O *podcast* “[IN]Pertinente” chegou a uma audiência total de 433 mil espectadores (mais 38% do que em 2022). O programa “Isto não é assim tão simples” foi visto por 1,4 milhões de pessoas, um aumento de 309% face a 2022, e contou com três episódios ao vivo com o escritor Yuval Harari, o investigador Simon Sebag Montefiore e a presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola. Os debates da Praça da Fundação chegaram a 500 mil pessoas (+290% por debate do que em 2022).

Uma centena de alunos com menos de 18 anos participaram na Escola de Verão da Fundação, ao longo de uma semana durante a qual encontraram, através da reflexão e do debate com especialistas nacionais e internacionais (entre os quais Daniel Susskind, professor na Universidade de Oxford e na King's College London), respostas sobre o futuro no mercado de trabalho e aquilo de que precisam para ter sucesso.

Foi um ano de grande crescimento, implementação contínua de melhorias, adaptação à mudança e gestão eficiente de recursos

Na programação em parceria, em 2023, destacam-se, entre outros: o evento em Bruxelas “A Very European Puzzle: Balancing Budgets and Promoting Growth”, com a *POLITICO* e o *Diário de Notícias*, seguido em direto por 25 mil pessoas; os três documentários com a RTP sobre alterações climáticas, habitação e pobreza, que chegaram a 3,8 milhões de espectadores (mais 32% do que em 2022), com um custo por contacto de 0,05 € (-17% do que em 2022); as “Cinco décadas de democracia”, aprofundadas pela SIC, a SIC Notícias e o jornal *Expresso*, que totalizaram audiências de 6 milhões de espectadores em televisão e um custo por contacto de 0,02 € (vs 0,39€ em 2022); a parceria com o programa *Falar global*, na CMTV, com 15,6 milhões de espectadores (vs 6,4 milhões em 2022) e um custo por contacto de 0,004 € (em 2022: 0,009 €); a parceria com a Rádio Comercial, que contribuiu para o aumento de 15% do número de seguidores da Fundação no Instagram e de 3,5% no Facebook; e a parceria com a Rádio Renascença, que manteve as suas rubricas.

Foi um ano de grande crescimento, implementação contínua de melhorias, adaptação à mudança, gestão eficiente de recursos e em que a Fundação se preparou para o futuro, tendo sempre presente a sua missão.

Estudos

A equipa científica da Fundação não sofreu alterações de monta durante o ano de 2023. Em março, o consultor científico da área de Economia, Fernando Alexandre (Universidade do Minho) abandonou o cargo (que ocupava desde maio de 2018) para participar na Comissão Técnica Independente do novo aeroporto de Lisboa e foi prontamente substituído no cargo por Miguel Ferreira, professor de Finanças, vice-reitor e presidente do Conselho Científico da Nova SBE.

A área de Estudos da Fundação mantém, também, a sua estrutura intacta: o presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Fundação, Gonçalo Saraiva Matias, continua a deter o pelouro da Direção Científica da Fundação e João Tiago Gaspar, a função de *head of Research and Science Communication*. A equipa continua a ser constituída por Clara Bento (área de Economia), Inês Renda (área de Instituições) e Rita Rosado (área da Sociedade). Maria Gomes da Silva foi incorporada na equipa de Estudos da Fundação em outubro, como assistente da equipa.

Dois mil e vinte e três correspondeu ao último ano do Programa de Estudos da Fundação (2021-2023), apresentado publicamente à comunidade académica portuguesa no dia 8 de abril de 2021. Desde essa data, a equipa de Estudos da Fundação recebeu mais de cem candidaturas, um número um pouco abaixo do verificado durante a vigência do Programa de Estudos anterior (2018-2020), algo que não é motivo de preocupação, uma vez que a qualidade média das candidaturas recebidas aumentou consideravelmente. No final de 2023, ainda se encontram na segunda fase de avaliação do processo de candidaturas cerca de dez propostas, o que se justifica pelo facto de a Fundação receber novas candidaturas em permanência.

No decorrer do ano de 2023, foram criadas duas novas coleções no âmbito da área de Estudos: os *policy papers* da Fundação e os barómetros da Fundação. A primeira coleção consiste numa série de artigos vocacionados para a proposta de políticas públicas dirigidas a um público não académico, designadamente *stakeholders* públicos e privados com capacidade para fazer face aos principais desafios económicos, sociais e políticos enfrentados pelo país. A segunda coleção consiste numa série de estudos de opinião quadrimestrais que visam auscultar uma amostra representativa

BARÓMETRO DA HABITAÇÃO

Quanto acha que aumentou o preço médio da compra de casas entre 2015 e 2022?

- 30 %
- 70 %
- 90 %

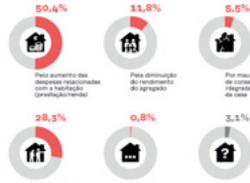
COMPARE A SUA RESPOSTA COM OS RESULTADOS DO INQUÉRITO NUMA INFOGRAFIA INTERATIVA



FUNDAÇÃO

BARÓMETRO DA HABITAÇÃO

12% das pessoas recebem perder a sua casa nos próximos cinco anos



FUNDAÇÃO

BARÓMETRO DA HABITAÇÃO

Tem medo de perder a sua casa nos próximos cinco anos?

COMPARE A SUA RESPOSTA COM OS RESULTADOS DO INQUÉRITO NUMA INFOGRAFIA INTERATIVA



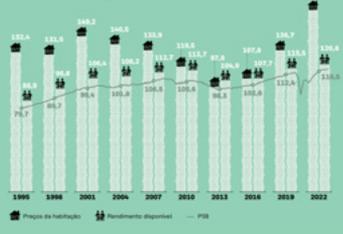
FUNDAÇÃO

HÁ IMPLICAÇÕES FORTEMENTE NEGATIVAS NO CONTROLO DE RENDAS



FUNDAÇÃO

Preço das casas aumentou a um ritmo muito superior ao dos salários em Portugal



FUNDAÇÃO

O valor necessário para dar de entrada para uma casa aumentou 86% em Lisboa e mais que duplicou no Porto em cinco anos.



FUNDAÇÃO

COMO PODEMOS REDUZIR ESTA ABSTENÇÃO?

- 1 Tornar o recenseamento mais flexível e apelativo para quem vive fora, aumentando, por exemplo, o número de deputados eleitos pelos círculos no estrangeiro
- 2 Facilitar o voto à distância para os portugueses emigrados

FUNDAÇÃO

POLICY PAPER - ABSTENÇÃO ELEITORAL

A principal causa são os portugueses a viver no estrangeiro, mas que estão recenseados para votar em Portugal

O novo estudo afasta o mito dos 'eleitores-fantasma', que afinal pouco pesam no registo oficial dos que se abstêm



FUNDAÇÃO

SABIA QUE...

Portugal é o 5º país da UE onde é maior a diferença entre o número de recenseados nos cadernos eleitorais e o de residentes no país

FUNDAÇÃO



200 Decisões diárias sobre o que comemos e bebemos

FUNDAÇÃO

Onde comemos?



EM MÉDIA MULHERES DISPENDEM **1h ou mais** por dia a cozinhar

+7h por semana a cozinhar DO QUE OS HOMENS

MULHERES **+18 MINUTOS POR DIA** A PREPARAR AS REFEIÇÕES DO QUE OS HOMENS

FUNDAÇÃO

da população portuguesa acerca de temas que a preocupam, tais como a crise da habitação ou a corrupção.

Em 2023, a Fundação adjudicou dois estudos, um *policy paper* e um barómetro. A saber:

- Estudo *Os Retornos Económicos da Educação: alunos, trabalhadores e gestores*, coordenado por Luís Catela Nunes (Nova SBE);
- Estudo *Digitalisation in the Portuguese Labour Market: Potential Transformative and Destructive Effects*, coordenado por Rui Baptista (Instituto Superior Técnico);
- *Policy paper A Crise da Habitação nas Grandes Cidades, uma análise*, coordenado por Paulo Rodrigues (Nova SBE e Banco de Portugal);
- *Barómetro da Habitação*, coordenado por Alda Azevedo (ICS-ULisboa) e João Pereira dos Santos (ISEG-ULisboa).

O ano de 2023 representou a consumação definitiva da estratégia *big and bold* da Fundação, que visa obter mais impacto com menos iniciativas (para que estas não compitam entre si pelo espaço mediático). Prova disso é o facto de terem sido apresentados, ao longo do ano, um estudo, dois *policy papers* e um barómetro que granjearam, em conjunto, maior presença mediática (medida em audiências e AAV, *Automatic Advertising Value*) do que os oito estudos publicados em 2022. Isto é, o esforço empregue na divulgação de cada uma destas publicações permitiu obter maior impacto a partir de metade dos projetos científicos. Para estes resultados contribuíram, em grande medida, as parcerias de *media* e os projetos audiovisuais desenvolvidos com o grupo Impresa (“Cinco décadas de democracia”), a CMTV (“Falar global”), a Rádio Renascença (“Da capa à contracapa”) e a Rádio Comercial (“Tu é que sabes”), bem como a aposta continuada em projetos de grande divulgação, como o *podcast* “[IN]Pertinente” e o *videocast* “Isto não é assim tão simples”, que contam com a curadoria e os conteúdos desenvolvidos pela equipa de Estudos da Fundação.

I. PROJETOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS EM 2023

1. *A Crise da Habitação nas Grandes Cidades, uma análise (policy paper)*

Coordenação: Paulo Rodrigues
(Nova SBE e BdP)

Data de publicação: Julho de 2023

Sinopse: Após o estudo *O Mercado*

Imobiliário em Portugal, divulgado em abril de 2022, e dada a premência do tema da habitação nos grandes centros urbanos, este *policy paper* analisa a situação do mercado imobiliário em Lisboa e no Porto no pós-pandemia, e apresenta propostas concretas de políticas públicas que procurem minorar a crise vigente. Por forma a atingir esses dois objetivos, o *policy paper* apresenta a caracterização da dinâmica macroeconómica recente — olhando para fatores como a evolução dos preços da habitação durante a pandemia, ou os impactos recentes do aumento da inflação e das taxas de juro —, analisa a acessibilidade dos jovens à compra de habitação, os condicionalismos existentes à oferta de habitação e, por fim, as políticas económicas implementadas até ao momento.



2. *Como Comemos o que Comemos: um retrato do consumo de refeições em Portugal (estudo)*

Coordenação: Ana Isabel Costa
(Católica Lisbon School of Business)

Data de publicação: Agosto de 2023

Sinopse: Em Portugal, mais de metade dos

adultos e de um terço dos adolescentes têm excesso de peso ou são obesos. A investigação empírica demonstra que consumir alimentos preparados fora de casa contribui para uma dieta desequilibrada, mas a verdade é que se sabe muito pouco sobre os consumos alimentares dos portugueses. Este estudo procurou, assim, medir e analisar a evolução dos comportamentos individuais de planeamento, confeção e consumo de refeições em Portugal entre 2000 e 2020.



3. Afinal, Quantas Pessoas Se Abstêm em Portugal? (policy paper)

Coordenação: João Cancela (Nova FCSH) e José Santana Pereira (ISCTE-IUL)

Data prevista de apresentação:

Novembro de 2023

Sinopse: Este *policy paper*, que antecede o lançamento, em 2024, do estudo *Mecanismos e Impactos da Abstenção Eleitoral em Portugal*, apresenta os dados mais atualizados relativamente ao problema do falso recenseamento eleitoral e ao seu impacto nas taxas de abstenção. Quais são as causas subjacentes às disparidades entre os números que constam dos cadernos eleitorais e o número efetivo de eleitores? Onde é que estas diferenças são mais evidentes e porquê? Conjugando dados quantitativos e qualitativos, este *policy paper* faz o diagnóstico do problema e apresenta propostas para o solucionar. Sem compreendermos a abstenção técnica, não poderemos agir de forma esclarecida sobre a abstenção real que prejudica a nossa democracia.



4. Barómetro da Habitação

O primeiro Barómetro da Fundação incidiu sobre o tema da habitação, um problema que preocupa sobremaneira a sociedade portuguesa, dado o desajustamento entre o preço das casas e os rendimentos da generalidade da população residente. Este inquérito à opinião pública avalia as condições de vida de quem vive em Portugal, a forma como o acesso a uma casa condiciona as decisões das famílias e ainda quais são as políticas públicas pretendidas pelos inquiridos para solucionar a crise da habitação.



II. PROJETOS CIENTÍFICOS EM EXECUÇÃO

1. **Barómetro da Política Europeia**, coordenado por Ana Maria Belchior (ISCTE-IUL) e Lea Heyne (ICS-ULisboa). Apresentação prevista para maio de 2024.
2. **O Impacto do IRC na Economia Portuguesa**, coordenado por Pedro Brinca (Nova SBE). Apresentação prevista para junho de 2024.
3. **Idadismo e Equidade no Local de Trabalho**, coordenado por David Patient (Católica Lisbon School of Business). Apresentação prevista para junho de 2024.
4. **Barómetro de Corrupção**, coordenado por Luís de Sousa (ICS-ULisboa), Susana Coroado (Universidade de Antuérpia) e Carlos Jalali (UAveiro). Apresentação prevista para julho de 2024.
5. **Liberal Democracy, the Law and the State: Portugal in Comparative Perspective (1970s-2020s)**, coordenado por Tiago Fernandes (ISCTE-IUL). Apresentação prevista para novembro de 2024.
6. **Barómetro da Imigração**, coordenado por Rui Costa Lopes (ICS-ULisboa). Apresentação prevista para dezembro de 2024.
7. **A abstenção Eleitoral em Portugal: Mecanismos e Impactos**, coordenado por José Santana Pereira (ISCTE-IUL) e João Cancela (FCSH-UNL). Apresentação prevista para 2025.
8. **Continuity and Change in Portuguese Policy Making**, coordenado por António Tavares e Pedro Camões (Universidade do Minho) e Patrícia Silva (Universidade de Aveiro). Apresentação prevista para 2025.
9. **The role of Portuguese Manufacturers-suppliers in Sustainability-oriented Innovation and Competitiveness in the Clothing and Textile Industry**, coordenado por Céline Abecassis-Moedas (Católica Lisbon School of Business). Apresentação prevista para 2025.
10. **Governantes: Competências Ministeriais em Portugal, em Perspetiva Comparada**, coordenado por António Costa Pinto e Marcelo Camerlo (ICS-ULisboa). Apresentação prevista para 2025.
11. **Recrutamento de Deputados à Assembleia da República (1975-2024)**, coordenado por Jorge Fernandes (CSIC, Madrid). Apresentação prevista para 2026.

12. Os Retornos Económicos da Educação: Alunos, Trabalhadores e Gestores, coordenado por Luís Catela Nunes (Nova SBE).

Apresentação (final) prevista para 2026.

13. Digitalisation in the Portuguese Labour Market: Potential

Transformative and Destructive Effects, coordenado por Rui Baptista (Instituto Superior Técnico). Apresentação prevista para 2026.

Publicações

Sob a direção do administrador António Araújo, a área de Publicações continuou a contar com a coordenação de Susana Norton e, em apoio externo, de Duarte Vaz-Pinto.

O ano de 2023 manteve a recuperação após os anos da pandemia da Covid-19, fenómeno particularmente visível no sucesso obtido com a Feira do Livro de Lisboa, que registou, além de uma notável presença de jovens, um crescimento de vendas na ordem dos 13%, em valor, e de 4% em quantidade. Para esse êxito muito contribuiu o intenso programa cultural que a FFMS desenvolveu da Feira do Livro, ao longo de três semanas, com dez debates sobre as suas publicações, um programa em direto e dois episódios *live on tape*, ambos com a Rádio Renascença, fruto de uma parceria de longa data com esta estação emissora.

A Fundação, à semelhança do ocorrido em anos anteriores, voltou a marcar presença na Festa do Livro nos Jardins do Palácio de Belém, um evento institucionalmente muito relevante, e prosseguiu ainda a sua parceria com o El Corte Inglés e com a FNAC, em cujas lojas se realizaram diversas apresentações de livros, sempre com casa cheia e extraordinária afluência de público.

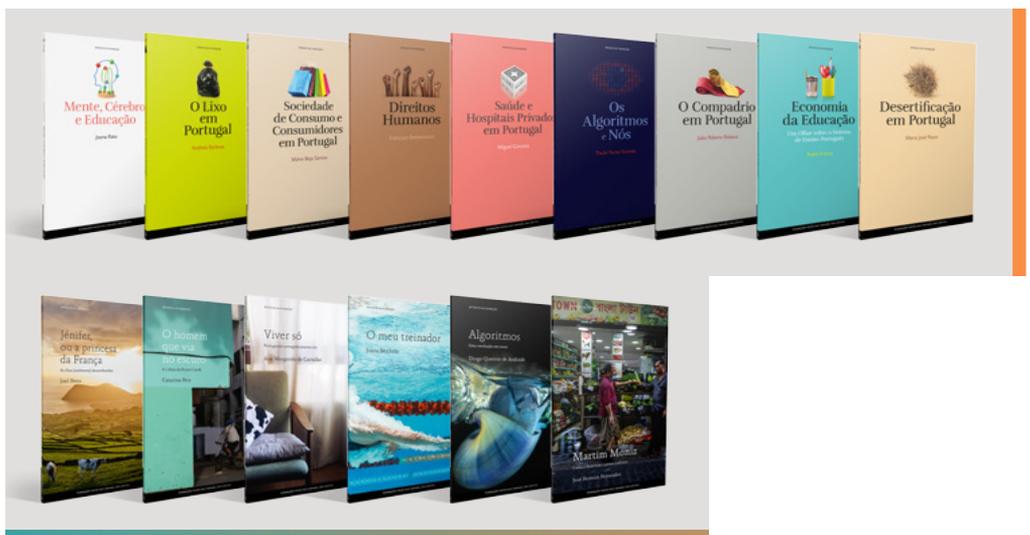
As apresentações foram gravadas e emitidas no canal YouTube da Fundação, de modo a aumentar o alcance da discussão dos temas em debate, e contaram com nomes como António José Seguro, Maria Manuel Leitão Marques, Maria José Roxo, Hugo Carvalho, António Correia de Campos, Óscar Gaspar, António Costa Pinto, Arlindo Oliveira, António Cruz Serra ou Maria de Lurdes Rodrigues, entre muitos outros.

A área de Publicações prosseguiu a sua aposta no digital, seja na difusão dos seus conteúdos, seja no lançamento de novos títulos, seja, enfim, na comercialização *online*. A par disso, manteve-se a presença da FFMS nos canais tradicionais, cujas vendas em quantidade foram idênticas ao ano anterior.

Por fim, a FFMS garantiu, sem quaisquer falhas, a publicação regular e atempada de todos os títulos programados para as suas coleções.

Assim, na coleção Ensaios da Fundação, foram publicados os seguintes títulos: *Mente, Cérebro e Educação*, de Joana Rato; *O Lixo em Portugal*, de Andreia Barbosa; *Sociedade de Consumo e Consumidores em Portugal*, de Mário Beja Santos; *Direitos Humanos*, de Francisco Bethencourt; *Saúde e Hospitais Privados em Portugal*, de Miguel Gouveia; *Os Algoritmos e Nós*, de Paulo Vicente; *O Compadrio em Portugal*, de João Ribeiro-Bidaoui; *Economia da Educação*, de Pedro Freitas; *Desertificação em Portugal*, de Maria José Roxo.

Por seu turno, a coleção Retratos da Fundação publicou os títulos: *Jénifer, ou a Princesa da França: As ilhas (realmente) desconhecidas*, de Joel Neto; *O Homem Que Via no Escuro: A Lisboa de Bruno Candé*, de Catarina Reis; *Viver Só*, de Ana Margarida Carvalho; *O Meu Treinador* e *Outras Vivências do Desporto de Alto Rendimento*, de Joana Bértholo; *Algoritmos: Uma revolução em curso*, de Diogo Queiroz de Andrade; *Martim Moniz: Como o desentalar e passar a admirar*, de José Ferreira Fernandes.



Há uma maior rotação de professores nas escolas mais desfavorecidas.

” PEDRO FREITAS

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DE CARVALHO

Se tivéssemos a mesma intolerância com os que nos são próximos, a corrupção desapareceria do dia para a noite.

” JOÃO RIBEIRO-BIDAQUI

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DE CARVALHO

Mais de um milhão de pessoas vivem sozinhas em Portugal, o dobro das que existiam há 30 anos.

” ANA MARGARIDA DE CARVALHO

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DE CARVALHO

O treino de um atleta não é aleatório, existe investigação atrás de cada tarefa.

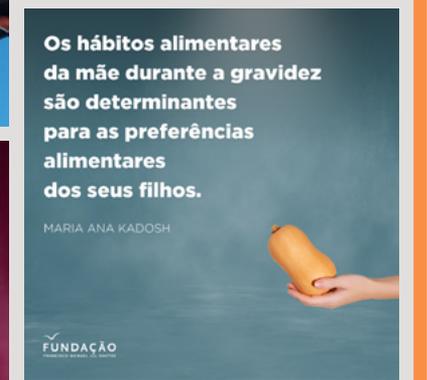
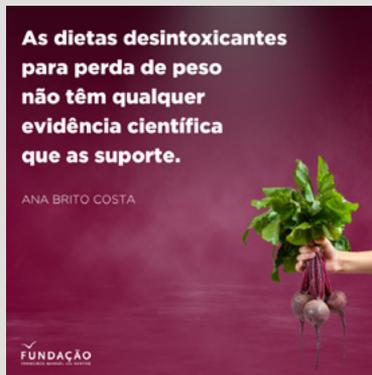
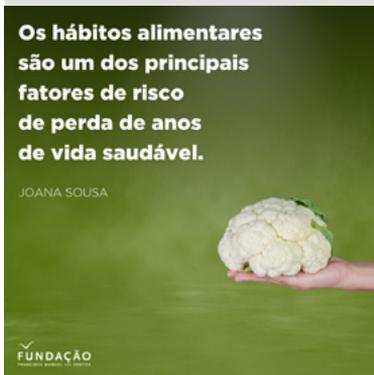
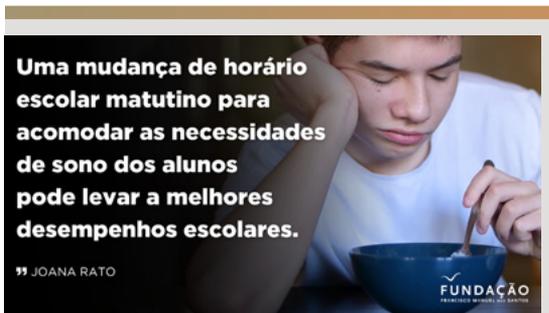
” JOANA BÉRTHOLO

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DE CARVALHO



Em busca de novos públicos, nomeadamente de mais jovens e mais mulheres, a FFMS lançou, com enorme sucesso, a coleção “Pela Sua Saúde — Alimentação e Nutrição”, fruto de uma parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com os títulos: *Literacia Alimentar: Decisão Informada*, de Joana Sousa, *Alimentação e Nutrição nos Primeiros 1000 Dias de Vida*, de Maria Ana Kadosh; *Obesidade: Uma Questão de Peso?*, de José Camolas; *As Novas Dietas da Moda: Impactos Clínicos*, de Ana Brito Costa; *Alimentos de Hoje*, de Catarina Sousa Guerreiro.

Além destas obras, e fora de coleção, foram editados os livros *Ensino Superior e Desenvolvimento*, de José Ferreira Gomes, e *Depois da Revolução, Cinco décadas de democracia*, um livro infográfico coordenado por Margarida David Cardoso, e *Portugal na Idade do Gelo*, uma publicação de prestígio da autoria do conhecido arqueólogo João Zilhão, que tem tido uma excecional receção mediática e comercial.



No ano de 2023, procedeu-se a uma renovação das condições de comercialização das publicações da FFMS: além de se terem suprimido os livros em capa dura na coleção Ensaios, aumentou-se, pela primeira vez na história da Fundação, o preço de capa dos Ensaios e dos Retratos, agora fixado em cinco euros, sem que daí resultasse uma quebra de vendas em quantidade. Por outro lado, reduziu-se significativamente o número de lojas Pingo Doce que vendem livros da Fundação, assim concentrando os esforços comerciais nas lojas com maior expressão ou potencial comercial.

Neste mesmo ano, e a título de experiência, foram lançados os primeiros audiolivros da Fundação, cujos resultados serão avaliados em 2024, de um ponto de vista de custo-benefício.

Pordata

A direção da Pordata permaneceu sob a responsabilidade da administradora executiva Luísa Loura ao longo de 2023, enquanto a coordenação da equipa, composta por Joana Zózimo, Mónica Santos, Sofia Barão, Inês Falcão e, a partir de julho, Felipe Clemente e Andreia Marçal, esteve a cargo de Ana Luísa Barbosa.

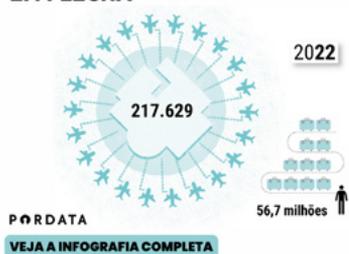
Durante os treze anos de existência da Pordata, muitos foram os avanços tecnológicos nas áreas do tratamento e visualização de dados e dos processos de navegabilidade em portais de acesso remoto. Tornou-se, portanto, imperativo repensar toda a estrutura de suporte ao vasto acervo de dados, aproveitando esses avanços para proporcionar aos utilizadores uma consulta mais eficaz e visões mais abrangentes, articuladas e interligadas da informação.

O ano de 2023 foi de crescente uso e interesse dos meios de comunicação social pelos dados da Pordata.

O ano de 2023 foi, por isso, marcado pela realização simultânea das atividades inerentes à estrutura existente (manutenção de mais de dois mil e quinhentos quadros com dados atualizados, validados e devidamente documentados, e criação de produtos-satélites, como tabelas-resumo e imagens infográficas, que transcrevem os resultados mais relevantes da análise exploratória dos dados) e das atividades inerentes à construção do novo *site* (construção do modelo de dados, pesquisa sistemática e exaustiva de indicadores atuais que melhor retratem cada tema, escolha de formas de visualização gráfica que permitam captar tendências no tempo e fazer comparações com países congéneres, estruturação das diversas componentes da nova página e desenho dos processos de navegação).

Outro marco de 2023 foi a sinalização das cinco décadas que nos separam do dealbar da democracia, de forma coerente com as iniciativas da Fundação. Para o efeito, a Pordata publicou, mensalmente, sob o título “Cinco décadas de democracia”, um conjunto de mini-infografias com dados relevantes sobre as mudanças profundas que ocorreram entre a década de 1970 e o presente, no emprego, na população, na educação, na economia, entre outras áreas importantes da vida nacional. Esta publicação vai decorrer até ao final do mês de abril de 2024. Adicionalmente, a Pordata utilizou

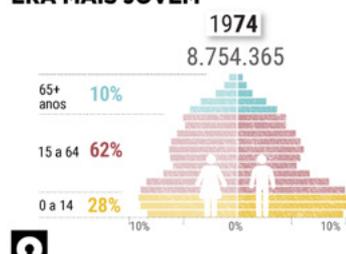
EM 50 ANOS, O MOVIMENTO NOS AEROPORTOS SUBIU EM FLECHA



EM 50 ANOS, PORTUGAL FOI INTERLIGADO POR AUTOESTRADAS



HÁ 50 ANOS, A POPULAÇÃO PORTUGUESA ERA MAIS JOVEM



1/4 da população em Portugal vivem em alojamentos em más condições

PORDATA

O que mais se pesca em Portugal?
Milhares de toneladas e preço médio por quilo na loja (2021)

PEIXE ESPADA PRETO	POLVO	BIQUEIRÃO	ATUM
4,1	7,2	9,6	11,8
3,15 €	7,62 €	1,88 €	2,28 €

PORDATA
Fonte: INE/IDGRM/Portata

30% DAS LINHAS FERROVIÁRIAS EM PORTUGAL ESTÃO DESATIVADAS

PORDATA

74% das pensões de velhice da Segurança Social são inferiores ao salário mínimo

PORDATA

16% dos bebés nascidos em 2022 são de pais já com filhos de outros relacionamentos.

PORDATA

Em Portugal, 1/3 dos inquilinos gastam mais de 40% do rendimento com a habitação

PORDATA

Trabalhavam quase 44 mil médicos em Portugal segundo os Censos de 2021

PORDATA

Portugal registou 26 mil crimes de violência doméstica em 2022

PORDATA

Uma espécie cada vez menos capturada

20% do peixe pescado em Portugal foi sardinha, menos de metade do que em 2002.

PORDATA

**QUANTO É QUE
O SEU MUNICÍPIO
GASTA EM CULTURA
E DESPORTO?**



SABIA QUE...

**90% do azeite
produzido
em Portugal
vem do Alentejo.**



**Portugal é o 3º país da UE
com a taxa
de fecundidade
mais baixa**



**Portugal perdeu
mais de um milhão
de crianças e jovens
nos últimos
50 anos**

PORDATA



**Aeroportos nacionais
receberam quase
57 milhões
de passageiros
em 2022**

PORDATA



**2022 foi o ano
com mais trabalhadores
a contribuir para
a Segurança Social**



**Mais de 517 mil
idosos vivem
sozinhos
em Portugal**

PORDATA



**FORMAM-SE
MENOS 70%
DE PROFESSORES
DO QUE HÁ 20 ANOS**



**Em Portugal,
há menos desemprego
entre quem tem
um curso superior**



**Mais de 1 milhão de pessoas
vive em união de facto:
um aumento de 38,2%
face a 2011**



**Portugal tem a classe
docente
mais envelhecida
da UE**



**Há quase três mil pessoas
com mais de 100 anos
a viver em Portugal:
mais 77% do que
há uma década.**



o seu conhecimento e a sua experiência na revisão cuidada dos cerca de trezentos indicadores estatísticos que alimentam as representações gráficas do livro *E depois da Revolução*, cuja principal autora é Margarida David Cardoso, e que foi publicado pela Fundação em outubro de 2023.

Mais uma vez, o ano de 2023 foi de crescente uso e interesse dos meios de comunicação social pelos dados da Pordata: foram publicadas 3.227 notícias (+32% que em 2022) das quais 43% em meios de maior alcance. Dessas notícias, 20% foram veiculadas em canais televisão, 5% em canais de rádio e as restantes em jornais, revistas e meios *online*. Em termos de valor comercial, o AAV associado à área da Pordata (englobando notícias e projetos em parcerias com os *media*) foi de 119,4 M€ (+46% que em 2022), o que representou quase 60% do total da Fundação.

DOS DADOS À INFORMAÇÃO

No cumprimento da missão da Fundação, a transformação de dados em informação útil para a sociedade permanece uma das principais prioridades da Pordata. No contexto de dias comemorativos ou de eventos de relevância nacional e internacional, foram elaboradas nove sínteses temáticas que foram enviadas aos órgãos de comunicação social, sendo responsáveis por gerar 41% das notícias mencionadas anteriormente. Abaixo, destacam-se essas sínteses, juntamente com as respetivas sinopses:

10 de março de 2023: Retrato dos Açores — Por ocasião do lançamento do livro *Jénifer, ou a princesa da França — as ilhas (realmente) desconhecidas*, de Joel Neto, e do debate “Açores: Que Futuro?” exibido na RTP Açores, apresentou-se uma atualização do Retrato dos Açores. Esta edição abrange indicadores estatísticos sobre o arquipélago, as suas ilhas e os seus municípios.

1 de maio de 2023: Dia do Trabalhador — Este retrato assinala o Dia do Trabalhador, explorando as profissões com maior número de trabalhadores, aquelas que mais cresceram e diminuíram na última década, as profissões mais bem pagas e menos remuneradas, o desfasamento salarial entre homens e mulheres, bem como os setores que pagam mais e menos.

5 de junho de 2023: *Dia Mundial do Ambiente* — Em colaboração com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Pordata reuniu dados sobre a posição e evolução de Portugal em diversas questões ambientais, abrangendo emissões de gases com efeito de estufa, consumo e fontes de energia, temperatura e precipitação, qualidade da água e produção de resíduos.

11 de julho de 2023: *Dia da População* — Foi retratada a geração com idade igual ou superior a 65 anos, analisando aspetos como a esperança média de vida, estado de saúde, trabalho e rendimentos, escolaridade, condições e satisfação com a vida dos idosos em Portugal.

31 de julho: *Retrato dos Jovens* — No contexto das Jornadas Mundiais da Juventude, a Pordata apresentou um retrato dos jovens portugueses (15 a 24 anos), abordando qualificações, acesso à habitação e ao emprego, vínculos laborais, salários, hábitos de saúde e uso da tecnologia.

24 de setembro: *Eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira* — Este retrato compilou dados sobre a participação eleitoral, economia, educação, emprego e demografia na Região Autónoma da Madeira.

17 de outubro de 2023: *Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza* — Em comemoração deste dia, a Pordata apresentou dados sobre a pobreza e os impactos da inflação na vida dos portugueses, abordando temas como rendimento, gastos, poder de compra e evolução dos preços das habitações.

20 de novembro de 2023: *Dia Universal dos Direitos da Criança* — Esta síntese focou-se em dados sobre crianças e jovens com menos de 15 anos em Portugal, explorando a evolução do número de crianças, dos tipos de famílias, dos percursos escolares e da exposição à pobreza.

18 de dezembro de 2023: *Dia Internacional dos Migrantes* — Investigando a população estrangeira em Portugal, esta síntese ofereceu uma caracterização sociodemográfica, das condições de trabalho e de vida, bem como o perfil dos emigrantes e imigrantes no país.

A democracia é um combate diário, de defesa da verdade contra a mentira, da ciência contra a pseudociência, da informação objetiva e qualificada.

JOSÉ SOARES DOS SANTOS



Comunicação e Eventos da Fundação

CONFERÊNCIAS, DEBATES E OUTROS EVENTOS

Em 2023, a Fundação dedicou o ano ao tema “Cinco décadas de democracia”. Em antecipação às comemorações de 2024, a Fundação decidiu apostar em programação própria que contextualizasse os portugueses sobre como Portugal evoluiu nestas últimas cinco décadas. Assim, assinalou o início desta programação com o evento “Cinco décadas de democracia: O que mudou?”, no Quartel do Carmo, marco simbólico da Revolução, no dia 20 de abril. Neste evento, foi feita a apresentação do livro *O essencial da política portuguesa*, por Pedro Magalhães, um dos autores, e foi realizado um debate sobre “Como impedir a destruição da democracia?”, com Sheri Berman, professora de Ciência Política na Universidade de Columbia, e Daniel Ziblatt, professor de Ciência Política na Universidade de Harvard. Estiveram presentes cerca de 330 pessoas.

Nove ensaios, seis retratos, o livro *E depois da Revolução*, de Margarida David Cardoso, e o livro *Portugal na idade do gelo*, de João Zilhão, foram apresentados ao vivo no El Corte Inglés, em debates com autores e especialistas e, ainda, com a possibilidade da participação do público, sempre com sala cheia. Estas apresentações foram, depois, disponibilizadas em formato digital, no canal YouTube da Fundação. De modo a potenciar o alcance destas gravações, introduziu-se, a partir de setembro, o formato de *teaser* em vídeo, com excertos selecionados das melhores frases dos convidados, comunicado nas redes sociais da Fundação.

A Fundação marcou presença na 93.ª Feira do Livro de Lisboa, de 26 de maio a 11 de junho, com o lançamento de seis ensaios, três retratos e a coleção de Nutrição, em debates ao vivo na Praça da Fundação, além dos três programas feitos em parceria com a Rádio Renascença.

O estudo *Como comemos o que comemos*, coordenado por Ana Isabel Costa, foi apresentado através de um novo formato de comunicação, um vídeo infográfico, com a participação da coordenadora e da especialista Mónica Truninger.

O *policy paper A crise da habitação nas grandes cidades — uma análise*, coordenado por Paulo Rodrigues (NOVA SBE), foi apresentado num evento destinado a *stakeholders*, no dia 27 de setembro, na Culturgest.

Portugal enfrenta desafios que, se forem negligenciados, podem deitar a perder as conquistas das últimas cinco décadas.

GONÇALO SARAIVA MATIAS



FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS



Marcaram presença a ministra da Habitação, Marina Gonçalves, o vereador da Habitação da Câmara Municipal do Porto, Pedro Baganha, e deputados de diferentes partidos com representação parlamentar. A Fundação reuniu, também, à volta da mesa, representantes dos setores imobiliário e da construção, como José Cardoso Botelho (Vanguard Properties) e Ricardo Guimarães (Confidencial Imobiliário); dos proprietários e inquilinos, como Luís Menezes Leitão (Confederação Portuguesa de Proprietários) e Pedro Ventura (Associação dos Inquilinos Lisbonenses); e do setor hoteleiro, representado por Cristina Siza Vieira (Associação de Hotelaria de Portugal). Esteve, ainda, presente um conjunto restrito de académicos e membros da sociedade civil (como a Associação Morar em Lisboa).

A Escola de Verão realizou-se no Instituto Politécnico de Santarém, de 3 a 10 de setembro, e versou sobre os temas da educação e do mercado de trabalho, tendo contado com a participação de cem alunos, entre os 15 e 17 anos de idade, de diferentes regiões do país, incluindo a Região Autónoma da Madeira. A programação teve palestras e sessões de trabalho com oradores de diferentes áreas, *workshops*, debates ao estilo de Oxford, um Clube do Livro moderado pelo Hugo van der Ding, e uma sessão em formato de *World Café*, com cinco oradores com percursos profissionais distintos. Importa destacar a palestra realizada pelo economista



de renome internacional Daniel Susskind, investigador na Universidade de Oxford, sobre inteligência artificial e competências para o futuro. O programa contou ainda com um conjunto de atividades lúdicas, que incluiu uma visita à cidade de Santarém.

No que respeita à programação digital, a Fundação manteve as entrevistas a os especialistas internacionais sobre grandes temas da atualidade, no programa “Isto não é assim tão simples”, que contou com a presença de Ezra Klei, Daniel Susskind, Laurie Santos, Daniel Ziblatt, Alicia Mastromonaco, Don Tapscott, James Heckman (Nobel da Economia),

As redes sociais tornaram um debate político já polarizado num confronto mais extremado e radicalizado.

EZRA KLEIN



FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DE SANTOS

Sem regulação, a inteligência artificial pode destruir a democracia.

“ YUVAL HARARI

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DE SANTOS



Há políticas públicas bem-intencionadas que, por vezes, podem causar danos.

JAMES HECKMAN



FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DE SANTOS

Falhar faz parte do processo de aprendizagem e incentiva as empresas e os trabalhadores a correrem riscos. Sem isso, não conseguimos inovar.

NIRON HASHAI



FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DE SANTOS

**Se Putin perdesse a Crimeia,
o seu poder acabaria
e a autocracia cairia.**

SIMON SEBAG
MONTEFIORE



**As democracias hoje
morrem nas urnas:
os políticos são eleitos,
chegam ao poder e,
uma vez lá instalados,
enfraquecem
as instituições
democráticas.**

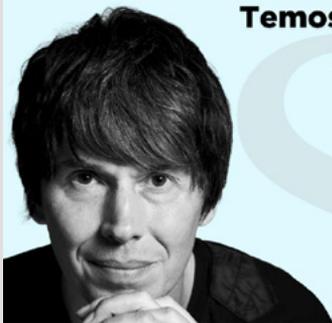
DANIEL ZIBLATT



FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

**A ideia de construir uma
civilização em Marte é ficção
científica, pelo menos
nos próximos séculos.
Não existe um 'Planeta B'.
Temos de garantir a
sobrevivência
do nosso.**

BRIAN COX



FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

**Mais mulheres em posições
de poder, em níveis mais
altos do governo, aumentam
a transparência e a ética.**

ALYSSA
MASTROMONACO



FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Niron Hashai e Dan Buettner. A ciência fez parte deste conjunto de entrevistas, com o conceituado comunicador de ciência Brian Cox.

No âmbito deste programa, a Fundação estreou a gravação ao vivo de três programas — com Yuval Harari, historiador e filósofo e conceituado autor, a 30 de maio, na Estufa Fria, com cerca de 530 participantes; com a presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, especialmente dirigido a jovens, no dia 1 de dezembro, no Maat Central, com 182 participantes; e, finalmente, com Simon Sebag Montefiore, historiador e escritor, a 5 de dezembro, na Aula Magna, com 403 participantes. Estes eventos ao

vivo foram um marco para este programa, que até então tinha um formato digital, abrindo a oportunidade de aproximar a Fundação daqueles que já a seguem noutros formatos.

O *podcast* “[IN]Pertinente”, pensado para chegar a um público mais jovem, manteve o seu conceito original de ser um confronto bem-disposto entre a curiosidade e o saber. Em 2023, as duplas que dinamizaram este programa foram: na economia, Hugo van der Ding e Hugo Figueiredo, sobre qualificações e mercado de trabalho; na ciência, Inês Lopes Gonçalves e Nuno Maulide, sobre química; na política, Ana Sofia Martins e José Santana Pereira, sobre política interna e participação cívica; e, na sociedade, Ana Markl e quatro especialistas, cada um responsável por três episódios: Pedro Góis (migrações), Anália Torres (igualdade de género), Gonçalo Antunes (cidades) e Vítor Sérgio Ferreira (juventude). Durante este ano, testou-se um novo formato: *teasers* em vídeo dos episódios, que permitiu alavancar o alcance do *podcast*. Note-se que este programa é, entre todos os da Fundação, o que apresenta uma maior taxa de retenção, na ordem dos 50%, e que 46% da sua audiência está entre os 18 e os 34 anos.

Neste ano, a Fundação procurou chegar a um público mais vasto e diversificado, através da variedade de formatos e conteúdos, sempre com o objetivo de estreitar a sua relação com a sociedade, e fomentando o debate sobre os temas abordados.

NOTORIEDADE DA FUNDAÇÃO

A Fundação manteve, nos dois momentos de avaliação realizados em 2023, o terceiro lugar no *ranking* de notoriedade de fundações. Em anos anteriores, a Fundação alternava este lugar com a Fundação Mário Soares, e parece agora ter consolidado a posição, logo após a Fundação Gulbenkian e a Fundação Champalimaud, apresentando uma vantagem de cinco pontos percentuais em relação à Fundação Mário Soares. Os resultados mostraram que praticamente quatro em cada cinco inquiridos (77%) conhece a Fundação Francisco Manuel dos Santos ou algum dos seus projetos. Mais ainda, 87% dos inquiridos consideram que a Fundação tem um impacto relevante ou muito relevante na sociedade. Entre os projetos, a Pordata, os Estudos e as Publicações continuam a ser os mais reconhecidos espontaneamente. Este

PERTINENTE
PODCAST

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Hugo van der Ding
& Hugo Figueiredo

ECONOMIA
NOVA TEMPORADA

ÀS SEXTAS Subscriva em   

PERTINENTE
PODCAST

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Inês Lopes Gonçalves & Nuno Maulide

CIÊNCIA
NOVA TEMPORADA

ÀS SEXTAS Disponível em ffms.pt   

PERTINENTE
PODCAST

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Ana Sofia Martins & José Santana Pereira

POLÍTICA
NOVA TEMPORADA

ÀS SEXTAS Disponível em ffms.pt   

PERTINENTE
PODCAST

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Ana Markl & Pedro Góis

SOCIEDADE
NOVA TEMPORADA

ÀS SEXTAS Subscriva em   

ano, é importante destacar a alteração significativa do reconhecimento pelas diferentes faixas etárias. Todo o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos dois anos, de comunicação e de adequação de formatos e conteúdos, teve agora resultados notórios mensuráveis, com reconhecimento da Fundação pelas faixas etárias dos 19-24, 25-24 e 35-44 anos, que aumentaram, respetivamente, e face a 2022, nove, três e nove pontos percentuais.

A Fundação, através do seu leque de publicações, programas e iniciativas, investe na prossecução da sua missão de promover o conhecimento sobre a realidade portuguesa, nas suas áreas principais de atuação: política, economia e sociedade — e de capacitar os cidadãos para construir uma opinião informada e discutir temas relevantes, de modo a passarem de uma cidadania passiva para uma ativa, fortalecendo os seus direitos, e a contribuir para a melhoria da qualidade das instituições que os servem.

Área Digital

Em 2023, o Portal da Fundação ganhou fôlego, tendo registado um total de 1,6 milhões de sessões, num aumento de 55% em relação ao ano anterior, refletindo as melhorias de navegação e usabilidade que trouxe a nova arquitetura de informação, ainda em consolidação.

Os utilizadores dispararam, passando de 630 mil para 1,2 milhões. Um aumento que não prejudicou a qualidade da interação, já que esta taxa subiu dois pontos percentuais, alcançando os 43%. Ou seja, a Fundação chegou a novos públicos e conseguiu envolvê-los com os seus conteúdos.

Ao longo do ano, os conteúdos no *site* exploraram as potencialidades da nova arquitetura. Por um lado, a catalogação por temas facilitou a pesquisa, por outro, o cruzamento com programação selecionada de cada página permitiu que os utilizadores continuassem a navegar no portal e a explorar outros conteúdos relacionados com o mesmo tema ou autor.

Criaram-se novos formatos de conteúdos, como o barómetro interativo da Habitação, reverteram-se as infografias de projetos especiais em modelos mais dinâmicos, enriqueceram-se conteúdos, e ainda se melhoraram muitas das funcionalidades já existentes.

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

AMBIENTE CIÊNCIA CULTURA DIREITOS E DEVERES ECONOMIA EDUCAÇÃO JUSTIÇA POLÍTICA POPULAÇÃO QUESTÕES SOCIAIS SAÚDE

HOME > BARÓMETRO DA HABITAÇÃO

QUESTÕES SOCIAIS ECONOMIA BARÓMETRO

Barómetro da Habitação

Entre numa experiência interativa. Na estreia de um novo formato, a Fundação divulga o seu primeiro Barómetro. Sobre o tema da Habitação - um problema que preocupa muitos portugueses - este inquérito à opinião pública avalia as condições de vida de quem mora em Portugal e revela como o acesso a uma casa condiciona as suas decisões e futuro. Avalia também as medidas políticas que os inquiridos apoiam para resolver a crise da habitação. Responda às perguntas, veja os resultados ou leia o relatório completo.

08 NOVEMBRO 2023 | 12 MIN

f in X

AUTORA

Alda Botelho João Pereira dos Ricardo Garcia

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

FFMS LIVRARIA

Artigos mais vendidos

- ENSaios

As Plantas e os Portugueses: Património, Tradição e Cultura
- ENSaios

Mente, Cérebro e Educação
- OUTRAS EDIÇÕES

Conjunto "Pela Sua Saúde - Ciência Alimentar"
- ENSaios

Nós e os Outros: O Poder dos Laços Sociais
- RETRATOS

Quinas e Castelos: Sinais do Portugal

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

FFMS PLAY

Séries

- Da Capa à Contracapa - Podcast**

Debate
- Cinco Décadas de Democracia**

Outros
- Escola de Verão da Fundação**

Outros
- [IN]Pertinente - Podcast**

Entrevista

Documentários



Foram atualizados os projetos “Portugal Desigual”, “Nascer em Portugal” e “Crises na Economia Portuguesa” — este último, em resultado do trabalho do comité de peritos que acompanha a evolução da economia nacional, ganhou páginas e gráficos para as seis crises registadas até 1980 e uma versão integral em inglês.

Mantiveram-se, igualmente, as atualizações mensais de alterações legislativas do projeto “Direitos e Deveres”, que é hoje a área mais visitada no *site* da Fundação, com mais de meio milhão de sessões, em 2023.

Outras áreas que registaram a preferência dos utilizadores são a Livraria — que sofreu melhorias de design e apresentação dos carrosséis ou no *check out*, o que se refletiu no crescimento das vendas —, o FFMS PLAY, atualizado com conteúdos antigos que não tinham sido migrados do *site* anterior. Esta área resistiu à estratégia de envio dos públicos mais jovens para o Youtube, permanecendo a terceira área mais visitada no *site* da Fundação.

O Atualmentes ganhou tração. Tornou-se a quarta área mais visitada de todo o *site*, correspondendo a 12% do tráfego total, quando no ano anterior era a sexta área em visitas, recebendo 7% do tráfego.

Em 2023, foi também ultrapassada a barreira dos 30 mil subscritores da *newsletter*. No final de dezembro, eram 31.500 os subscritores destes envios semanais, mais 8% do que no ano anterior. Um aumento que permitiu fidelizar novos utilizadores no *site*, já que a analítica comprova que os subscritores da *newsletter* são os mais disponíveis para consumir os conteúdos da Fundação: são os que registam a maior interação com os conteúdos, 56%, e aqueles que mais tempo permanecem no *site* (1.17' vs. média de 43").

Em termos gerais, o acesso aos conteúdos continua a ser feito maioritariamente através do telemóvel (65%), e a analítica revela que o público feminino se mantém preponderante (59%).

A FUNDAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

A nova estratégia digital focada em comunicar os conteúdos da Fundação *per se*, dando a cada rede a informação mais relevante para o seu público, revelou-se eficaz na captação de novas audiências. Ao mesmo tempo, as taxas de interação cresceram, graças a um investimento direcionado e a novos formatos.

Em 2023, as redes da Fundação sofreram uma profunda alteração estratégica: as páginas de Facebook da Fundação e da Pordata fundiram-se numa única conta, e encerrou-se uma das duas páginas do X (antigo Twitter). As páginas destas duas redes passaram a funcionar sob o chapéu da Fundação, comunicando conteúdos quer da Fundação, quer da Pordata.

Este foi um processo inédito, planeado, que decorreu sem incidentes e foi precedido de informação às comunidades de ambas as redes. A mudança obrigou a uma gestão mais eficaz e apurada da informação publicada, num equilíbrio de conteúdos e formatos entre a Fundação e a Pordata, de acordo com o perfil de cada rede.

Nenhuma destas alterações prejudicou o crescimento da comunidade da Fundação e, em 2023, a Fundação conseguiu alcançar mais de 421 mil seguidores nas suas redes sociais, um crescimento de 44% face ao ano anterior.

Este crescimento de seguidores foi transversal a todas as redes, tendo o Instagram sido a rede com maior aumento, 82%, seguida do LinkedIn, com mais de 60%, o X com 57%, o Facebook com 37%, e o Youtube com 21%.

A Fundação e os *Media*

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Fundação sempre reconheceu a importância de uma relação transparente e eficaz com os meios de comunicação social e com os jornalistas, com vista a assegurar uma ampla e adequada difusão dos seus conteúdos. Assim, a assessoria de imprensa procura proceder à valorização dos conteúdos produzidos pela Fundação, assegurando a sua divulgação alargada e segmentada nos diferentes meios de comunicação, tendo em conta os diferentes públicos-alvo. Procura-se, ainda, marcar a agenda mediática com temas de manifesto interesse público e que gerem debate na sociedade portuguesa.

Em 2023, as atividades da Fundação geraram um total de 4875 notícias, correspondendo a mais de 202 milhões de euros de AAV (*Automatic Advertising Value*), indicador que mede o valor publicitário equivalente ao espaço ocupado pela notícia. Face ao ano anterior, estes números representam um aumento de 10% no número de peças noticiosas e um aumento de 29% (cerca de mais 45 milhões de euros) de AAV. Quase metade (47%) de todas as notícias foram publicadas em meios de maior alcance.

A área de Estudos da Fundação conseguiu uma melhoria significativa do seu posicionamento nos meios de maior alcance.

Entre a área de Estudos da Fundação, em 2023, tiveram particular impacto mediático o *policy paper A crise da habitação nas grandes cidades* (192 notícias, €6,9 milhões de AAV), o primeiro Barómetro da Fundação, sobre habitação (108 notícias, €1,8 milhões de AAV), o estudo *Como comemos o que comemos — Um retrato do consumo de refeições em Portugal* (82 notícias, €1,1 milhões de AAV) e o *policy paper Afinal, quantas pessoas se abstêm em Portugal?* (57 notícias, €771 mil de AAV). Merecem igualmente destaque os €16,8 milhões de AAV gerados por estudos anteriores a 2023, comprovando o impacto duradouro destes na sociedade, para lá do momento de lançamento. Exemplos dos 24 estudos de anos anteriores

Conselho Executivo / Presidente da Fundação Francisco Manuel dos Santos

"Ao fim de 15 anos, é normal que a Fundação procure ser mais interventiva"



15 anos depois de ter sido fundada em 2008, a Fundação Francisco Manuel dos Santos...

O novo grande objetivo é preparar o terreno para a intervenção mais interventiva...

"É preciso dar aos Estados-membros capacidade para investirem"

FINANÇAS Na sua primeira conferência realizada no estrangeiro, a Fundação Francisco Manuel dos Santos debateu futuro das políticas fiscais e de investimentos.



A primeira conferência realizada no estrangeiro da Fundação Francisco Manuel dos Santos...

HABITAÇÃO EM PORTUGAL



Mercado de arrendamento pode ter retorno se for liberalizado

Victor Reis Um reviravolta no sistema legislativo e menos intervenção pública é a receita defendida por Victor Reis...

Neste momento, o mercado de arrendamento em Portugal...



Seis em cada dez pessoas tem dificuldade em pagar casa

ESTUDO Primeiro levantamento da Fundação Francisco Manuel dos Santos sobre a crise na habitação, revela que em média os portugueses pagam 32% do rendimento líquido em casa...

Uma em cada dez pessoas não consegue pagar a casa...



67% das refeições nacionais não são cozinhadas em casa

Estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos, realizado pela Universidade Católica de Lisboa e Universidade da Porto, analisa o consumo de refeições em Portugal no século XXI...

Uma em cada duas refeições não é cozinhada em casa...

HABITAÇÃO EM PORTUGAL

O insustentável peso da habitação

Peso da habitação no orçamento das famílias em Portugal nos últimos anos...



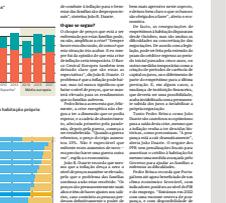
Dados do estudo: O peso da habitação no orçamento das famílias em Portugal...

80% das famílias não consegue pagar a casa...

HABITAÇÃO EM PORTUGAL

O insustentável peso da habitação

Peso da habitação no orçamento das famílias em Portugal nos últimos anos...



Dados do estudo: O peso da habitação no orçamento das famílias em Portugal...

80% das famílias não consegue pagar a casa...

Controlo de rendas "tem efeitos negativos e reduz oferta"

Políticas de habitação, segundo estudos em curso e já concluídos, mostram que o controlo de rendas tem efeitos negativos e reduz a oferta...

A implementação de políticas de controlo de rendas...

noticiados em 2023 são: *Ética e Integridade na política — Percepções, controlo e impacto* (45 notícias, €6,2 milhões de AAV), *O Mercado Imobiliário em Portugal — Preços, rendas, turismo e acessibilidade* (51 notícias, €4,4 milhões de AAV), *As Mulheres em Portugal Hoje — Quem são, o que pensam e o que sentem* (13 notícias, €2,4 milhões de AAV) e *Os Jovens em Portugal Hoje — Quem são, que hábitos têm, o que pensam e o que sentem* (34 notícias, €2,1 milhões de AAV). A relevância mediática dos estudos da Fundação também pode ser avaliada pelo número de capas de imprensa que conquistaram: três capas no *Diário de Notícias*, três capas no *Público*, duas no *Jornal de Negócios* e uma no *Expresso*. Ao todo, em 2023, os estudos da Fundação geraram 893 notícias (-30% face a 2022), das quais 62% em meios de maior alcance (+10 pontos percentuais), e cerca de 49 milhões de euros de AAV (+26%). Num ano em que se verificou uma redução significativa no número de estudos lançados, que se traduziu num decréscimo do volume de notícias, a área de Estudos da Fundação conseguiu, ainda assim, uma melhoria significativa do seu posicionamento nos meios de maior alcance, ao mesmo tempo que aumentou a eficácia da sua comunicação, tendo os seus comunicados, em média, resultado em mais 22 notícias por comunicado.

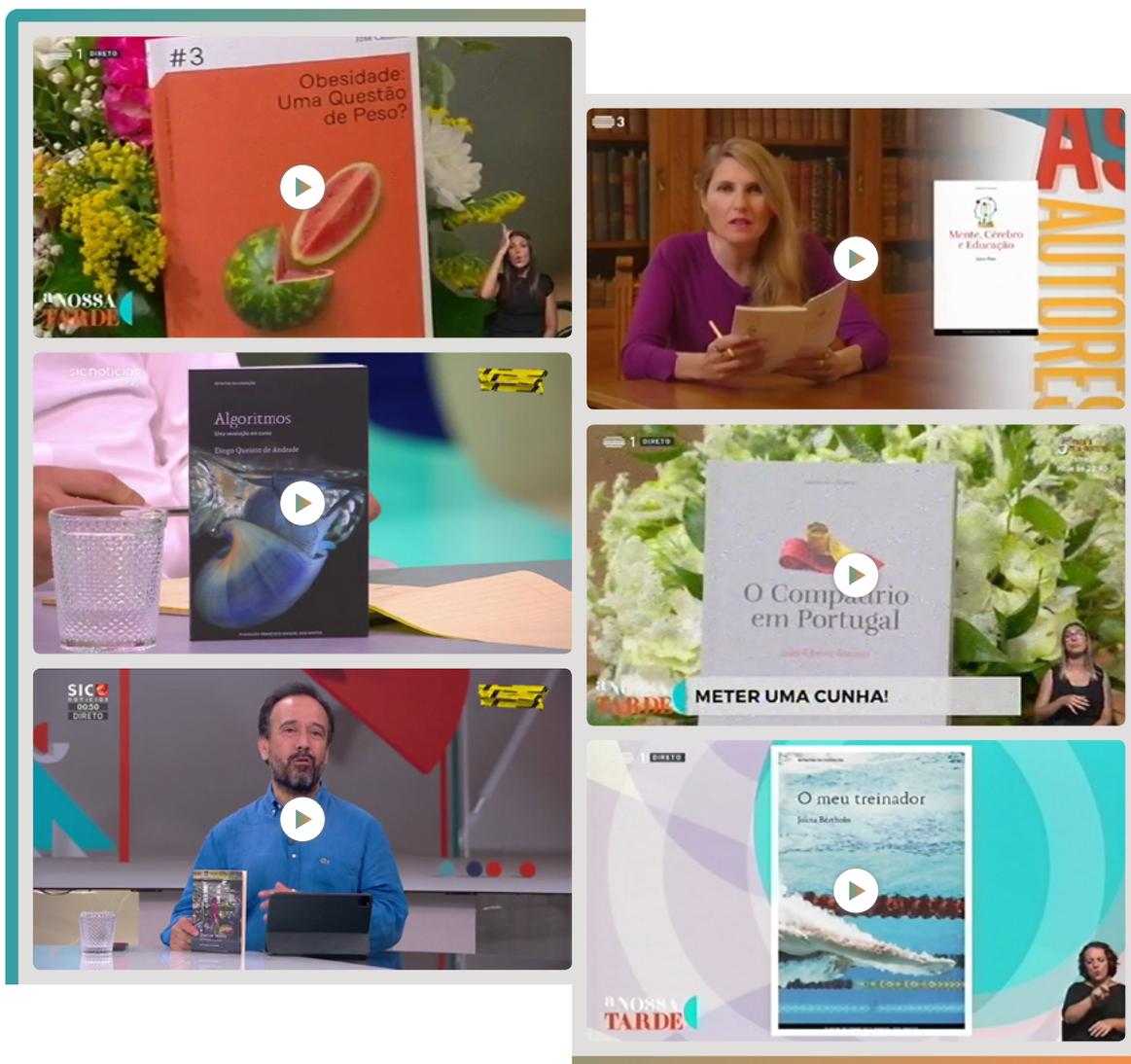
É igualmente relevante destacar a forte presença da Pordata nos meios de comunicação social, tendo, em 2023, registado um total de 3227 notícias, com um AAV de cerca de 119 milhões de euros, representando um crescimento de 32% no volume de notícias e de 46% no total de AAV. Neste âmbito,



merecem especial referência as 1746 notícias que utilizam a Pordata como fonte, ou seja, notícias publicadas espontaneamente pelos jornalistas sem intervenção da Fundação, que totalizaram perto de 67 milhões de euros de AAV, um montante que ultrapassa em 10 pontos percentuais o AAV obtido em 2022. Em 2023, foram nove os comunicados enviados à imprensa (menos um face a 2022), destacando-se, de todos os outros, o *press releases* a propósito do Dia Mundial da População, que consistia num retrato da população idosa residente em Portugal, e que gerou 220 notícias e perto de €18 milhões de AAV. Obtiveram também um forte impacto mediático os comunicados a propósito das Jornadas Mundiais da Juventude (205 notícias, €7,3 milhões de AAV); do Dia Internacional do Migrante (209 notícias, €4,8 milhões de AAV); do Dia da Erradicação da Pobreza (187 notícias, €4,3 milhões de AAV); e do Dia do Ambiente (173 notícias, €3,2 milhões de AAV), entre outros. Na prática, à exceção do comunicado sobre as eleições regionais na Madeira e sobre a nova área dos Censos no *site* da Pordata, que obtiveram modesta cobertura, todos resultaram num mínimo de cem notícias e de €2,5 milhões de AAV.

À semelhança da área de Estudos, também a área de Publicações da Fundação registou, em 2023, uma melhoria significativa no posicionamento noticioso. Apesar de um decréscimo de 15% no número de notícias (449 notícias ao todo), esta área obteve um aumento relevante de AAV, de nove para 13,7 milhões de euros (+49%). Em linha com 2022, cerca de metade (45%) das notícias de Publicações são provenientes de meios de





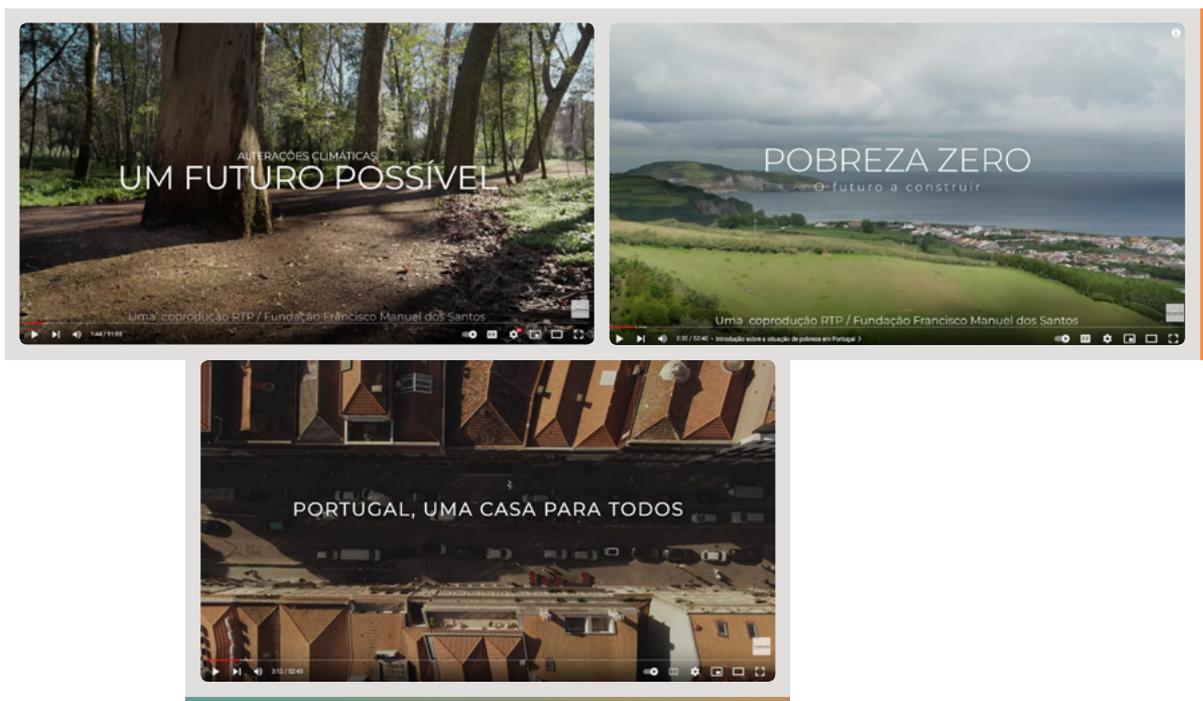
maior alcance. Entre os livros com maior cobertura mediática, destacam-se *Jénifer, ou a Princesa da França*, de Joel Neto (69 notícias, €4,05 milhões de AAV), *Viver só*, de Ana Margarida de Carvalho (nove notícias, €3,97 milhões de AAV), *Ensino Superior e Desenvolvimento*, de José Ferreira Gomes (13 notícias, €509 mil de AAV) e *O Compadrio em Portugal*, de João Ribeiro-Bidaoui (17 notícias, €454 mil de AAV). E, tal como os estudos da Fundação, os livros demonstram um impacto duradouro nos meios de comunicação social, tendo ascendido a 47 o número de publicações anteriores a 2022 noticiadas este ano, correspondendo a um total de 2,6 milhões de euros de AAV. Merece ainda destaque a crescente presença dos livros da Fundação em televisão, tendo conquistado 45 notícias ao longo de 2023.

PARCERIAS DE MEDIA

Durante o ano, decorreram várias parcerias com órgãos de comunicação social, algumas estabelecidas em anos anteriores e outras negociadas em 2023. Em televisão, com a RTP, a SIC, a SIC Notícias e a CMTV; na imprensa, com o *Jornal Económico*, o *Público* e o *Expresso*; e, em rádio, com a Renascença e a Comercial.

RTP: Coprodução de três documentários com a RTP1: em fevereiro, *Alterações climáticas — Um futuro possível* (audiência total: 1,2 milhões de espetadores); em junho, *Portugal — Uma casa para todos* (audiência total: 1,4 milhões de espetadores); em outubro, *Pobreza zero — O futuro a construir* (audiência total: 1,1 milhão de espetadores). No seu conjunto, os documentários em coprodução com a RTP obtiveram um aumento de 32% de audiências, face a 2022.

CMTV: À semelhança de 2022, a Fundação realizou um total de dez programas e 44 retratos de Portugal (com dados da Pordata) no programa “Falar global”, dedicados ao grande tema de 2023, “Cinco décadas de democracia”. No total, estes programas alcançaram 15,6 milhões de espetadores.



SIC: Continuação da parceria com a Pordata, estabelecida em 2022, intitulada “Portugal mudou”, no âmbito da celebração dos 30 anos da SIC. Em 2023, foram emitidas nove reportagens televisivas (total de 7,5 milhões de euros de AAV) no *Jornal da Noite*, que partiram de histórias que aconteceram há 30 anos e as atualizaram para os dias de hoje.

SIC, SIC Notícias e Jornal Expresso: Na sequência da parceria de sucesso estabelecida com a SIC Notícias e o *Expresso*, em 2022, para aprofundamento, divulgação e debate do estudo *Do made in ao created in: um novo paradigma para a economia portuguesa*, a Fundação estabeleceu nova parceria em 2023, centrada no tema-chave de 2023, “Cinco décadas de democracia”. Ao longo de dez meses, de maio de 2023 a março de 2024, a Fundação e o grupo Impresa aprofundaram, até ao final de 2023, sete temas de relevo para a sociedade portuguesa — habitação, saúde, envelhecimento, participação política, pobreza, crescimento económico e competências para o futuro — através de peças de enquadramento, debates televisivos, artigos abrangentes em imprensa e artigos de aprofundamento no *site* do *Expresso*. Ao todo, em 2023, esta parceria alcançou seis milhões de espectadores em televisão, cem mil leitores *online* e, em imprensa, uma audiência média de 370 mil leitores.

Jornal Económico: Publicação de 12 artigos, com uma cadência mensal, em papel e *online*, escritos por autores de ensaios e retratos da Fundação. Em 2023, esta parceria gerou um total de 125 mil euros de AAV (+17% face a 2022).

Jornal Público: Com o objetivo de aprofundar o conhecimento da sociedade sobre o estudo da Fundação *O mercado imobiliário em Portugal*, esta parceria consistiu num conjunto de seis conteúdos em papel e *online*, em formato de artigo ou entrevista, divulgados com uma cadência quinzenal, que geraram um total de 270 mil euros de AAV e alcançaram cerca de 190 mil leitores no *site* do *Público*.

Rádio Renascença: Manutenção da parceria já existente, composta pela emissão do programa *Da capa à contracapa*, às terças-feiras, às 23h15; da rubrica “A Fundação dá que pensar”, às terças-feiras, às 19h15; e da rubrica

“A Fundação Sugere”, aos sábados, entre as 08h00 e as 09h00. Em 2023, os programas da Fundação em parceria com a Rádio Renascença alcançaram mais de cinco milhões de pessoas. Merece destaque o formato *podcast* deste programa, disponível nas plataformas habituais, cujas audiências aumentaram 88% face a 2022.

Rádio Comercial: Estabelecimento de uma nova parceria que, entre setembro e outubro e ao longo de um mês, divulgou diversos dados da Pordata e de estudos da Fundação, com a intenção de aumentar a notoriedade da Fundação junto de um público mais jovem e alavancar o número de seguidores nas páginas de Instagram e de Facebook da Fundação. Incluiu momentos de conversa em antena no programa “Manhãs da Comercial”, vídeos com entrevistas a crianças inseridos na reconhecida rubrica “Tu é que sabes” da Rádio Comercial, e um conjunto de *posts* nas redes sociais da Comercial, além de publicidade digital e em antena. Esta parceria teve um impacto positivo no número de seguidores das redes sociais da Fundação: durante a campanha, a média de crescimento de seguidores no Instagram foi de 15%, em comparação com 4% entre janeiro e agosto; no Facebook, a média de crescimento de seguidores foi de 3,5%, comparativamente a 0,3% entre janeiro e setembro.

POLITICO Europe: Parceria estabelecida no âmbito da estratégia de internacionalização da Fundação, centrada num evento em Bruxelas que se realizou em maio de 2023, para comunicação do estudo *Do Made In ao Created In: Um novo paradigma para a economia portuguesa*. A **POLITICO** foi parceira da Fundação na produção e cobertura do evento, na moderação de um dos painéis de discussão e na promoção do evento no seu *site*, *newsletter* e redes sociais antes, durante e após o evento. Além da audiência presente na sala, o painel foi acompanhado por mais de 25 mil pessoas através de um *live streaming* no *site* da **POLITICO**. Ao todo, os diversos conteúdos no âmbito desta parceria alcançaram mais de 400 mil pessoas.

Revista Visão Júnior: Parceria que envolve também a Rede de Bibliotecas Escolares, no âmbito do projeto de promoção da leitura intitulado “Miúdos a votos”, e que remonta a 2016. Nesta parceria, que pretende mimetizar um processo eleitoral, a Pordata intervém nas fases de apuramento da lista final

de livros nomeados e de resultados finais, por ciclo de ensino. Na edição de 2023, que decorreu de setembro de 2022 a maio de 2023, participaram 936 escolas de todo o país, e a iniciativa tem divulgação permanente no *site* da revista *Visão Júnior*.

Relatório Financeiro do Exercício de 2023

O relatório financeiro reflete as contas da Fundação.

As entregas prometidas e contratadas com a Família Fundadora foram concretizadas junto da Fundação conforme o plano estabelecido no contrato, tratando-se de um gesto extremamente honroso pela confiança que traduz nos órgãos sociais.

O Conselho de Administração prossegue uma política financeira cuidada e esforça-se por manter as reservas financeiras existentes, garantindo sempre os meios para cumprir os compromissos assumidos.

O Conselho de Administração dotou a Fundação de um corpo de colaboradores ajustado aos projetos em curso, refletido no custo de funcionamento e nos custos de pessoal, referidos no Relatório e Contas.

A distribuição temática e funcional dos projetos revela consistência e continuidade de opções e de métodos associados à atividade da Fundação.

De acordo com a deliberação do Conselho de Administração de 24 de junho de 2016, os resultados líquidos dos exercícios apurados anualmente, positivos ou negativos, são transferidos para o Fundo Patrimonial na rubrica de Resultados Transitados, pelo que o Conselho de Administração propõe que o resultado positivo apurado a respeito de 2023, de 2.060.555 €, seja transferido para os Resultados Transitados. Este valor explica-se pelo aumento da doação da SFMS SE, de acordo com a inflação de 2016 a 2023, e da valorização do portefólio de investimentos (533 M€). No final do ano, os Fundos Patrimoniais totalizam 9.383.119 €.

Perspetivas para 2024

A Fundação completa uma década e meia num ano marcado pela realização de eleições em Portugal e em várias importantes economias mundiais. Enquanto se assiste a um aumento da polarização política, da desinformação e das *fake news*, agravam-se tensões geopolíticas — inclusive com conflitos no Leste Europeu e no Médio Oriente — e sentem-se cada vez mais os efeitos das alterações climáticas e as incertezas em torno do rumo que as novas tecnologias, e concretamente a inteligência artificial, poderão tomar.

Vivemos, por isso, uma época em que assume especial importância a missão a que nos propusemos em 2009, na defesa da democracia, na mobilização dos cidadãos e das instituições para a resolução dos grandes problemas, e na disseminação de informação rigorosa, de base científica, capaz de munir os portugueses de conhecimento fidedigno e factual que lhes permita tomar as melhores decisões para o futuro.

Neste ano de 2024, a nossa atividade organiza-se em três pilares: impacto e mudança; internacionalização; afirmação institucional. Procurando aumentar o impacto da Fundação, faremos, a par dos estudos, *policy papers* e barómetros para uma mais rápida capacidade de intervenção e de resposta aos desafios que Portugal enfrenta, com diagnósticos e recomendações. Promoveremos reuniões com os principais *stakeholders* de cada área. E reforçaremos a colaboração com os órgãos de comunicação social, com o já muito significativo acervo da Fundação.

No pilar da internacionalização, prevemos realizar mais apresentações no estrangeiro, divulgar o programa de Estudos trienal dando prioridade às propostas com dimensão internacional, estabelecer parcerias com universidades, fundações e *think tanks* europeus e atlânticos. Faremos melhorias à versão inglesa do nosso *site*, lançaremos o novo portal da Pordata, em português e inglês, e reforçaremos a divulgação do *podcast* “*It’s Not That Simple*” em mercados internacionais.

Os dois temas-chave do ano serão “Cinco décadas de democracia” e o “Impacto da política europeia em Portugal”. Os Estudos e as Publicações continuarão a aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa. Iniciaremos novas temporadas do *podcast* “[IN]Pertinente” e do *videocast/ podcast* “Isto não é assim tão simples”, lançaremos oito minidocumentários dirigidos aos jovens acerca do que mudou no país desde o 25 de Abril

e levaremos uma exposição das infografias da Pordata sobre o tema a escolas secundárias de Norte a Sul do país. Será dada especial atenção ao *site* e às redes sociais, que são pontos de contacto permanente da Fundação com o seu público.

Este será sem dúvida um ano de muitos desafios, sendo clara para toda a equipa da Fundação a missão a cumprir: contribuir para o reforço da sociedade civil e para a defesa da democracia, em Portugal, através do conhecimento, do diálogo aberto e da cidadania ativa.

Lisboa, 4 de abril de 2024.

CONTAS

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS



Jovens e política, não é assim tão simples

01 de dezembro de 2023

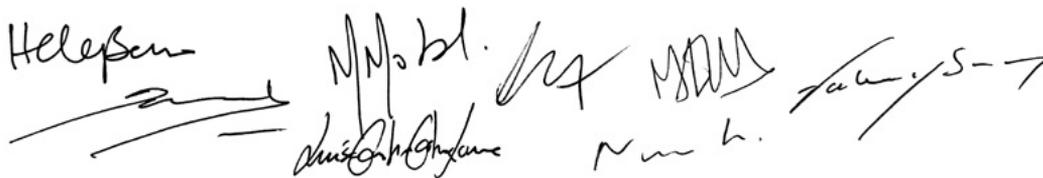
Roberta Metsola, a presidente do Parlamento Europeu mais jovem de sempre, foi entrevistada no programa Isto não é assim tão simples, no MAAT Central, frente a uma plateia de 182 pessoas, maioritariamente jovens, para debater como aumentar a participação eleitoral dos jovens nas eleições europeias de 2024 e incentivar o seu interesse pela política numa era de populismo, desinformação e polarização.

Balanço

De 31 de dezembro de 2023
e 31 de dezembro 2022
(montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	2023	2022
Ativo não corrente			
Investimentos financeiros	16.2	27 018	25 683
Ativo corrente			
Inventários	5.3	93 932	110 907
Clientes	6	67 892	45 013
Estado e outros entes públicos	7.1	11 958	11 958
Outros créditos a receber	8	22 774	21 160
Diferimentos	9	111 839	112 178
Outros ativos financeiros	4.2	5 426 060	4 892 433
Caixa e depósitos bancários	4.1	5 535 144	3 990 255
Total do ativo		11 296 618	9 209 587
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos			
Dotações de fundadores	10.1	1 000 000	1 000 000
Resultados transitados	10.2	6 322 563	7 368 021
		7 322 563	8 368 021
Resultado líquido do período	D.R	2 060 555	(1 045 458)
Total dos fundos patrimoniais		9 383 119	7 322 563
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	11	1 212 690	1 286 601
Estado e outros entes públicos	7.2	81 771	85 122
Outras dívidas a pagar	12	619 038	515 301
Total do passivo		1 913 499	1 887 024
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		11 296 618	9 209 587

O Conselho de Administração



O Contabilista Certificado (n.º 79736)



Demonstração dos Resultados Por Naturezas

De 31 de dezembro de 2023
e 31 de dezembro 2022
(montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas Anexo	Período 2023	Período 2022
Vendas e serviços prestados	13.1	210 157	195 097
Subsídios, doações e legados à exploração	14	9 635 000	7 345 000
Custo das mercadorias vendidas	5.1	(306 638)	(233 869)
Fornecimentos e serviços externos	15	(6 718 613)	(6 219 202)
Gastos com o pessoal	16.1	(1 284 031)	(1 284 773)
Imparidades de inventários (perdas e reversões)	5.4	17 308	(14 328)
Aumentos/redução de justo valor	18	533 627	(829 397)
Outros rendimentos	13.2	22 115	45 257
Outros gastos	17	(111 642)	(41 224)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 997 284	(1 037 438)
Juros e rendimentos similares obtidos	13.3	66 420	0
Juros e gastos similares suportados		(3 148)	(8 020)
Resultado antes de impostos		2 060 555	(1 045 458)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		2 060 555	(1 045 458)

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado (n.º 79736)

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Direto)

De 31 de dezembro de 2023
e 31 de dezembro 2022
(montantes expressos em euros)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	2023	2022
Recebimentos de clientes e utentes	219 749	265 551
Pagamentos a fornecedores	(727 878)	(681 913)
Pagamentos ao pessoal	(743 725)	(607 325)
Caixa gerada pelas operações	(1 251 854)	(1 023 687)
Impostos:	(801 521)	(745 967)
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	(31 430)	(48 303)
Retenção Impostos sobre o rendimento		
IRS Categoria A	(310 944)	(289 680)
IRS Categoria B	(45 297)	(62 898)
IRC Categoria F	(28 647)	(24 602)
Contribuições para a segurança social	(385 203)	(320 484)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	(2 053 376)	(1 769 654)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Outras operações (projetos)	(6 103 156)	(6 034 946)
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	66 420	0
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(6 036 736)	(6 034 946)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Donativos	9 635 000	7 345 000
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares		0
Fluxos de caixa das atividades de financiamento(3)	9 635 000	7 345 000
Variação líquida de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	1 544 888	(459 600)
Caixa e seus equivalentes no início do período	3 990 255	4 449 856
Caixa e seus equivalentes no final do período	5 535 144	3 990 255

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado (n.º 79736)

Anexo

De 31 de dezembro de 2023
e 31 de dezembro 2022
(montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, doravante designada por “FUNDAÇÃO” ou “FFMS”, é uma entidade de direito privado, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, criada pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.E. (Sociedade Fundadora), a 12 de fevereiro de 2009, com sede no Largo de Monterroio Mascarenhas, n.º 1, Freguesia de Campolide, Concelho e Distrito de Lisboa.

A FUNDAÇÃO foi reconhecida através do Despacho n.º 13591/2009, de 5 de junho de 2009, e declarada pessoa coletiva de utilidade pública pelo Despacho n.º 5159/2010 de 12 de março de 2010, ambos emitidos pelo gabinete do secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

A 1 de março de 2013, foi publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 43 — Bloco C a confirmação do estatuto de utilidade pública, passando, assim, a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho.

A escritura dos novos estatutos, realizada a 21 de novembro de 2013 e publicada no portal do Ministério da Justiça, foi aprovada pelo Conselho de Ministros, através do ofício n.º 3666/DAJD/2013.

A FUNDAÇÃO tem no seu objeto social o fim primordial de promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando contribuir para o desenvolvimento inter-relacional da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas.

Neste âmbito, a FUNDAÇÃO tem desenvolvido estudos em diversas áreas sociais: demografia e população, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, Segurança Social, Estado, instituições democráticas, entre outras. O detalhe de cada um destes estudos está apresentado no “Relatório Anual de Atividades”.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Divulgação do referencial contabilístico utilizado na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (SNC-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, republicado pelo Decreto-Lei 98/2015 de 2 de junho que transpôs, para a ordem jurídica interna, a Diretiva n.º 2013/34/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de junho de 2013, relativa às demonstrações financeiras anuais. A partir de 1 de janeiro de 2016, a FFMS passou a adotar os modelos das demonstrações financeiras constantes na Portaria 220/2015, de 24 de julho, bem como a norma contabilística e de relato financeiro constante no aviso n.º 8259/2015.

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não-preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC); (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC); e (iii) às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

As bases de preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Continuidade

As operações realizadas foram registadas no pressuposto da continuidade da Entidade durante um período de pelo menos doze meses, mas sem limitação, a partir da data de balanço.

Regime da periodização económica (acréscimo)

Os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento. Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são, respetivamente, gerados ou incorridos, independentemente do momento da respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e de classificação de itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a seleção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL, ou (ii) a NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação e, em todo o caso, (iii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras, e (iv) se for provável que a estrutura de apresentação revista continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.

Compensação

Os ativos e passivos e os rendimentos e gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são as utilizadas na preparação das quantias comparativas,

pelo que sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas, e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e do resultado da entidade.

Na preparação das presentes demonstrações financeiras, não foram excepcionalmente derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL, tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e do resultado da Entidade.

2.3. Indicação e comentário das contas de balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os conteúdos de todas as contas de balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis aos do período anterior.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

- **Outros ativos financeiros** — Os fundos de tesouraria e portefólios de investimentos são registados pelo valor de aquisição, sendo, no final de cada período económico, valorizados à cotação indicada pela entidade bancária. Os ativos têm a cotação de mercado e o justo valor é determinado pela observação dessas cotações.
- **Clientes e outras contas correntes a receber** — A maioria das vendas é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes



saldos de clientes não incluem juros debitados ao cliente. No final de cada período de relato, são analisadas as contas de clientes e outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

- **Fornecedores e outras contas correntes a pagar** — As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.
- **Acréscimos e diferimentos** — As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.
- **Dotações de fundadores** — As dotações do Fundador são registadas no Fundo Patrimonial na data da confirmação da sua atribuição.
- **Subsídios à exploração** — As participações recebidas do Fundador para fazer face às despesas com projetos e ao funcionamento da FUNDAÇÃO são reconhecidas na totalidade em rendimentos do período, critério este que foi adotado a partir do período de 2016 por decisão da Comissão Executiva e do Conselho de Administração, na sequência da assinatura do novo Acordo de Concessão de Dotações, a 11 de fevereiro de 2016, com a Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SE, por um período de dez anos.
- **Inventários** — As mercadorias que correspondem aos Ensaios e outras Publicações são mensuradas pelo custo de produção ou o valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.
- **Juros e rendimentos similares** — Os juros derivam de aplicações financeiras com remuneração.
- **Resultado líquido do período** — o saldo apurado, no período anual, positivo ou negativo, é transferido para o fundo patrimonial, rubrica de resultados transitados (nos períodos anteriores a 2016, o resultado do período apurado era sempre nulo, por efeito do procedimento de registo dos rendimentos referido acima).

4. FLUXOS DE CAIXA E OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

4.1 O saldo da rubrica “Caixa e seus equivalentes no final do período” da Demonstração dos fluxos de caixa e o da correspondente rubrica do Balanço integra o numerário e os depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses), cuja decomposição é a apresentada abaixo:

	2023	2022
Numerário	1 749	1 000
Depósitos bancários	5 533 395	3 989 255
Total	5 535 144	3 990 255

4.2 O valor de “Outros ativos financeiros” da rubrica do Balanço, no montante de 5.426.060 euros, respeita à aplicação num portefólio de investimentos com os seguintes movimentos:

Valor Mercado 31.12.2022	Movimentos	Valor Mercado 31.12.2023
4 892 433	533 627	5 426 060
4 892 433	533 627	5 426 060

5. INVENTÁRIOS

5.1 O movimento ocorrido na rubrica de Inventários — mercadorias para apuramento do custo das mercadorias vendidas foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial 31.12.2022	Aumentos (Compras)	Diminuições		Saldo final 31.12.2023
			CMVMC	Ofertas	
Inventários:					
Mercadorias — Ensaio	154 681	110 979	(120 608)	(26 574)	118 478
Mercadorias — Outras publicações	101 105	215 652	(186 030)	(27 702)	103 025
Total	255 787	326 631	(306 638)	(54 277)	221 504

Comparando com o ano de 2022:

Rubricas	Saldo inicial 31.12.2021	Aumentos (Compras)	Diminuições		Saldo final 31.12.2022
			CMVMC	Ofertas	
Inventários:					
Mercadorias — Ensaio	138 843	138 840	(111 755)	(11 246)	154 681
Mercadorias — Outras publicações	80 896	159 796	(122 113)	(17 473)	101 105
Total	219 739	298 635	(233 869)	(28 719)	255 787

5.2 O valor de mercadorias em inventário, juntamente com o que se encontrava à consignação, não considerando o valor de imparidades, é o seguinte:

Rubricas — Ensaio	Saldo final 31.12.2023	Saldo final 31.12.2022
Mercadoria Fundação	92 221	68 298
Mercadoria à Consignação	26 257	86 383
Total [1]	118 478	154 681

Rubricas — Anuários e Outras Publicações	Saldo final 31.12.2023	Saldo final 31.12.2022
Mercadoria Fundação	26 257	37 813
Mercadoria à Consignação	76 768	63 293
Total [2]	103 025	101 105
Total Geral [1+2]	221 504	255 787

5.3 A perda por imparidade no inventário de Ensaios e outras publicações, referente às edições dos anos de 2011 a 2019, 2020, 2021 e 2022, foi reconhecida em 100%, 75%, 50% e 25%, respetivamente. O valor realizável de inventários em balanço é conforme se apresenta no quadro seguinte:

Rubricas	Valor Custo 31.12.2023	Imparidade	Valor Realizável Líquido 31.12.2023	Valor Realizável Líquido 31.12.2022
Inventários:				
Mercadorias — Ensaios	118 478	86 139	32 340	54 031
Mercadorias — outras publicações	103 025	41 433	61 593	56 876
Total	221 504	127 571	93 932	110 907

5.4 O movimento do período da rubrica de Imparidades é o seguinte:

Rubricas	Saldo Inicial 31.12.2022	Imparidade (reversão)	Saldo Final 31.12.2023
Imparidade:			
Mercadorias — Ensaios	100 651	14 512	86 139
Mercadorias — Revista XXI e Outras publicações	44 229	2 796	41 433
Total	144 879	17 308	127 571

5.5 O movimento do valor contabilístico do *stock* é o seguinte:

Movimentos do Exercício		
Rubricas	Saldo inicial 31.12.2022	Saldo final 31.12.2023
Valor do <i>stock</i>	255 787	221 504
Imparidade	144 879	127 571
<i>Stock</i> contabilístico	110 907	93 932

6. CLIENTES

A decomposição do saldo de clientes é a seguinte:

	2023	2022
Créditos a receber	77 490	54 610
Perdas Por imparidades acumuladas	(9 598)	(9 598)
Total	67 892	45 013

O saldo de clientes refere-se, exclusivamente, a valores a receber da venda das publicações literárias editadas pela FUNDAÇÃO, ajustadas pelas respetivas perdas por imparidade. O valor da imparidade refere-se ao saldo a receber da ST&SF — Sociedade de Publicações, Lda.

7. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A rubrica de Estado e outros entes públicos é composta da seguinte forma:

7.1 Ativo

	2023	2022
Retenção na Fonte (IRC)	11 958	11 958
Total	11 958	11 958

7.2 Passivo

	2023	2022
Retenções de imposto sobre o rendimento (IRS)	36 649	38 287
IVA — A liquidar	19 867	19 670
Contribuições para a Segurança Social	25 256	27 165
Total	81 771	85 122

A FUNDAÇÃO encontra-se abrangida pela isenção contemplada na alínea c) do n.º 1 do artigo 10.º do Código do IRC, tendo sido requerido ao Ministro das Finanças e deferido o reconhecimento da isenção, conforme disposto no n.º 2 do mesmo artigo, incluído no anexo VI do Relatório de Atividades.

O valor em dívida à Segurança Social corresponde ao valor a liquidar em janeiro do ano seguinte.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Deste modo, a declaração fiscal da Entidade referente ao ano de 2023 poderá vir a ser sujeita a revisão. Contudo, é entendimento da Administração que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções, por parte das autoridades inspetivas, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

8. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Os valores de Outros créditos a receber, no valor de 22.774 euros (em 2022: 21.160 euros), inclui adiantamentos a fornecedores, adiantamentos ao pessoal e saldos de pequeno montante devidos a credores diversos.

9. DIFERIMENTOS

A rubrica de Diferimentos — Outros gastos a reconhecer, no valor de 111.839 euros (em 2022: 112.178 euros), inclui o valor de 106.206 euros, referente a serviços prestados com assistência informática, e o valor de

5.633 euros, referente a prémios de seguros cuja periodicidade abrange parte do período seguinte (2024).

10. FUNDOS PATRIMONIAIS

10.1 O valor da Dotação do Fundador, no montante de 1.000.000 euros, foi totalmente realizado no período de 2009.

10.2 O saldo da conta de Resultados transitados, no montante de 6.322.563 euros, respeita i) à transferência do saldo da rubrica de Diferimentos do período findo a 31 de dezembro de 2015, correspondente às verbas de dotações recebidas do Fundador, no âmbito do primeiro contrato de Acordo de Concessão de Dotações, no montante de 5.423.500 euros, e que não foram utilizadas no financiamento da atividade da FUNDAÇÃO até à data da caducidade do referido Acordo (fevereiro de 2016), conforme mencionado acima no ponto 3 — bases de apresentação; e ao ii) acréscimo do Resultado líquido apurado no período de 2016 (469.675 euros), do período de 2017 (621.084 euros), do período de 2018 (628.616 euros), do período de 2019 no valor negativo (753.443 euros), do período de 2020 (623.936 euros), do período de 2021 (354.653 euros), e do período de 2022 no valor negativo (1.045.458 euros).

11. FORNECEDORES

A rubrica de Fornecedores decompõe-se da seguinte forma:

	2023	2022
Fornecedores Conta Corrente	1 204 059	1 249 701
Consultores e Prestadores de serviços individuais	8 630	36 900
Total	1 212 690	1 286 601

O saldo de Fornecedores conta corrente, cujo vencimento decorre, essencialmente, entre os meses de janeiro e fevereiro, é exigível na totalidade, não havendo situações de litígio ou de protelação de prazos de pagamento, e é relativo, essencialmente, a prestadores de serviços e a gastos com a produção de publicações, com a participação nos meios de comunicação e com eventos.

12. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Dívidas por acréscimos de gastos	2023	2022
Remunerações a liquidar	262 522	180 490
Remunerações Órgãos Sociais	20 383	51 173
Outros acréscimos de gastos	336 043	283 467
Subtotal	618 948	515 130
Outra dívidas	90	171
Total	619 038	515 301

Os valores da rubrica de Remunerações a liquidar a colaboradores, de 282.905 euros (262.522 euros + 20.383 euros), correspondem à estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias a pagar em 2024, vencidas no exercício de 2023.

A rubrica Outros acréscimos de gastos, de 336.043 euros, inclui, essencialmente, i) o valor de 205.881 euros de prestação de serviços de cedência de recursos humanos, rendas e comparticipação de gastos (prestados pela UnileverFima/JMDB/JMR); e ii) o valor de 130.162 euros, referente a acréscimos de gastos com projetos da Comissão Científica, Publicações e Programas que já estavam em execução à data do encerramento do presente período.

13. RÉDITO

13.1 A rubrica Vendas e prestações de serviços decompõe-se da seguinte forma:

Vendas e prestações de serviços	2023	2022
Venda de ensaios	85 922	106 902
Venda de outras publicações	117 022	81 264
Subtotal vendas	202 944	188 167
Prestação de serviços (Encontros, <i>Ebooks</i>)	4 503	3 865
Prestação de serviços — Outros	2 710	3 065
Total	210 157	195 097

13.2 A rubrica Outros rendimentos e ganhos decompõe-se da seguinte forma:

Outros rendimentos e ganhos	2023	2022
Correcções relativas a períodos anteriores	17 753	44 866
Outros	4 363	391
Total	22 115	45 257

O valor de correcções do período anterior, 17.753 euros, corresponde a regularizações referentes aos exercícios dos anos anteriores, e o valor de Outros refere-se a diferenças de câmbios favoráveis (4.363 euros).

13.3 A rubrica Juros, dividendos e outros rendimentos similares decompõe-se da seguinte forma:

Juros, dividendos e outros rendimentos e similares	2023	2022
Juros obtidos de depósitos	66 418	0
Outros	2	0
Total	66 420	0

Os juros são obtidos da aplicação Fiduciary Call Deposit, no Barclays.

14. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

O valor de doações do período, recebidas e registadas em Rendimentos, no montante de total de 9.635.000 euros, foi efetuado pelo Fundador — Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.E.

15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

DESIGNAÇÃO	2023	2022
Trabalhos especializados	4 812 321	4 230 614
Outros custos	1 320 387	1 552 924
Publicidade e comunicação	528 755	601 104
Deslocações e estadas	84 000	92 079
Conservação — Edifícios e outros	93 167	110 062
Assessoria jurídica e outros	63 478	66 370
Rendas e alugueres e custos associados	113 450	163 130
Serviços de informática	33 061	40 674
Outros custos — Cedência de pessoal	321 338	374 803
Despesas de representação	29 865	37 858
Despesas de comunicação e transporte	36 787	47 338
Outros fornecimentos e serviços	16 486	19 505
FSE — Custos de projetos	6 132 708	5 783 538
FSE — Custos de funcionamento	585 905	435 664
Total FSE	6 718 613	6 219 202

O valor de FSE — Custos de projetos, no montante de 6.132.708 euros, incorpora a maioria dos gastos com os Projetos e Publicações desenvolvidos pela FUNDAÇÃO, conforme discriminados na nota 19 abaixo, sendo que a rubrica de Trabalhos especializados se refere aos bens e serviços afeitos diretamente à produção de publicações e à realização de eventos, e as restantes rubricas, aos gastos administrativos indiretos que foram repartidos pelos projetos. O valor de FSE — Custos de funcionamento, no montante de 585.905 euros, refere-se essencialmente a serviços de gestão, despesas administrativas e manutenção do sistema informático.



16. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

16.1. Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2023	2022
Remunerações de órgãos sociais	149 549	303 078
Remunerações do pessoal	793 466	688 973
Senhas de presença	126 791	109 531
Encargos sobre remunerações	171 766	160 753
Outros (seguros, indemnizações)	42 458	22 438
Total	1 284 031	1 284 773

O quadro de Pessoal da FUNDAÇÃO integrava, no final do período, 26 colaboradores (20 colaboradores em 2022), dos quais três são membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, e remunerados 12 meses no ano. No caso dos membros da Comissão Executiva com liderança em projetos específicos, o custo dos mesmos foi imputado a Projetos.

O valor das senhas de presença, atribuída aos membros do Conselho de Administração e Conselho de Curadores, constitui rendimento de trabalho dependente, categoria A, e, como tal, está sujeito a retenção em sede de IRS e ao desconto de contribuições para a Segurança Social.

16.2 A Lei 70/2013, de 30 de agosto, estabelece os regimes jurídicos do fundo de compensação do trabalho, do mecanismo equivalente e do fundo de garantia de compensação do trabalho, aplicável a todos os contratos celebrados após 1 de outubro de 2013. No cumprimento da lei, o cálculo do fundo de compensação é efetuado através da aplicação da taxa de 0,925% sobre o salário base, tendo sido apurado o valor de 27.018 euros (no período anterior, 25.683 euros) e registado na rubrica em balanço de investimentos financeiros.

17. OFERTAS DE LIVROS E OUTROS

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Outros Gastos e Perdas	2023	2022
Ofertas de edições	26 574	15 074
Ofertas de outras publicações	27 702	13 645
	54 277	28 719
Quotizações e Taxas	630	2 000
Correção de exercícios anteriores	55 666	9 088
Diferenças de câmbio / Outros	1 069	1 418
	57 365	12 505
Total	111 642	41 224

A rubrica Ofertas de edições corresponde às publicações editadas pela FUNDAÇÃO doadas a instituições protocoladas.

A rubrica Correção de exercícios anteriores, com o valor de 55.666 euros, refere-se a fatura e ajustamentos de anos anteriores. E a rubrica Diferenças de câmbio/Outros inclui valores relativos a diferenças de câmbio desfavoráveis e outras penalidades.

18. AUMENTOS E REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

A rubrica de Aumentos e reduções de justo valor do portefólio, no montante de 533.627 euros, compreende a valorização de instrumentos financeiros, de acordo com a cotação indicada pela instituição financeira que gere a carteira. Existe uma perda de justo valor realizada no valor de 72.295 euros.

	Ano 2023	
	Não Realizadas	Realizadas
Perdas/Ganhos de Justo valor	605 922	(72 295)
Total	605 922	(72 295)

	Ano 2022	
	Não Realizadas	Realizadas
Perdas/Ganhos de Justo valor	(721 832)	(107 565)
Total	(721 832)	(107 565)

19. PROJETOS PROMOVIDOS E PUBLICAÇÕES

Os projetos promovidos pela FUNDAÇÃO, que incluem a Coordenação Científica, repartem-se em Projetos Comissão Científica e Outros Programas. Os primeiros estão organizados em três áreas: Economia, Instituições e Sociedade; os segundos, em quatro áreas: Debates e Documentários, Portais, Encontros da FUNDAÇÃO, e *Reporting & Sistemas Comunicação*.

Até ao final do período de 2023, para a execução de Projetos científicos e programas e “Publicações”, foi aprovado o valor de 71.738.020 euros, e realizado o respetivo valor de 69.607.853 euros, conforme se discrimina no mapa acumulado de 2009-2023 de Proposta de Desembolso de Capital (PDC):

Rubricas	Valores Aprovados			Valores Realizados		
	Acumulado 2009 a 2022	2023	Acumulado 2009 a 2023	Acumulado 2009 a 2022	2023	Acumulado 2009 a 2023
Economia	3 147 500	880 405	4 027 905	2 992 731	545 315	3 538 047
Instituições	3 358 671	1 606 008	4 964 679	3 142 062	1 122 567	4 264 629
Sociedade	5 365 644	415 538	5 781 183	5 329 804	428 316	5 758 120
Projetos anteriores a 2014	3 832 572	0	3 832 572	3 832 572	0	3 832 572
Total projetos científicos (1)	15 704 387	2 901 951	18 606 339	15 297 170	2 096 198	17 393 368
Debates Documentários e outros projetos	4 017 661	922 111	4 939 772	3 980 761	894 940	4 875 701
Portais	15 052 862	2 365 772	17 418 634	14 835 232	1 933 609	16 768 841
Encontros Fundação	12 993 222	0	12 993 222	12 993 222	0	12 993 222
<i>Reporting & Sistemas de comunicação</i>	4 538 780	640 429	5 179 209	4 499 365	549 511	5 048 876
Total outros programas	36 602 524	3 928 312	40 530 836	36 308 581	3 378 059	39 686 639
Total projetos científicos e Programas (2)	52 306 911	6 830 263	59 137 175	51 605 750	5 474 258	57 080 007
Publicações	11 562 757	1 038 089	12 600 846	11 562 757	965 089	12 527 846
Total Geral	63 869 668	7 868 352	71 738 020	63 168 506	6 439 347	69 607 853
Verba a Cativar						2 130 167

(1) Os gastos de Projetos científicos e outros programas estão registados na rubrica Fornecimentos e serviços externos — trabalhos especializados (inclui o valor de IVA suportado), sendo reconhecido o gasto em função da evolução e concretização das várias fases dos projetos.

(2) Os gastos de Publicações referem-se, essencialmente, à produção de livros, incluindo: i) custo das mercadorias consumidas; ii) ofertas de edições; iii) fornecimentos e serviços externos — trabalhos especializados, gastos com eventos, ações POS e gestão logística, publicidade e comunicação.

Resumo	2023	2022
Projetos aprovados com Proposta de Desembolso de Capital (PDC)	71 738 020	63 869 668
Valores gastos	(69 607 853)	(63 168 506)
Verba a cativar (para 2024)	2 130 167	701 162

Para fazer face à verba a cativar de 2.130.167 euros, relativa aos projetos aprovados com Proposta de Desembolso de Capital (PDC), o valor de meios financeiros disponíveis no final do período era 5.535.144 euros, correspondentes ao saldo da conta de depósitos à ordem (Nota 4).

20. APLICAÇÃO DE FUNDOS

Até à data, a FUNDAÇÃO recebeu do Fundador a dotação inicial de 1.000.000 euros, e subsídios de 96.635.000 euros (87.000.000 + 9.635.000 euros), e obteve ganhos em subsídios de outras entidades, vendas e prestações de serviços e outros proveitos não operacionais de 4.953.094 euros. Ao total de ganhos de 96.164.594 (95.404.861 + 759.733) euros, foram afetos gastos da atividade operacional e custos de funcionamento, no montante de 93.050.962 euros, originando um resultado de 2.959.619 euros, adicionado aos resultados transitados e ao fundo patrimonial inicial. A 31 de dezembro de 2023, o valor de Fundo Patrimonial é 9.383.119 euros.

	2023		2009-2022		2009-2023	
Subsídios (Nota 14)	9 635 000		81 576 500		91 211 500	
Subsídios de outras entidades (Nota 14)	0		1 249 170		1 249 170	
Vendas e Serviços prestados (Nota 13.1)	210 157		2 734 034		2 944 191	
Total proveitos	9 845 157		85 559 704		95 404 861	
Projetos (Nota 19)	6 439 347	76%	63 168 506	74%	69 607 853	75%
Gastos de funcionamento (1)	1 981 576	24%	21 664 490	26%	23 646 066	25%
Total gastos	8 420 923		84 832 996		93 253 919	
Outros proveitos/gastos não operacionais (2)	636 321		172 356		808 677	
Resultado do(s) período(s) (acumulado)	2 060 555		899 064		2 959 619	
Comparticipação do Fundador até 2015 transferida para Resultados transitados			5 423 500		5 423 500	
Dotação inicial			1 000 000		1 000 000	
Fundo Patrimonial			7 322 564		9 383 119	

(1) O valor de gastos de funcionamento corresponde aos Gastos com pessoal (Nota 16.1), custos de funcionamento da rubrica de Fornecimentos e serviços externos (Nota 15) e o valor da rubrica Outros gastos e perdas da Nota 17.

(2) O valor de Outros proveitos/gastos não operacionais resulta de Outros ganhos (88.535 euros) das Notas 13.2 e 13.3, de Aumentos e reduções de justo valor (533.627 euros) da Nota 18, de Reversões de perdas por imparidade em inventários (17.308 euros), deduzido do valor de juros e gastos suportados (3.148 euros).

21. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Os honorários faturados pelo revisor oficial de contas ascenderam a 8.273 euros.

22. EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

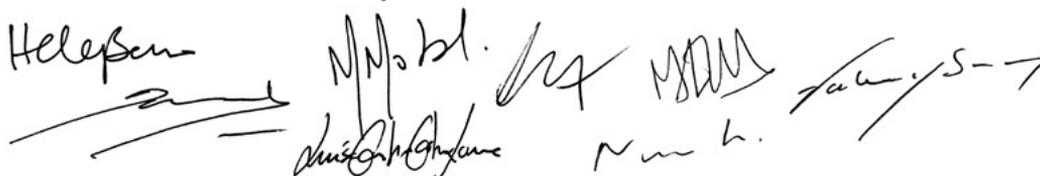
Até à data da conclusão deste relatório, não ocorreram acontecimentos que mereçam destaque para complementar a leitura das presentes demonstrações financeiras.

23. OUTRAS INFORMAÇÕES

Atualizámos a Pordata, continuámos a edição das publicações, conforme mencionamos no relatório de atividades, mantivemos a programação dos Estudos, realizámos o Mês da Ciência, da Educação e a Escola de Verão, e seguimos o programa científico para o triénio 2021-2023.

Em 2023, toda a equipa da FFMS reafirmou a sua vontade de contribuir para um país melhor e mais desenvolvido, com pluralismo e debate de ideias, independência, sentido crítico e pleno compromisso de cidadania para o bem comum.

O Conselho de Administração

A collection of handwritten signatures in black ink, arranged horizontally. From left to right, the signatures are: 'Helepan', a signature with a large underline, 'N. M. B.', 'M. A.', 'M. B.', 'M. B.', and 'M. B.'.

O Contabilista Certificado (n.º 79736)

A single handwritten signature in black ink, reading 'Victor Manuel Leite Fernandes'.

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Francisco Manuel dos Santos (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 11.296.618 euros e um total de fundos patrimoniais de 9.383.119 euros, incluindo um resultado líquido de 2.060.555 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e a Demonstração de Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Fundação Francisco Manuel dos Santos em 31 de dezembro de 2023, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do Relatório de Atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Atividades

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o Relatório de Atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 4 de abril de 2024

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Pedro Miguel Borges Marques - ROC n.º 1801
Registado na CMVM com o n.º 20161640

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Conselho de Curadores

No cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o relatório sobre a ação fiscalizadora que efetuámos e dar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **Fundação Francisco Manuel dos Santos** (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

Acompanhámos o desenvolvimento da atividade da Fundação procedendo à verificação dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo sempre obtido da Administração, os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as ESNL, exprimindo dessa forma a correta situação patrimonial da Fundação.

Analisámos, também, o relatório preparado pelo Conselho de Administração, que relata os aspetos mais significativos das atividades e ações que foram e serão desenvolvidas pela Fundação.

Ressalvamos que o Parecer deste Conselho Fiscal está suportado na opinião emitida (que anexamos) sobre as demonstrações financeiras supra referidas pelo vogal Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A., em resultado da incumbência que lhe foi atribuída face às competências técnicas que detém.

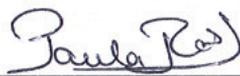
Face ao exposto, damos o nosso Parecer no sentido de que sejam aprovados o Relatório de atividades emitido pelo Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023.

Lisboa, 04 de Abril de 2024

O CONSELHO FISCAL,



Dr. Henrique Soares dos Santos
Presidente



Dr.ª Paula Prado Rosa
Vogal



ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS - SROC, S.A.
Representada por: Dr. Pedro Marques



isto não é assim tão
Simp

O mundo hoje, não é assim tão simples

05 de dezembro de 2023

Na Aula Magna, o historiador e escritor Simon Sebag Montefiore, foi convidado do programa «O mundo hoje, não é assim tão simples» e falou sobre o atual panorama mundial e as tensões geopolíticas que dividem o globo, numa conversa em que refletiu também sobre quais serão os caminhos para a paz, em conflitos como o que se vive no Leste da Europa e no Médio Oriente.

ANEXOS


FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

les.


FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS



Anexo I

Carta de Princípios

A Fundação Francisco Manuel dos Santos propõe-se pensar, estudar e contribuir para o melhor conhecimento da realidade portuguesa. É seu propósito colaborar no esforço de resolução dos problemas da sociedade, em benefício de todos os Portugueses e das gerações futuras.

Para alcançar esse objetivo, a Fundação Francisco Manuel dos Santos promoverá a realização de estudos, trabalhos de investigação e outras iniciativas que, obedecendo aos mais elevados padrões de rigor e qualidade, permitam uma melhor compreensão da realidade, apresentem soluções concretas e recomendações para os decisores, aprofundem o debate em torno dos grandes problemas nacionais e contribuam para a justiça, para o desenvolvimento e para o reforço da coesão social.

A atividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos será norteadada pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social, e pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos atuará com absoluta independência relativamente a todos os poderes públicos e privados, ideologias, correntes de opinião, tendências filosóficas, credos ou confissões religiosas. Os seus órgãos são os garantes do cumprimento das normas estatutárias, designadamente da sua independência.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos considera essencial promover um envolvimento mais ativo da sociedade civil na reflexão e na resolução dos problemas nacionais, pelo que envidará todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projetos. Nesse sentido, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará fornecer à sociedade portuguesa informação clara, objetiva e rigorosa sobre os resultados das suas atividades, garantindo ainda a máxima transparência quanto à sua organização, os seus fins, as suas fontes de financiamento e as suas atividades.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos entende que a realização de debates públicos alargados e plurais em torno das suas recomendações é um objetivo tão importante quanto a realização de estudos e trabalhos de investigação.



Na prossecução das suas atividades, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará ser fiel ao compromisso de responsabilidade social que constitui a sua missão, tal como foi definida pelos Fundadores.

Anexo II

Estatutos

ARTIGO 1.º (NATUREZA)

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, criada pela sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.A. (Fundadora), é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege pelos presentes Estatutos e, no que neles for omissa, pela Lei Portuguesa.

ARTIGO 2.º (FINS E OBJETO)

1. O fim primordial da Fundação é o de promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas. Com esse propósito fundamental, sem prejuízo da realização de outras atividades adequadas à prossecução dos seus fins, a Fundação promoverá estudos em diversas áreas, elaborando análises sobre temas selecionados, publicando os resultados, formulando recomendações e fomentando a discussão pública sobre as matérias que são objeto dos trabalhos.

2. As áreas abrangidas serão as mais variadas, com especial relevo para: a) População e demografia; b) Condições sociais e económicas das famílias e das pessoas; c) O desenvolvimento económico, social e humano; d) Identidade nacional e cultural; e) O Estado, a Administração Pública, as instituições democráticas e a organização do território; f) A Justiça,

os Direitos e deveres dos cidadãos; g) O Estado de proteção social, a Saúde, a Educação e a Segurança social; h) As políticas públicas; i) A sociedade civil, as instituições privadas, as associações e as empresas.

3. Os projetos a realizar pela Fundação deverão satisfazer os mais elevados critérios de rigor científico e independência de análise; traduzir uma real pluralidade de opiniões; garantir a liberdade crítica e de expressão dos seus autores; ter como prioridade as questões relevantes da sociedade.

4. A Fundação será independente de organizações e interesses políticos, partidários, económicos, religiosos e outros.

5. A Fundação aprovará uma Carta de Princípios e um Código de Boas Práticas, documentos esses que serão amplamente divulgados e incluirão normas e regras de conduta que os titulares dos órgãos sociais se comprometerão a cumprir e fazer cumprir.

ARTIGO 3.º (EXCLUSÕES)

A Fundação não poderá conceder donativos ou por outros meios promover quaisquer atividades de prestação de cuidados de saúde, beneficência, desporto, criação artística, expressão cultural, educação, formação académica ou profissional, investigação científica individual, nem contribuir para custos gerais e correntes de entidades ou organizações, construção de edifícios, aquisição de equipamentos e viaturas, aluguer de instalações, participação em conferências e congressos, espetáculos, atividades de cariz político ou partidário, associativismo profissional, nem colaborará em apelos públicos de recolha de fundos, organização de exposições ou museus e preservação do património cultural ou edificado.

ARTIGO 4.º (DURAÇÃO)

A Fundação tem duração ilimitada.

ARTIGO 5.º (SEDE)

A Fundação tem sede no Largo Monterroio Mascarenhas, n.º 1, 1099-081 Lisboa, freguesia de Campolide, Concelho de Lisboa.

O Conselho de Administração poderá criar delegações ou outras formas de representação onde for considerado necessário ou conveniente para a realização do seu fim.

ARTIGO 6.º (PATRIMÓNIO)

1. O património da Fundação é constituído:

- a)** Por um capital inicial próprio de € 1 000 000,00 (um milhão de euros), que a Fundadora lhe destinou;
- b)** Pelas dotações que vierem a ser contratadas com a Fundadora;
- c)** Pelo produto, em bens ou direitos, de quaisquer subsídios, donativos, heranças, legados ou cedências a título gratuito, de quaisquer entidades, públicas ou privadas, portuguesas ou estrangeiras;
- d)** Por todos os bens, móveis ou imóveis, e direitos que a Fundação venha por outro modo a adquirir;
- e)** Pelos rendimentos resultantes da gestão do seu património;
- f)** Pelo produto dos empréstimos que venha a contrair;
- g)** Pelos rendimentos provenientes dos serviços prestados no desenvolvimento da sua atividade.

2. Para todos os efeitos, é expressa vontade da Fundadora conferir a natureza de rendimentos da Fundação aos benefícios económicos referidos nas alíneas b) a g) do número anterior, bem como a quaisquer outros benefícios económicos auferidos pela Fundação com exceção dos relacionados com o capital inicial próprio referido na alínea a) do número anterior ou outros a que seja especificamente atribuída a natureza de capital próprio.

ARTIGO 7.º (INVESTIMENTOS E CONTRIBUIÇÕES)

A Fundação pode alienar e onerar bens ou direitos e contrair obrigações, bem como realizar investimentos, nos termos que a sua administração julgue adequados à prossecução dos seus fins ou à realização de uma aplicação mais produtiva ou segura dos valores do seu património.

A Fundação não pode aceitar doações, heranças ou legados sujeitos a condição ou a encargo que contrariem o seu objeto, finalidade e independência.

ARTIGO 8.º (ÓRGÃOS DA FUNDAÇÃO)

São órgãos da Fundação o Conselho de Curadores, o Órgão de Fiscalização, o Conselho de Administração e a Comissão Executiva.

ARTIGO 9.º (CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO)

- 1.** O Conselho de Administração é composto por cinco a onze membros, sempre em número ímpar, um dos quais será o presidente, dele fazendo parte a Comissão Executiva conforme previsto no artigo 11.º.
- 2.** O mandato dos membros do Conselho de Administração é de cinco anos, sendo renovável até duas vezes.
- 3.** O presidente e os restantes membros do Conselho de Administração são eleitos pelo Conselho de Curadores, sob proposta do presidente deste.
- 4.** Se um membro do Conselho de Administração for membro do Conselho de Curadores, suspende o respetivo mandato neste último Conselho enquanto exercer aquelas funções.
- 5.** As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria, tendo o presidente voto de qualidade.



ARTIGO 10.º (COMPETÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO)

1. Compete em especial ao presidente do Conselho de Administração promover os projetos tendentes à realização dos fins da Fundação.
2. Compete ainda ao presidente do Conselho de Administração, sempre que considerar adequado, propor ao Conselho de Curadores a adoção e/ou alteração de quaisquer formas de organização interna da Fundação.
3. Compete ao Conselho de Administração gerir o património da Fundação, bem como deliberar sobre propostas de alteração dos estatutos, de modificação e de extinção da Fundação e, em especial:
 - a) Administrar o património da Fundação, praticando todos os atos necessários a esse fim, incluindo os atos previstos no n.º 1 do artigo 7.º;
 - b) Aprovar os planos anuais de atividade, o relatório, o balanço e as contas do exercício, submetendo-os à aprovação do Conselho de Curadores;
 - c) Aprovar o orçamento anual;
 - d) Instituir e manter sistemas internos de controlo contabilístico, de forma a refletirem, precisa e totalmente em cada momento, a situação patrimonial e financeira da Fundação;
 - e) Deliberar sobre a abertura de delegações ou outras formas de representação;
 - f) Proceder à aceitação de donativos, patrocínios, participações e subsídios destinados a projetos concretos da Fundação.

ARTIGO 11.º (COMISSÃO EXECUTIVA)

1. A Comissão Executiva faz parte do Conselho de Administração e é constituída por um presidente e quatro vogais. O presidente da Comissão Executiva pode acumular funções com as de presidente do Conselho de Administração.
2. A Comissão Executiva é eleita pelo Conselho de Administração na primeira reunião do mesmo que tiver lugar, exceto se os seus membros tiverem

já sido expressamente designados pelo Conselho de Curadores no âmbito da eleição do Conselho de Administração.

3. Competem, em geral, à Comissão Executiva funções de gestão corrente da Fundação e, em especial:

- a)** Contratar, gerir e dirigir o pessoal;
- b)** Avaliar e aprovar propostas de projetos ou atividades e todos os respetivos termos e condições, aprovar a concessão de subsídios, apoios ou empréstimos a projetos específicos e quaisquer outras despesas da Fundação;
- c)** Tomar todas as decisões e exercer todas as funções que não estejam expressamente cometidas a outro órgão.

4. As deliberações da Comissão Executiva são tomadas por maioria, tendo o presidente voto de qualidade.

ARTIGO 12.º (VINCULAÇÃO DA FUNDAÇÃO)

1. O Conselho de Administração representa a Fundação, em juízo ou fora dele, com poderes de delegação em qualquer dos vogais do Conselho de Administração.

2. A Fundação obriga-se pela assinatura conjunta de dois membros do Conselho de Administração, um dos quais deverá ser membro da Comissão Executiva.

3. O Conselho de Administração, bem como a Comissão Executiva, podem constituir mandatários, delegando-lhes competência, podendo, nesse caso, a Fundação ficar obrigada pela assinatura conjunta de um membro do Conselho de Administração e de um mandatário nos termos estabelecidos no mandato.



ARTIGO 13.º (CONSELHO DE CURADORES)

- 1.** O Conselho de Curadores é composto por cinco a nove Membros, designados de entre personalidades de mérito reconhecido e integridade moral comprovada e com competência nos domínios adequados ao desempenho das atividades da Fundação.
- 2.** O presidente do Conselho de Curadores é designado pela Fundadora, enquanto esta tiver existência jurídica. Se a Fundadora não tiver existência jurídica no momento da designação, o presidente será eleito por maioria dos votos dos membros do próprio Conselho de Curadores.
- 3.** Os demais membros do Conselho de Curadores são designados por deliberação do próprio Conselho, sob proposta do presidente do Conselho de Curadores.
- 4.** O mandato dos membros do Conselho de Curadores terá a duração de cinco anos, podendo ser prorrogado uma única vez por idêntico período. Pode, no entanto, o mandato de qualquer dos membros ser renovado para além do segundo período, por proposta do presidente do Conselho de Curadores e deliberação por maioria de dois terços dos seus membros.
- 5.** A limitação de mandatos prevista no número anterior não se aplica ao presidente do Conselho de Curadores.
- 6.** O mandato dos membros do Conselho de Curadores cessa:
 - a)** Por decurso do tempo, conforme disposto no número 4;
 - b)** Por morte ou incapacidade permanente;
 - c)** Por renúncia por carta dirigida ao presidente do Conselho de Curadores;
 - d)** Por exclusão deliberada em escrutínio secreto por maioria de dois terços dos membros do Conselho em funções, com fundamento em indignidade, falta grave ou desinteresse manifesto no exercício das funções.
- 7.** O Conselho de Curadores reúne pelo menos uma vez por semestre, e extraordinariamente sempre que convocado pelo seu presidente, de sua

iniciativa ou a pedido do presidente do Conselho de Administração ou da maioria dos membros do Conselho de Curadores.

8. Os membros do Conselho de Curadores podem fazer-se representar nas reuniões por outro membro, mediante comunicação escrita previamente dirigida ao presidente, com exceção das votações a que se refere o artigo 16.º.

9. As funções de membro do Conselho de Curadores não são remuneradas, sendo-lhes, no entanto, atribuídas subvenções de presença e de transporte e ajudas de custo.

10. Salvo disposição em contrário, as deliberações do Conselho de Curadores são tomadas por maioria, tendo o seu presidente voto de qualidade.

11. Os membros do Conselho de Administração e/ou da Comissão Executiva podem participar nas reuniões do Conselho de Curadores, a convite do respetivo presidente, sem direito de voto.

ARTIGO 14.º (COMPETÊNCIA DO CONSELHO DE CURADORES)

1. Compete ao Conselho de Curadores:

- a)** Garantir a manutenção dos princípios orientadores da Fundação e aprovar as linhas gerais do seu funcionamento e da prossecução dos seus fins;
- b)** Designar, nos termos do artigo 9.º, n.º 3, os membros do Conselho de Administração;
- c)** Destituir os membros do Conselho de Administração;
- d)** Deliberar sobre as propostas do presidente do Conselho de Administração, apresentadas nos termos do Artigo 10.º, n.º 2, quanto à adoção e/ou alteração de quaisquer formas de organização interna da Fundação, através da adoção de regulamentos internos, resoluções ou qualquer outro modo considerado conveniente;
- e)** Designar os seus próprios membros, nos termos do artigo 13.º;

- f) Appreciar e aprovar o relatório, balanço e contas do exercício preparados pelo Conselho de Administração;
- g) Designar o Órgão de Fiscalização, nos termos do artigo 15.º;
- h) Definir o estatuto remuneratório dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização, bem como o valor das subvenções e ajudas de custo dos seus próprios membros, através de uma comissão composta por três membros do Conselho de Curadores, um dos quais o respetivo presidente;
- i) Aprovar a aceitação de donativos, subsídios, heranças ou legados de quaisquer entidades, fora dos casos previstos no artigo 11.º, n.º 3, c), quer impliquem ou não para a Fundação a constituição de encargos ou o estabelecimento de condições.

2. A comissão referida na alínea h) do número anterior é eleita pelo Conselho de Curadores, sob proposta do presidente, que também preside à mesma, e delibera sob a sua proposta.

ARTIGO 15.º (FISCALIZAÇÃO)

1. A fiscalização da Fundação é exercida por um Conselho Fiscal composto por um presidente e dois vogais.
2. O órgão de fiscalização é designado pelo Conselho de Curadores, sob proposta do presidente deste, tendo os mandatos a duração de cinco anos.
3. Compete ao órgão de fiscalização:
 - a) Examinar e emitir parecer, anualmente, sobre o balanço e as contas do exercício a aprovar pelo Conselho de Administração e pelo Conselho de Curadores;
 - b) Verificar periodicamente a regularidade da escrituração da Fundação;
 - c) Examinar e emitir parecer, trimestralmente, sobre as contas apresentadas pela Comissão Executiva.

ARTIGO 16.º (MODIFICAÇÃO DOS ESTATUTOS, TRANSFORMAÇÃO E EXTINÇÃO)

1. A modificação dos presentes Estatutos e transformação e extinção da Fundação só podem ser deliberadas sob proposta do presidente do Conselho de Curadores, mediante aprovação em reunião conjunta do Conselho de Administração e do Conselho de Curadores, tomada nos seguintes termos, sem prejuízo das disposições legais em vigor sobre a matéria:

- a)** A proposta terá de obter os votos favoráveis da maioria dos membros em efetividade de funções de cada um daqueles Conselhos, individualmente considerados; e sem prejuízo da anterior alínea a), a proposta terá ainda de obter os votos favoráveis de dois terços da totalidade dos membros dos referidos Conselhos em efetividade de funções, conjuntamente considerados;
- b)** Em caso de extinção, o património da Fundação terá o destino que, por deliberação conjunta dos órgãos referidos no número anterior, for julgado mais conveniente para a prossecução do fim para que foi instituída, sem prejuízo das disposições legais aplicáveis quanto ao destino dos bens em caso de extinção.

ARTIGO 17.º (VONTADE DA FUNDADORA)

Os presentes Estatutos refletem integralmente a vontade da sociedade Fundadora e quaisquer dúvidas que surjam quanto à interpretação ou aplicação dos mesmos deverão ser resolvidas pela mesma ou, caso esta não tenha existência jurídica, pelo Conselho de Curadores.



Anexo III

Declaração de Princípios e Código de Boas Práticas

I — DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, constituída a 12 de fevereiro de 2009, é uma instituição sem fins lucrativos que tem como fim primordial promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas. A Fundação acredita que o incremento do pensamento e do estudo sobre a realidade nacional pode contribuir decisivamente para o seu melhor conhecimento e, dessa forma, para a resolução dos seus problemas, em benefício de todos os Portugueses da geração presente e das gerações futuras.

Com vista a alcançar estes seus propósitos, e sem prejuízo da realização de outras iniciativas adequadas à prossecução dos seus fins, a Fundação Francisco Manuel dos Santos dedicase e continuará a dedicar-se a promover a realização de estudos, trabalhos de investigação e outras iniciativas nas mais diversas áreas, que — assegurando os mais elevados padrões de rigor científico, qualidade e independência de análise — tenham por escopo elaborar uma análise profunda e conhecedora de temas relevantes para a nossa sociedade, apresentando soluções concretas e recomendações para os decisores, aprofundando o debate em torno dos grandes problemas nacionais, e, desse modo, contribuindo para a justiça, para o desenvolvimento e para o reforço da coesão social.

Por meio destas obras, estudos e projetos — os quais, por imperativo inderrogável, devem traduzir uma real pluralidade de opiniões e garantir a liberdade crítica e de expressão dos seus autores —, a Fundação Francisco Manuel dos Santos espera melhorar o conhecimento da realidade nacional, sobretudo junto da sociedade civil, cujo envolvimento ativo na reflexão e na resolução dos problemas nacionais se afigura essencial para a sua digna resolução.

Aliás, justamente com vista a promover esse envolvimento, a Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se ainda a envidar todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projetos. Nesse sentido, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará fornecer à sociedade portuguesa informação clara, objetiva e rigorosa sobre os resultados das suas atividades e iniciativas, garantindo ainda, deste modo, a máxima transparência quanto à sua organização, os seus fins, as suas fontes de financiamento e as suas atividades. Para além disso, a Fundação Francisco Manuel dos Santos promoverá ainda a realização de debates públicos alargados e plurais em torno das suas recomendações, cuja concretização considera tão importante quanto a realização dos estudos e trabalhos de investigação acima mencionados.

As áreas nas quais a Fundação Francisco Manuel dos Santos pretende focar a sua atividade são muito variadas, embora se devam destacar — por consistirem naquelas onde a intervenção da Fundação Francisco Manuel dos Santos assume tendencialmente maior relevo — as áreas da demografia e população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, identidade nacional, administração pública, direitos e deveres dos cidadãos, cidadania e instituições democráticas, relações laborais, organização do território, cidades, a questão social, coesão social, desigualdades e conflito, justiça, políticas económicas e sociais, instituições públicas, grandes serviços públicos, relações entre o Estado e os cidadãos, acesso à cultura, informação e comunicação social.

A atividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos é, e sempre será, norteadada pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social e pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos atua, e sempre atuará, com absoluta independência relativamente a todos os poderes públicos e privados, ideologias, correntes de opinião, tendências filosóficas, credos ou confissões religiosas. Os seus órgãos funcionarão como os garantes do cumprimento das normas estatutárias, designadamente da sua independência.

Na prossecução das suas atividades, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará ser fiel ao compromisso de responsabilidade social que constitui a sua missão, tal como foi definida pela Fundadora.



II — CÓDIGO DE BOAS PRÁTICAS

Introdução e Princípios Gerais

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, adiante designada “Fundação” ou “FFMS”, rege-se pelos seus Estatutos, pela sua Carta de Princípios e pelo presente Código de Boas Práticas.

A Fundação rege-se:

- a) Pelo **princípio da transparência** de normas e procedimentos, sendo públicos todos os seus códigos, regulamentos e dispositivos normativos, e devendo as atas das reuniões dos seus órgãos estatutários reproduzir integral e fidedignamente o que nelas ocorreu;
- b) Pelo **princípio democrático**, sendo as decisões dos seus órgãos colegiais tomadas por maioria e igualdade de votos, com voto de qualidade nos casos especificamente previstos;
- c) Pelo **princípio da lealdade institucional**, cabendo a todos os titulares de órgãos estatutários e colaboradores da FFMS o cumprimento dos princípios e da missão da Fundação e, bem assim, dos seus regulamentos e normas e das deliberações dos seus corpos diretivos, devendo ainda agir de acordo com padrões de boa-fé, diligência, responsabilidade, zelo e cuidado, e ainda por elevados princípios éticos de integridade e lealdade, em conformidade com os princípios de ética e conduta profissional elencados no presente Código de Boas Práticas;
- d) Pelos **princípios da verdade e da legalidade**, assumindo a Fundação o compromisso de que toda a informação por si prestada é atual, objetiva, verdadeira, clara e completa, respeitando as disposições legais, regulamentares e contratuais aplicáveis.

Âmbito de aplicação

Salvo disposição em contrário, o Código de Boas Práticas da Fundação é aplicável a todos os titulares dos seus órgãos estatutários e a todos os colaboradores, constituindo também uma referência para o público no que se refere aos padrões de ética e conduta exigíveis à Fundação.

Princípios e regras funcionais

Relação com o público

A conduta dos titulares dos órgãos estatutários e dos colaboradores da Fundação nas relações com os beneficiários da ação da FFMS deve pautar-se por práticas honestas, transparentes, esclarecidas, profissionais e diligentes, por forma a desenvolver vínculos de confiança e credibilidade, dessa forma contribuindo para o sucesso e fiabilidade da Instituição.

Relação com entidades externas à Fundação

Os contactos, formais ou informais, com representantes de outras instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, devem sempre refletir as orientações e as posições da Fundação, devendo os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores pautar o seu relacionamento por critérios de qualidade, integridade, cortesia e transparência.

Seleção e recrutamento de colaboradores e fornecedores

A Fundação seleciona os seus colaboradores e fornecedores mediante uma avaliação objetiva e transparente, tendo por critérios, nomeadamente, o seu mérito, as condições de prestação de serviços e de fornecimento, a garantia de qualidade nos bens e serviços prestados e o cumprimento das melhores práticas ambientais.

Missão

Todos os colaboradores são indispensáveis à prossecução da missão e dos fins estatutários da Fundação, que se pretende sejam desenvolvidos de forma sustentada e alicerçados na criação de uma cultura baseada nos valores da confiança, respeito mútuo, responsabilização e desenvolvimento de objetivos e, bem assim, de disciplina laboral.

Ambiente de trabalho e cultura organizativa

A Fundação assume como objetivos prioritários a criação e manutenção de um clima organizacional e social de bem-estar que estimule o desenvolvimento profissional e pessoal de cada indivíduo e, bem assim, que reconheça e premeie o esforço e a contribuição individual e coletiva com vista à prossecução da sua missão.



Ação social

A Fundação assume o compromisso de desenvolver uma política de ação social efetiva e de integração social tendo em vista responder às necessidades dos colaboradores, com o objetivo de melhorar o seu bem-estar e a sua qualidade de vida.

Proibição de discriminação

Na sua atuação, todos os titulares dos órgãos estatutários e colaboradores da Fundação não podem praticar atos que envolvam qualquer tipo de discriminação ou assédio, nomeadamente com base nas ligações pessoais ou familiares, raça, género, idade, orientação sexual, capacidade física, convicções ideológicas, religiosas ou outras.

Proibição de comportamentos ofensivos

Os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação devem, igualmente, abster-se do uso de linguagem imprópria ou inadequada e de outros comportamentos que, por ação ou omissão, possam ser considerados ofensivos pelos colaboradores ou que consubstanciem qualquer pressão que possa razoavelmente ser considerada abusiva.

Proteção de dados pessoais

1. A Fundação assume o compromisso de proteger os dados pessoais a que, em razão da sua natureza e atividade específica, tenha acesso e/ou dos quais seja depositária, obrigando-se ao cumprimento do dever de confidencialidade, não podendo os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores, por qualquer forma, divulgar, transmitir ou utilizar dados pessoais e/ou informação confidencial, exceto se no âmbito normal das suas funções e/ou em cumprimento da lei ou de decisão judicial transitada em julgado.
2. Quando verificadas as exceções anteriormente previstas, os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação conformarão estritamente a sua conduta às normas legais e às melhores práticas em matéria de tratamento de proteção de dados pessoais e informação confidencial.

Higiene, segurança e saúde no trabalho

Os colaboradores da Fundação devem cumprir as ordens e instruções dos seus superiores hierárquicos em matéria de higiene, segurança e saúde no trabalho, devendo, nomeadamente, abster-se do consumo de álcool ou substâncias ilícitas no exercício das suas funções.

Proteção ambiental

Os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação devem adotar as melhores práticas de proteção ambiental, nomeadamente promovendo uma gestão eco-eficiente, de forma a minimizar o impacto ambiental das atividades e uma utilização responsável dos recursos da Fundação.

Dever de zelo e rigor técnico e profissional

Os colaboradores da Fundação devem exercer a sua atividade com o máximo zelo e rigor técnico e profissional, promovendo a melhoria contínua dos padrões de qualidade do serviço prestado pela FFMS, deles se esperando, nomeadamente:

- a) Que conheçam e atuem de acordo com as normas e instruções aplicáveis ao exercício da sua função;
- b) Que procurem continuamente aperfeiçoar e melhorar os seus conhecimentos.

Dever de informação e reporte

Sempre que possível, e de acordo com critérios de razoabilidade e prudência, devem os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação reportar quaisquer atos em desconformidade com a lei e o presente Código, nomeadamente de pressão abusiva ou de assédio, de que tenham conhecimento, não podendo, por isso, ser punidos ou prejudicados.

Dever de informação funcional

1. Para além do adequado desempenho das tarefas de que forem incumbidos, os colaboradores da Fundação deverão proceder de forma transparente, mantendo os seus superiores hierárquicos e outros colaboradores intervenientes nos mesmos processos ao corrente do seu trabalho.
2. É contrária ao dever de lealdade institucional a omissão de factos ou informações que possam afetar o bom nome, a integridade, ou a qualidade dos

serviços prestados pela Fundação, os quais devem ser sempre reportados de acordo com critérios de prudência e razoabilidade e pelos canais hierárquicos adequados.

Reserva funcional e dever de sigilo profissional

- 1.** Os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação não podem divulgar ou transmitir informações obtidas no desempenho das suas funções, nem a pessoas externas à Fundação, nem a outros colaboradores que delas não necessitem para o cumprimento das suas funções.
- 2.** É igualmente vedada aos titulares dos órgãos estatutários e aos colaboradores da FFMS a utilização de informação a que tenham acesso no desempenho das suas funções para promover interesses próprios ou de terceiros.

Recursos da Fundação

- 1.** Cada um dos titulares dos órgãos estatutários e dos colaboradores da Fundação é responsável pelo uso adequado e pela proteção dos ativos e dos recursos da FFMS, ficando, assim, obrigado a utilizar tais ativos e recursos para o respetivo fim social e a proteger os mesmos contra fraude, furto, alteração ou perda decorrente de atos próprios e/ou de terceiros, velando pela sua conservação e pelo seu bom uso.
- 2.** Compete aos órgãos estatutários e, em particular, aos responsáveis pela gestão dos recursos da Fundação adotar procedimentos e conduta que assegurem a prudência e um uso parcimonioso dos meios disponíveis, o combate ao desperdício e a proscricção de despesas voluptuárias e gastos incompatíveis com o perfil e a missão da FFMS.
- 3.** Os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação devem respeitar e proteger o património da Fundação. Os recursos da Fundação devem ser utilizados de forma eficiente, com vista à prossecução dos objetivos definidos e não para fins pessoais, devendo os colaboradores zelar pela sua proteção e bom estado de conservação e não permitir a utilização abusiva por terceiros dos seus serviços, equipamentos e instalações.
- 4.** Os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação devem ainda, no âmbito da sua atividade, adotar todas as medidas adequadas e justificadas no sentido de limitar os custos e as despesas da Fundação, com a finalidade de permitir a utilização mais eficiente dos recursos disponíveis.

Proibição de percepção de ofertas ou outros benefícios

- 1.** Em respeito pelos princípios da transparência, da imparcialidade e da independência, os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação estão impedidos de receber quaisquer oferendas, pagamentos ou outros benefícios de cliente, fornecedor e/ou beneficiário, que de qualquer forma se relacionem com a sua atividade na Fundação.
- 2.** Nestes termos, é declarada como norma a recusa deliberada de ofertas cujo valor de mercado exceda os € 150,00.

Corrupção

Os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação devem opor-se ativamente a todas as formas de corrupção, ativa ou passiva, tendo especial atenção a quaisquer formas de pagamentos, favores e cumplicidades que possam induzir a criação de vantagens ilícitas, tais como ofertas ou recebimentos de fornecedores ou outras entidades.

Conflito de interesses

- 1.** Entende-se que existe conflito de interesses, atual ou potencial, sempre que os titulares dos órgãos estatutários ou os colaboradores permanentes da Fundação tenham um interesse pessoal ou privado, direto ou indireto, que em determinada matéria possa influenciar, direta ou indiretamente, o desempenho imparcial e objetivo das suas funções ou por qualquer forma colida, potencial ou efetivamente, com o interesse da Fundação no âmbito de uma determinada deliberação, e, bem assim, de quaisquer circunstâncias relativas ao titular de órgão estatutário ou ao colaborador em causa ou a um terceiro suscetíveis de, naquele contexto, limitar por qualquer forma a sua imparcialidade.
- 2.** Por interesse pessoal ou privado entende-se qualquer potencial vantagem para o próprio, para os seus familiares e afins, para o seu círculo de amigos, para outro titular de órgão estatutário ou colaborador permanente da Fundação, para empresa em que tenha interesses ou instituição a que pertença.
- 3.** Os eventuais conflitos de interesses deverão ser imediatamente comunicados, consoante os casos, ao superior hierárquico, ao presidente do Conselho de Administração ou ao presidente do Conselho de Curadores.



4. Se o superior hierárquico, o presidente do Conselho de Administração ou o presidente do Conselho de Curadores concluir pela existência de um conflito de interesses, depois de analisada a situação exposta pelo administrador em questão, decidirá que este não participa na discussão e/ou votação das deliberações em apreço ou meramente relacionadas.

5. As atas das reuniões dos órgãos estatutários da Fundação deverão reproduzir qualquer situação de conflito de interesses assumida pelos respectivos membros.

6. Os titulares dos órgãos estatutários deverão, consoante os casos, enviar ao presidente do Conselho de Curadores ou ao presidente do Conselho de Administração, nos 30 dias subsequentes à entrada em vigor do presente Código, uma lista das instituições ou empresas das quais sejam membros ou nas quais ocupem qualquer função, bem como proceder à sua atualização sempre que se verificarem quaisquer alterações.

7. Será criado um Registo de Interesses através de um Regulamento, divulgado na página oficial da Fundação na Internet.

Exclusividade

1. O exercício pelos colaboradores ou membros da Comissão Executiva de quaisquer atividades profissionais externas à Fundação, remuneradas e não remuneradas, deverá ser sempre previamente autorizado pelo Conselho de Administração.

2. Os colaboradores ou membros da Comissão Executiva poderão exercer atividades científicas ou académicas, podendo dedicar-se à docência ou à investigação, proferir conferências, redigir livros ou artigos de natureza técnico-científica ou desenvolver outras atividades da mesma natureza, mesmo quando o tema se relacione com o âmbito das suas atribuições profissionais, e ainda exercer funções não executivas em outras instituições.

3. O exercício de uma atividade profissional externa que diminua substancialmente o tempo disponível dos colaboradores ou membros da Comissão Executiva para o exercício das suas atribuições deverá refletir-se, necessariamente, na respetiva remuneração.

4. Os colaboradores ou membros da Comissão Executiva da Fundação deverão comunicar ao presidente do Conselho de Administração todas as funções que exercem, a título remunerado ou não remunerado, noutras instituições.

Incompatibilidades

1. São incompatíveis com o exercício das suas atribuições como colaboradores ou membros da Comissão Executiva da Fundação, nomeadamente, os seguintes cargos ou funções:
 - a) Titular ou membro de qualquer órgão de soberania;
 - b) Função executiva ou consultiva em outras fundações.
2. O Conselho de Administração deliberará caso a caso quanto ao exercício de funções executivas em empresas públicas ou privadas pelos membros da Comissão Executiva.

Atividades Políticas

1. No exercício de atividades cívicas ou políticas, os colaboradores e os titulares dos órgãos estatutários da Fundação devem preservar a independência da FFMS e não comprometer a sua capacidade e a sua aptidão para prosseguir as suas atribuições nos termos dos respetivos Estatutos.
2. Os membros da Comissão Executiva, Coordenadores e Consultores de Área não podem fazer parte de quaisquer órgãos de direção política ou executiva nacional nem ser porta-vozes de partidos políticos.

Disposições finais

Publicidade

1. O Código de Boas Práticas da Fundação é público e deverá ser divulgado e colocado à disposição de todos os colaboradores, em suporte eletrónico através da Intranet, e prevê a possibilidade de, através de um processo continuado e participativo, se proceder à sua atualização e adaptação.
2. A Fundação deverá adotar medidas eficazes para informar o público sobre o presente Código, designadamente disponibilizando-o na sua página oficial na internet.
3. No processo de admissão de colaboradores da Fundação deverá constar a declaração de conhecimento e aceitação do presente Código.

Sanções

A violação de qualquer norma ou princípio subjacente e imanente ao presente Código de Boas Práticas pode implicar para o incumpridor a abertura de procedimento disciplinar.



Dúvidas e omissões

1. Para esclarecimento de dúvidas que se coloquem a propósito das matérias objeto do presente Código, para a comunicação de qualquer irregularidade ou para a resolução de eventuais problemas será nomeado um Curador que ficará especialmente responsável pela aplicação do presente Código, devendo ser-lhe veiculado diretamente qualquer pedido de esclarecimento, queixa ou outros assuntos que os titulares dos órgãos estatutários e os colaboradores da Fundação considerem ser de colocar junto do Conselho de Administração ou do Conselho de Curadores.
2. Nas situações omissas no presente Código, compete ao Conselho de Administração ou ao Conselho de Curadores, consoante os casos, deliberar em harmonia com a Carta de Princípios da Fundação.

Entrada em vigor

O presente Código entra em vigor na data da sua divulgação por todos os colaboradores e serviços da Fundação e obriga, sem exceção, todos aqueles abrangidos pelo seu âmbito tal como nele definido, não lhes sendo lícito a invocação de desconhecimento e/ou obscuridade como causa de exclusão de culpa e/ou responsabilidade.

Alteração, modificação ou substituição

O presente Código apenas pode ser alterado, modificado ou substituído, total ou parcialmente, por deliberação conjunta do Conselho de Curadores e do Conselho de Administração da Fundação.

Anexo IV

Declaração de Utilidade Pública de 2010 e Ratificação de 2013



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

Despacho

Declaração de Utilidade Pública

A **Fundação Francisco Manuel dos Santos**, pessoa colectiva de direito privado n.º 508867380, com sede em Lisboa,

Promove e aprofunda o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas, através da elaboração de estudos sobre temas seleccionados, publicando os resultados no site Prodata, formulando recomendações e fomentando a discussão pública sobre as matérias que são objecto dos trabalhos, com especial relevo nas áreas da demografia e da população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, identidade nacional, administração pública, direitos e deveres dos cidadãos, cidadania e instituições democráticas, relações laborais, organização do território, as cidades, a questão social, coesão social, desigualdades e conflito, justiça, políticas económicas e sociais, as instituições públicas, os grandes serviços públicos, as relações entre o Estado e os cidadãos, acesso à cultura, informação e comunicação social.

Instituída e reconhecida há cerca de um ano, a Fundação Francisco Manuel dos Santos prossegue, assim, fins de interesse geral e desenvolve, sem fins lucrativos, a sua intervenção em favor da comunidade em áreas de relevo social.

Tratando-se de uma fundação, não tem aplicação o prazo de três anos previsto no n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro, o qual podia, no entanto, ser dispensado visto estarem reunidas as condições das alíneas a) e b) do n.º 3 do mesmo artigo.

Por estes fundamentos, conforme exposto na informação final do processo administrativo n.º 132/UP/2009 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, e no uso dos poderes que me foram subdelegados pelo Ministro da Presidência através do Despacho n.º 4213/2010, de 26 de Fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 48, de 10 de Março de 2010, declaro a Fundação Francisco Manuel dos Santos pessoa colectiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro.

Presidência do Conselho de Ministros, 12 de Março de 2010

O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros


João Tiago Valente Almeida da Silveira

Despacho n.º 3294/2013

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, pessoa coletiva privada n.º 508867380, com sede na Rua Tierno Galvan, freguesia de Santa Isabel, concelho e distrito de Lisboa, foi instituída por escritura pública de 12 de Fevereiro de 2009 e reconhecida por despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros de 5 de junho de 2009.

Por despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros de 12 de março de 2010, publicado no Diário de República, 2.ª série, n.º 57, de 23 de março de 2010, obteve a declaração de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro.

Para cumprimento do disposto no n.º 7 do artigo 6.º do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, veio pedir a confirmação do estatuto de utilidade pública.

Assim, conforme exposto na informação dos serviços DAJD/76/2013 do processo administrativo n.º 53/VER/2012 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, e no uso dos poderes que me foram delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 10503/2012, de 31 de julho de 2012, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 151, de 6 de agosto de 2012, confirmo o estatuto de utilidade pública da Fundação Francisco Manuel dos Santos, o qual passa a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho.

29 de janeiro de 2013. — O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, *Luis Maria de Barros Serra Marques Guedes*
3072013

Anexo V

Despacho de Autorização de Alteração Estatutária



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRADORES
Secretaria-Geral

Registado c/ A.R.

Ex.ma Senhora
Dr.ª Isabel Mayer Martinha
Na qualidade de mandatária da
Fundação Francisco Manuel dos Santos
Rua Castilho, n.º 59, 4.º Dt.º
1250-068 Lisboa

S/ Referência	S/ Comunicação	N/ Referência	Ofício n.º	Data
		P.º 17/FUND/2016	3209/D/AJD/2016	2016.02.16

Assunto: Pedido de autorização de alteração estatutária

Relativamente ao assunto em epigrafe, junto remeto cópia do despacho autorizador proferido pela Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa em 13 do corrente mês de dezembro, bem como da informação ali referida, que leva anexo o texto dos estatutos.

Mais informo que deverá remeter a estes serviços, logo que disponível, cópia da escritura de alteração estatutária efetuada na sequência desta autorização.

Com os melhores cumprimentos

 A Secretária-Geral Adjunta

Catarina Romão Gonçalves


ANA CASSETTA DA MOTA
Diretora de Serviços
Assuntos Jurídicos e Administração

Anexos:
- Cópia do despacho de SEAMA
- Cópia da informação DAJD/1166/2016

MJG

Sed. 4 FUND - Utilização da Informação para Acesso Estatutos
Rua Professor Gomes Teixeira, n.º 2 - 1399-022 Lisboa
Tel.: +351 21 392 75 76

E-mail: fundacoes@ffms.pfm.gov.pt
URL: www.affm.gov.pt

Anexo VI

Despacho de isenção de IRC

FINANÇAS, AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA

DESPACHO

Para efeitos do n.º 2 do artigo 10.º do Código do IRC, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 442-B/88, de 30 de novembro, reconhece-se à Fundação Francisco Manuel dos Santos, NIF 508 667 380, com sede no Largo Monterroio Mascarenhas, n.º 1, Lisboa, a isenção de IRC nos termos e com a seguinte amplitude:

- CATEGORIA B - Rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais e industriais desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários.
- CATEGORIA E - Rendimentos de capitais, com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;
- CATEGORIA F - Rendimentos Prediais.
- CATEGORIA G - Incrementos Patrimoniais

Esta isenção aplica-se a partir de 2017.01.01, de acordo com a alínea b) do n.º 3 do artigo 65.º do CPP1, ficando condicionada à observância continuada dos requisitos estabelecidos nas alíneas a), b) e c) do n.º 3 do artigo 10.º do Código do IRC, com as consequências, em caso de incumprimento, previstas nos n.ºs 4 e 5 desta disposição.

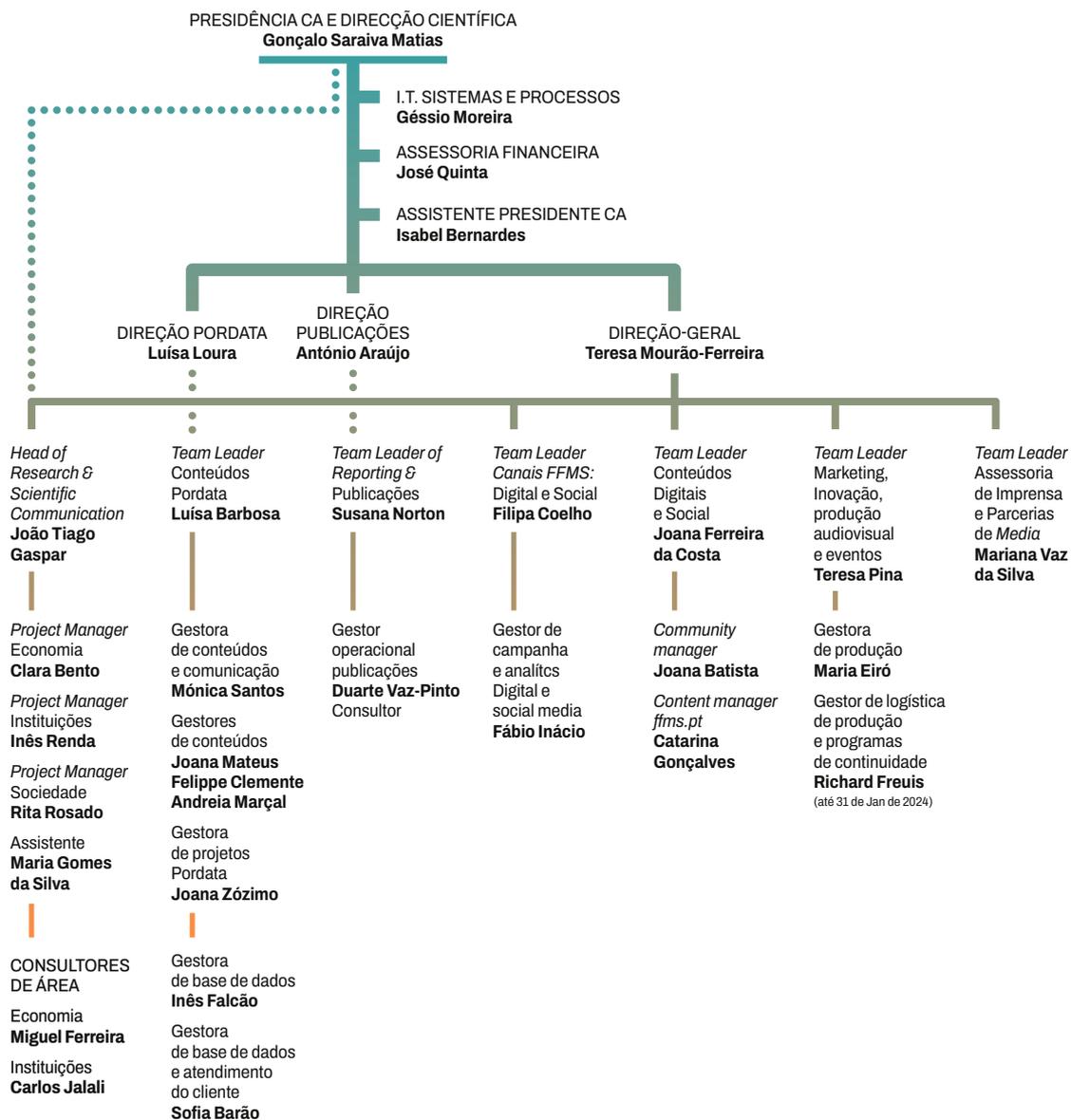
Lisboa, 17 de janeiro de 2022

Por subdelegação de competências,

A Subdiretora-Geral

Teresa Gil
Assistente de Finanças
Diretora de Finanças
00000-2022-0117
17-01-2022

Anexo VII

Organigrama da Fundação
a 31/12/2023

Anexo VIII

Procedimentos para a Avaliação de Atividades da Fundação

- 1)** A avaliação das atividades da Fundação será feita no cumprimento dos princípios de bom governo nos termos do número 5 do Artigo 2 dos Estatutos, nomeadamente a adequação aos objetivos e propósitos da Fundação; conformidade com os Estatutos, os Planos e os Orçamentos; isenção e independência científica, política e económica; relevância social, política ou cultural; seriedade e frugalidade; e prestação de contas.
- 2)** A avaliação das atividades da Fundação tem como objetivo assistir o Conselho da Administração e a Comissão Executiva do Conselho da Administração no cumprimento das suas responsabilidades nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno, especificamente na tomada de decisões sobre atividades e publicações em curso, a manter, ou a desenvolver, assim como a cessar.
- 3)** Em nenhum momento a avaliação das atividades da Fundação inibe o poder de decisão do Conselho da Administração e da Comissão Executiva do Conselho da Administração nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno.
- 4)** As avaliações podem ser internas e externas.
- 5)** As avaliações internas serão periódicas e assentam nos princípios da responsabilização interna e da prestação de contas.
- 6)** As avaliações externas serão excecionais e assentam nos princípios da transparência, da consulta externa, da isenção, da independência e da exogamia.



7) A avaliação das atividades da Fundação enquanto elemento de consulta e de suporte à decisão será da competência da Comissão Executiva, exceto quando envolva um montante superior a 100 mil euros nos termos do Regulamento Interno.

8) A Comissão Executiva informará previamente o Conselho de Administração de todas as avaliações que pretende realizar e do seu curso, incluindo os seguintes elementos formais:

- a)** Tipo de avaliação;
- b)** Objetivo da avaliação;
- c)** Nome dos avaliadores;
- d)** Termos de referência da avaliação;
- e)** Calendário da avaliação;
- f)** Metodologia da avaliação.

9) A Comissão Executiva informará o Conselho de Administração de todas as avaliações realizadas e terminadas, cujos resultados e relatórios finais serão fornecidos aos membros do Conselho de Administração que os solicitarem.

10) Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno, o Conselho de Administração poderá solicitar à Comissão Executiva uma avaliação interna ou externa com o objetivo específico de assistir o Conselho de Administração no exercício das suas competências.

Anexo IX

Protocolos e Parcerias em Vigor a 31/12/2023

PROTÓCOLOS E PARCERIAS

- Âmbito Cultural do El Corte Inglés
- ANAFRE — Associação Nacional de Freguesias
- APEL, Associação Portuguesa de Editores de Livros
- Arquivo da RTP
- Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico (ADIST)
- Biblioteca Nacional de Portugal
- CMTV, Programa “Falar Global”
- DOMP — Instituto de Estudos
- Escola Superior de Educação de Lisboa
- Faculdade de Economia, Universidade Nova de Lisboa
- FNAC
- Fundação Casa de Mateus
- GOWE
- ICS da UL, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
- Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa
- ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa
- ISEG, Instituto Superior de Economia e Gestão
- Jornal *Económico*
- Jornal *Expresso*
- NFORUMEXECUTIVOS — Formação e Consultoria
- Rádio Renascença
- Revista *Visão*
- Rede de Bibliotecas Escolares
- RTP, Radiotelevisão de Portugal
- SIC
- SIC Notícias
- Universidade Católica Portuguesa
- Universidade de Aveiro, UA
- Universidade de Lisboa, UL
- Universidade do Minho, UM
- Universidade do Porto, UP
- Universidade dos Açores, UA
- Universidade Nova de Lisboa, UNL
- V-Dem: Varieties of Democracy



FONTES PORDATA

- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE)
- Banco de Portugal (BdP)
- Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM)
- Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA)
- Assembleia da República (AR)
- Procuradoria-Geral da República (PGR)
- Comissão Nacional de Eleições (CNE)
- Governo dos Açores
- Autoridade Nacional das Comunicações (ANACOM)
- Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR)
- Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos dos Açores (ERSARA)
- Instituto das Florestas e Conservação da Natureza da Madeira (IFCN Madeira)
- Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas do Governo dos Açores (SRAAC Açores)
- Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)

Presidência (MP)

- Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP)
- Instituto de Proteção e Assistência na Doença, I.P. (ADSE)*

Administração Interna (MAI)

- Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR)
- Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P.(IMT)*
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI)
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)

Agricultura e Alimentação (MAA)

- Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)*
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA)*

* Tutela partilhada

Ambiente e Ação Climática (MAAC)

- Agência Portuguesa do Ambiente, I. P. (APA)
- Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG)
- Direção-Geral do Território (DGT)*
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. (ICNF)
- Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P.(IMT)*
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA)*

Assuntos Parlamentares (MAP)

- Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P. (IPDJ)

Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES)

- Biblioteca Nacional de Portugal (BNP)*
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)*
- Direção-Geral do Ensino Superior (DGES)
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P. (FCT)
- Instituto de Gestão Financeira da Educação, I. P. (IGeFE)*
- Instituto Nacional da Propriedade Industrial, I. P. (INPI)*
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA)*

Coesão Territorial (MCT)

- Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL)
- Direção-Geral do Território (DGT)*

Cultura (MC)

- Biblioteca Nacional de Portugal (BNP)*
- Direção-Geral do Património Cultural (DGPC)
- Instituto do Cinema e do Audiovisual, I. P. (ICA)

Economia e do Mar (MEM)

- Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)*
- Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE)
- Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P.(IMT)*
- Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP)*
- Instituto Nacional da Propriedade Industrial, I. P. (INPI)*
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA)*



Educação (ME)

- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)*
- Instituto de Avaliação Educativa, I. P. (IAVE)
- Instituto de Gestão Financeira da Educação, I. P. (IGeFE)*
- Júri Nacional de Exames (JNE)
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)

Finanças (MF)

- Autoridade Tributária e Aduaneira (AT)
- Caixa Geral de Aposentações (CGA)*
- Direção-Geral do Orçamento (DGO)
- Instituto de Proteção e Assistência na Doença, I.P. (ADSE)*

Infraestruturas e Habitação (MIH)

- Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)*
- Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P.(IMT)*

Justiça (MJ)

- Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ)
- Instituto Nacional da Propriedade Industrial, I. P. (INPI)*

Saúde (MS)

- Administração Central do Sistema de Saúde, I. P. (ACSS)
- Direção-Geral de Saúde (DGS)
- INFARMED — Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED)
- Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I. P. (INSA)
- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E. (SPMS)

Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS)

- Caixa Geral de Aposentações, I. P. (CGA)*
- Direção-Geral da Segurança Social (DGSS)
- Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)
- Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)
- Instituto da Segurança Social, I. P. (ISS)

- Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, I. P. (IGFSS)
- Instituto de Informática, I. P. (II)
- Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP)*

Europa

- Departamento de Estatística da União Europeia (Eurostat)
- Comissão Europeia (CE)
- Organização das Nações Unidas (ONU)
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)

Anexo X

Órgãos Sociais da Fundação a 31/12/2023

Conselho de Curadores

José Soares dos Santos, presidente
Alda Carvalho
António Lobo Xavier
Eduardo Marçal Grilo
Jaime Gama
Luís Amado
D. Manuel Clemente
Nuno Garoupa

Comissão de Vencimentos

José Soares dos Santos, presidente
Eduardo Marçal Grilo
Luís Amado

Conselho de Administração

Gonçalo Saraiva Matias, presidente
António Araújo
Fátima Barros

Helena Bento

Inês Soares dos Santos Canas
Luísa Loura
Maria Manuel Mota
Nuno Crato

Comissão Executiva

Gonçalo Saraiva Matias, presidente
Helena Bento, diretora-geral até
2 de outubro de 2023
António Araújo, diretor de Publicações
Luísa Loura, diretora da Pordata

Conselho Fiscal

Henrique Soares dos Santos,
presidente
Paula Prado
Auditor Externo, EY



Anexo XI

Lista de Estudos da Fundação

ESTUDOS DIVULGADOS EM 2012 (4)

1. *Desigualdade Económica em Portugal*

Coordenação: Carlos Farinha Rodrigues (Instituto Superior de Economia e Gestão)

2. *Projeções 2030 e o Futuro*

Coordenação: Maria Filomena Mendes (Instituto Superior de Economia e Gestão) e Maria João Valente Rosa (Universidade de Évora)

3. *Droga e Propinas: Avaliações de Impacto Legislativo*

Coordenação: Ricardo Gonçalves (Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa)

4. *Justiça Económica em Portugal*

Coordenação: Mariana França Gouveia (Universidade Nova de Lisboa), Nuno Garoupa (Universidade George Mason) e Pedro Magalhães (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)

ESTUDOS DIVULGADOS EM 2013 (9)

1. *Segredo de Justiça*

Coordenação: Fernando Gascón Inchausti (Universidade Complutense de Madrid)

2. *Informação e Saúde*

Autora: Rita Espanha (Instituto Universitário de Lisboa)

3. Escolas para o Século XXI: Liberdade e Autonomia na Educação

Autor: Alexandre Homem Cristo (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)

4. Que Ciência se Aprende na Escola?

Coordenação: Margarida Afonso (Escola Superior de Educação de Castelo Branco)

5. 25 anos de Portugal Europeu: A Economia, a Sociedade e os Fundos Estruturais

Coordenação: Augusto Mateus (Instituto Superior de Economia e Gestão)

6. O Cadastro e a Propriedade Rústica em Portugal

Coordenação: Rodrigo Sarmiento de Beires (Associação de Municípios da Terra Quente Trasmontana)

7. Custos e Preços na Saúde: Passado, Presente e Futuro

Coordenação: Carlos Costa (Antigo Governador do Banco de Portugal)

8. Processos de Envelhecimento em Portugal: Usos do Tempo, Redes Sociais e Condições de Vida

Coordenação: Manuel Villaverde Cabral (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)

9. Literatura e Ensino do Português

Equipa: José Cardoso Bernardes e Rui Afonso Mateus (Faculdade de Letras de Coimbra da Universidade de Coimbra)

ESTUDOS DIVULGADOS EM 2014 (10)

1. Mais Diários de uma Sala de Aula

Coordenação: Maria Filomena Mónica (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)



2. Portugal nas Decisões Europeias: Uma Perspetiva Comparada

Coordenação: Alexander Trechsel e Richard Rose (Instituto Universitário de Florença)

3. Mortalidade Infantil em Portugal: Evolução dos Indicadores e Fatores Associados de 1988 a 2008

Coordenação: Xavier Barreto (Centro Hospitalar de S. João EPE) e José Pedro Correia (Observatório Português de Canábis Medicinal)

4. Ensino da Leitura no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Crenças, Conhecimentos e Formação dos Professores

Coordenação: João A. Lopes, Maria Gabriela Velasquez, Leandro S. Almeida (Universidade do Minho), Louise Spear-Swerling (Southern Connecticut State University), Célia Oliveira (Universidade Lusófona do Porto) e Luísa Araújo (Instituto Superior de Educação e Ciências)

5. Os Tempos na Escola: Estudo Comparativo da Carga Horária em Portugal e Noutros Países

Equipa: Maria Isabel Festas, Ana Maria Seixas, Armanda Matos e Patrícia Frias Fernandes (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra)

6. A Ciência na Educação Pré-escolar: A Promoção da Literacia Científica em Jardim de Infância em Portugal

Equipa: Maria Lúcia Santos (Associação de Profissionais de Educação de Infância), Maria Filomena Gaspar (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra) e Sofia Saraiva Santos

7. Juízes na Europa: Formação, Seleção, Promoção e Avaliação

Autor: Carlos Gómez Ligüerre (Universitat Pompeu Fabra)

8. O Ministério Público na Europa

Equipa: José Martín Pastor (Universidade de Valência), Pedro Garcia Marques (Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa) e Luís Eloy Azevedo (Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa)

9. *Feitura das Leis: Portugal e a Europa*

Coordenação: João Caupers (NOVA School of Law), Marta Tavares de Almeida (Instituto de Ciências Jurídico-Políticas da Universidade de Lisboa) e Pierre Guibentif (Instituto Universitário de Lisboa)

10. *Inquérito à Fecundidade 2013*

Coordenação: INE (Instituto Nacional de Estatística)

ESTUDOS DIVULGADOS EM 2015 (8)

1. *O Quinto Compromisso: Desenvolvimento de um Sistema de Garantia do Desempenho Educativo em Portugal*

Equipa: Margaret E. Raymond e Yohannes Negassi (CREDO, Universidade de Stanford)

2. *Ciência e Tecnologia em Portugal: Métricas e Impacto (1995-2011)*

Equipa: Armando Vieira (Stratified Medical) e Carlos Fiolhais (Universidade de Coimbra)

3. *Dinâmicas Demográficas e Envelhecimento da População Portuguesa (1951-2011): Evolução e Perspetivas*

Coordenação: Mário Leston Bandeira (Associação Portuguesa de Demografia)

4. *A Economia do Futuro: A Visão de Cidadãos, Empresários e Autarcas*

Coordenação: João Ferrão (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)

5. *Valores, Qualidade Institucional e Desenvolvimento em Portugal*

Coordenação: Alejandro Portes (Princeton University) e M. Margarida Marques (Universidade Nova de Lisboa)

6. *Três Décadas de Portugal Europeu: Balanço e Perspetivas*

Coordenação: Augusto Mateus



7. O Multimédia no Ensino das Ciências: Cinco Anos de Investigação e Ensino em Portugal

Equipa: João Paiva, Carla Morais e Luciano Moreira (Faculdade de Ciências da Universidade do Porto)

8. Cultura Científica em Portugal: Ferramentas para Perceber o Mundo e Aprender a Mudá-lo

Equipa: António Granado e José Vítor Malheiro (jornalistas)

ESTUDOS DIVULGADOS EM 2016 (2)

1. Desigualdade do Rendimento e Pobreza em Portugal, 2009-2014

Coordenação: Carlos Farinha Rodrigues (Instituto Superior de Economia e Gestão)

2. Será a Repetição de Ano Benéfica para os Alunos?

Coordenação: Luís Catela Nunes, Ana Balcão Reis e Carmo Seabra (Nova School of Business and Economics)

ESTUDOS DIVULGADOS EM 2017 (7)

1. Migrações e Sustentabilidade Demográfica: Perspetivas de Evolução da Sociedade e Economia Portuguesas

Coordenação: João Peixoto (ISEG), Daniela Craveiro (ISEG/ISCTE) e Jorge Macaísta Malheiros (Universidade de Lisboa)

2. Limitação de Mandatos

Coordenação: Francisco Veiga e Linda Veiga (Universidade do Minho)

3. Justiça entre Gerações: Perspetivas Interdisciplinares

Coordenação: Jorge Pereira da Silva e Gonçalo de Almeida Ribeiro (Universidade Católica Portuguesa)

4. Mobilidade Social em Portugal

Coordenação: Teresa Bago d’Uva (Erasmus School of Economics)

5. O Estado por Dentro: Uma Etnografia do Poder e da Administração Pública em Portugal

Coordenação: Daniel Seabra Lopes (Instituto Superior de Economia e Gestão)

6. O Impacto Económico dos Fundos Europeus: A Experiência dos Municípios Portugueses

Coordenação: José Tavares, Ernesto Freitas e João Pereira dos Santos (Nova School of Business and Economics)

7. Porque Melhoraram os Resultados PISA em Portugal? Estudo Longitudinal e Comparado (2000-2015)

Coordenação: Ana Sousa Ferreira (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

ESTUDOS DIVULGADOS EM 2018 (7)

1. Igualdade de Género ao Longo da Vida: Portugal no Contexto Europeu

Coordenação: Anália Torres (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa)

2. Dinâmica Empresarial e Desigualdade

Coordenação: Rui Baptista (Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa)

3. Diversificação e Crescimento da Economia Portuguesa

Coordenação: Leonor Sopas (Católica Porto Business School)

4. Encerramento de Multinacionais: o Capital que Fica

Coordenação: Pedro de Faria (Faculdade de Economia e Gestão da Universidade de Groningen)



5. Orçamento, Economia e Democracia: uma Proposta de Arquitetura Institucional

Coordenação: Abel M. Mateus (Universidade Nova de Lisboa)

6. Empresas Privadas e Municípios: Dinâmicas e Desempenhos

Equipa: José Tavares, Ernesto Freitas e João Pereira dos Santos (Nova School of Business and Economics)

7. Qualidade da Governação Local em Portugal

Coordenação: António F. Tavares (Florida State University) e Luís de Sousa (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)

ESTUDOS DIVULGADOS EM 2019 (7)

1. As Mulheres em Portugal, Hoje: Quem são, o que Pensam e o que Sentem

Coordenação: Laura Sagnier e Alex Morell (PRM — Market Intelligence)

2. Financial and Social Sustainability of the Portuguese Pension System

Coordenação: Amílcar Moreira (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa)

3. Instituições e Qualidade da Democracia: Cultura Política na Europa do Sul

Coordenação: Tiago Fernandes (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa)

4. Identidades Religiosas e Dinâmicas Sociais na Área Metropolitana de Lisboa

Coordenação: Alfredo Teixeira (Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa)

5. A Evolução da Ciência em Portugal (1987-2016)

Coordenação: Nuno Ferrand (CIBIO, Universidade do Porto)

6. Os Tribunais e a Crise Económica e Financeira: Uma Análise do Discurso Judicial

Coordenação: Teresa Violante (FAU, Nuremberga) e Patrícia André (CEDIS, Universidade Nova de Lisboa)

7. Constitutions in Times of Financial Crisis

Coordenação: Tom Ginsburg (Universidade de Chicago) e Georg Vanberg (Universidade de Duke)

ESTUDOS DIVULGADOS EM 2020 (3)

1. GDP-Linked Bonds in the Portuguese Economy

Coordenação: Gonçalo Pina (ESCP Business School)

2. Datação dos Ciclos da Economia Portuguesa

Coordenação: Ricardo Reis (London School of Economics).

3. Features of Portuguese International Trade: A Firm-Level Perspective

Coordenação: João Amador (Nova School of Business and Economics)

ESTUDOS DIVULGADOS EM 2021 (6)

1. Artificial Intelligence Pathways and Opportunities: A View from Portugal

Coordenação: João Castro (Nova School of Business and Economics)

2. A Pobreza em Portugal: Trajetos e Quotidianos

Coordenação: Fernando Diogo (Universidade dos Açores)

3. Financial Constraints and Business Dynamics: Lessons from the 2008-2013 Recession

Coordenação: Carlos Carreira (Universidade de Coimbra)

4. *Transport Systems in Portugal: Analysis of Efficiency and Regional Impact*

Coordenação: Carlos Oliveira Cruz (Instituto Superior Técnico)

5. *Do Made in ao Created in: Um Novo Paradigma para a Economia Portuguesa*

Coordenação: Fernando Alexandre (Universidade do Minho)

6. *Os Jovens em Portugal, Hoje: Quem são, que Hábitos têm, o que Pensam e o que Sentem*

Coordenação: Laura Sagnier (PRM — Market Intelligence)

ESTUDOS DIVULGADOS EM 2022 (8)

1. *The Real Estate Market in Portugal: Prices, Rents, Tourism, and Accessibility*

Coordenação: Paulo Rodrigues (Nova School of Business and Economics)

2. *Um Novo Normal? Impactos e Lições de dois Anos de Pandemia em Portugal*

Coordenação: Nuno Monteiro (Universidade de Yale) e Carlos Jalali (Universidade de Aveiro)

3. *O Financiamento das PME Portuguesas: A Crise e a Recuperação entre 2008 e 2018*

Coordenação: Clara Raposo (Instituto Superior de Economia e Gestão)

4. *Os Grupos de Interesse no Sistema Político Português*

Coordenação: Marco Lisi (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa)

5. *Financing Entrepreneurship in Portugal*

Coordenação: Miguel Ferreira (Nova School of Business and Economics)

6. Território de Bem-estar: Assimetrias nos Municípios Portugueses

Coordenação: Rosário Mauritti (Instituto Universitário de Lisboa)

7. O Estado Regulador em Portugal: Evolução e Desempenho

Coordenação: Ana Lourenço (Católica Porto Business School)

8. Ethics and Integrity in Politics: Perceptions, Control, and Impact

Coordenação: Luís de Sousa e Susana Coroado (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)

PROJETOS CIENTÍFICOS DIVULGADOS EM 2023 (4)

1. Como Comemos o que Comemos: Um Retrato do Consumo de Refeições em Portugal (estudo)

Coordenação: Ana Isabel Costa (Católica Lisbon School of Business)

2. A Crise da Habitação nas Grandes Cidades — uma Análise (policy paper)

Coordenação: Paulo Rodrigues (Nova SBE e Banco de Portugal)

3. Afinal, Quantas Pessoas se Abstêm em Portugal? (policy paper)

Coordenação: João Cancela (Nova FCSH) e José Santana Pereira (ISCTE-IUL)

4. Barómetro da Habitação (barómetro)

Coordenação: Alda Azevedo (ICS-ULisboa) e João Pereira dos Santos (ISEG-ULisboa)



Anexo XII

Lista dos Ensaios da Fundação, 2010-2023

N.º	Título	Data de Lançamento
1	<i>Ensino do Português</i>	junho 10
2	<i>Economia Portuguesa, as Últimas Décadas</i>	junho 10
3	<i>Portugal: os Números</i>	junho 10
4	<i>Justiça Fiscal</i>	setembro 10
5	<i>Difícil É Educá-los</i>	outubro 10
6	<i>Autoridade</i>	outubro 10
7	<i>Propriedade Privada: Entre o Privilégio e a Liberdade</i>	outubro 10
8	<i>Filosofia em Directo</i>	janeiro 11
9	<i>Segurança Social</i>	janeiro 11
10	<i>A Ciência em Portugal</i>	janeiro 11
11	<i>Economia, Moral e Política</i>	abril 11
12	<i>Discriminação da Terceira Idade</i>	abril 11
13	<i>Corrupção</i>	abril 11
14	<i>Portugal e o Mar</i>	abril 11
15	<i>Sondagens, Eleições e Opinião Pública</i>	maio 11
16	<i>A Televisão e o Serviço Público</i>	julho 11
17	<i>Os Atrasos da Justiça</i>	julho 11
18	<i>A Morte</i>	julho 11
19	<i>Ensaio Republicano</i>	setembro 11
20	<i>O Governo da Justiça</i>	setembro 11
21	<i>Liberdade e Informação</i>	setembro 11
22	<i>A Nova Medicina</i>	janeiro 12
23	<i>Classe Média: Ascensão e Declínio</i>	janeiro 12
24	<i>Portugal: Dívida Pública e o Défice Democrático</i>	janeiro 12
25	<i>Forças Armadas em Portugal</i>	maio 12
26	<i>O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa</i>	maio 12
27	<i>Matemática em Portugal: Uma Questão de Educação</i>	maio 12
28	<i>O Ensino da História</i>	outubro 12
29	<i>Portugal, Portugueses: uma Identidade Nacional</i>	outubro 12
30	<i>A Crise, a Família e a Crise da Família</i>	outubro 12
31	<i>O Trabalho: Uma Visão de Mercado</i>	janeiro 13
32	<i>O Futuro do Estado Social</i>	janeiro 13

N.º	Título	Data de Lançamento
33	<i>Pela Sua Saúde</i>	janeiro 13
34	<i>Liberdade de Expressão em Tribunal</i>	maio 13
35	<i>Sobre a Morte e o Morrer</i>	maio 13
36	<i>A Sexualidade dos Portugueses</i>	maio 13
37	<i>Os Investimentos Públicos em Portugal</i>	outubro 13
38	<i>Parcerias Público-Privadas</i>	outubro 13
39	<i>Portugal e a Europa: Os Números</i>	outubro 13
40	<i>A Identidade Cultural Europeia</i>	dezembro 13
41	<i>Economia Paralela</i>	janeiro 14
42	<i>O Futuro da Floresta em Portugal</i>	janeiro 14
43	<i>Educação e Liberdade de Escolha</i>	janeiro 14
44	<i>Sons e Silêncio da Paisagem Sonora Portuguesa</i>	maio 14
45	<i>Migrações e Cidadania</i>	maio 14
46	<i>O Cancro</i>	maio 14
47	<i>Os Portugueses e o Mundo</i>	outubro 14
48	<i>Pseudociência</i>	outubro 14
49	<i>Sociedade Civil</i>	outubro 14
50	<i>Confiança nas Instituições Políticas</i>	janeiro 15
51	<i>Ética com Razões</i>	janeiro 15
52	<i>Crianças e Famílias num Portugal em Mudança</i>	maio 15
53	<i>A Agricultura Portuguesa</i>	maio 15
54	<i>O Parlamento Português</i>	maio 15
55	<i>Adolescentes</i>	setembro 15
56	<i>Política Externa Portuguesa</i>	setembro 15
57	<i>O Dinheiro</i>	setembro 15
58	<i>Rússia e Europa: Uma Parte do Todo</i>	janeiro 16
59	<i>Portugal e o Espaço</i>	janeiro 16
60	<i>Política e Entretenimento</i>	janeiro 16
61	<i>O Futuro da União Europeia</i>	maio 16
62	<i>Portugal e o Atlântico</i>	maio 16
63	<i>Turismo em Portugal</i>	maio 16
64	<i>A Democracia na Europa</i>	agosto 16
65	<i>Pessoas com Deficiência em Portugal</i>	agosto 16
66	<i>Ambiente em Portugal</i>	agosto 16
67	<i>O Valor da Arte</i>	outubro 16
68	<i>Crise e Crises</i>	outubro 16
69	<i>Portugal, um Perfil Histórico</i>	outubro 16
70	<i>Portugal: Paisagem Rural</i>	janeiro 17
71	<i>Portugal e o Comércio Internacional</i>	janeiro 17



N.º	Título	Data de Lançamento
72	<i>Euro e o Crescimento Económico</i>	janeiro 17
73	<i>Os Exportadores Portugueses</i>	maio 17
74	<i>Partidos e Sistemas Partidários</i>	maio 17
75	<i>O Sistema Político Português</i>	maio 17
76	<i>Futebol: O Estádio Global</i>	setembro 17
77	<i>A Universidade como Deve Ser</i>	setembro 17
78	<i>O Ensino Superior em Portugal em Portugal</i>	setembro 17
79	<i>Qualidade da Democracia em Portugal</i>	janeiro 18
80	<i>Hiperatividade e Défice de Atenção</i>	janeiro 18
81	<i>Nós e os Outros: O Poder dos Laços Sociais</i>	janeiro 18
82	<i>A Saúde Mental dos Portugueses</i>	maio 18
83	<i>As Pescas em Portugal</i>	maio 18
84	<i>Cinema e História: Aventuras Narrativas</i>	maio 18
85	<i>Envelhecimento e Políticas de Saúde</i>	setembro 18
86	<i>Desperdício Alimentar</i>	setembro 18
87	<i>Ditadura e Democracia: Legados da Memória</i>	setembro 18
88	<i>Prevenir Doenças e Conservar a Saúde</i>	janeiro 19
89	<i>A Energia em Portugal</i>	janeiro 19
90	<i>Inteligência Artificial</i>	janeiro 19
91	<i>Eleições na União Europeia</i>	abril 19
92	<i>Administração Pública Portuguesa</i>	abril 19
93	<i>Religião em Sociedade Portuguesa</i>	abril 19
94	<i>A Europa não É um País Estrangeiro</i>	junho 19
95	<i>Pode Portugal Ter uma Estratégia?</i>	junho 19
96	<i>Criminalidade e Segurança</i>	setembro 19
97	<i>As Plantas e os Portugueses: Património, Tradição e Cultura</i>	setembro 19
98	<i>Saúde Digital: Um Sistema de Saúde para o Século XXI</i>	setembro 19
99	<i>A Habitação Apoiada em Portugal</i>	janeiro 20
100	<i>Património Cultural: Realidade Viva</i>	janeiro 20
101	<i>Ferrovias em Portugal: Passado, Presente e Futuro</i>	janeiro 20
102	<i>E Se Su não Puder Decidir? Saber Escolher no Final da Vida</i>	maio 20
103	<i>Cuidado Paliativos: Conheça-os Melhor</i>	maio 20
104	<i>O Mundo de Amanhã: Geopolítica Contemporânea</i>	maio 20
105	<i>Adolescentes: As Suas Vidas, o seu Futuro</i>	setembro 20
106	<i>Jobs for the Boys? Nomeações para a Administração Pública</i>	setembro 20
107	<i>Hábitos Alimentares dos Portugueses</i>	setembro 20
108	<i>Os Incêndios Florestais em Portugal</i>	janeiro 21
109	<i>Descentralização e Poder Local em Portugal</i>	janeiro 21
110	<i>O Regresso das Ditaduras?</i>	janeiro 21

N.º	Título	Data de Lançamento
111	<i>Alterações Climáticas</i>	maio 21
112	<i>Racismo Hoje: Portugal em Contexto Europeu</i>	maio 21
113	<i>Sexualidade e Reprodução em Portugal: Os Tempos da Pandemia</i>	maio 21
114	<i>Riscos Globais e Biodiversidade</i>	setembro 21
115	<i>Lisboa em Metamorfose</i>	setembro 21
116	<i>A Democracia Local em Portugal</i>	setembro 21
117	<i>Economia Azul</i>	janeiro 22
118	<i>Economia Portuguesa: as Últimas Décadas (edição revista)</i>	janeiro 22
119	<i>Governo de Portugal</i>	janeiro 22
120	<i>Galiza: Terra Irmã de Portugal</i>	maio 22
121	<i>O Universo: Do Big Bang aos Buracos Negros</i>	maio 22
122	<i>Portos em Portugal</i>	maio 22
123	<i>Proteção Social no Portugal Democrático: Trajetórias de Reforma</i>	agosto 22
124	<i>Oceano de Plástico</i>	agosto 22
125	<i>Portugal-Brasil: Encontros e Desencontros</i>	agosto 22
126	<i>Mente, Cérebro e Educação</i>	janeiro 23
127	<i>O Lixo em Portugal</i>	janeiro 23
128	<i>Sociedade de Consumo e Consumidores em Portugal</i>	janeiro 23
129	<i>Direitos Humanos</i>	maio 23
130	<i>Saúde e Hospitais Privados em Portugal</i>	maio 23
131	<i>Os Algoritmos e Nós</i>	maio 23
132	<i>O Compadrio em Portugal</i>	setembro 23
133	<i>Economia da Educação: Um Olhar sobre o Sistema de Ensino Português</i>	setembro 23
134	<i>Desertificação em Portugal</i>	setembro 23

Anexo XIII

Lista dos Retratos da Fundação, 2014-2023

N.º	Título	Data de Lançamento
1	<i>Prematuros</i>	maio 14
2	<i>Portugal em Ruínas</i>	maio 14
3	<i>Longe do Mar</i>	maio 14
4	<i>Portugal de Perto</i>	outubro 14
5	<i>Terra Firme</i>	outubro 14
6	<i>Na Urgência</i>	outubro 14
7	<i>Malditos, Histórias de Homens e de Lobos</i>	março 15
8	<i>Aleluia</i>	março 15
9	<i>Atelier</i>	março 15
10	<i>A Escola</i>	maio 15
11	<i>Os Últimos Marinheiros</i>	maio 15
12	<i>A Porteira, a Madame e Outras Histórias de Portugueses em França</i>	maio 15
13	<i>Telenovelas, Indústria e Cultura, Lda.</i>	janeiro 16
14	<i>Alentejo Prometido</i>	fevereiro 16
15	<i>Esquadra de Polícia</i>	fevereiro 16
16	<i>Arigato, Eeu</i>	maio 16
17	<i>Raízes: O campo na cidade</i>	maio 16
18	<i>Movimento Perpétuo: Histórias das migrações portuguesas</i>	maio 16
19	<i>Guardas de Passagem de Nível</i>	fevereiro 17
20	<i>Em Nome da Filha</i>	fevereiro 17
21	<i>Hotel, os Bastidores</i>	fevereiro 17
22	<i>Peregrinos</i>	abril 17
23	<i>Vale a Pena? Conversas com escritores</i>	maio 17
24	<i>Trás-os-Montes, o Nordeste</i>	maio 17
25	<i>Ajudar a Cair</i>	setembro 17
26	<i>Porto, Última Estação</i>	setembro 17
27	<i>Turista Infiltrado</i>	setembro 17
28	<i>Terapias, Energias e Outras Fantasias</i>	fevereiro 18
29	<i>Filhos da Quimio</i>	fevereiro 18
30	<i>Com a Devida Vénia: Diários dos Tribunais</i>	fevereiro 18
31	<i>No Centro do Poder: Governo e Administração Pública em Portugal</i>	maio 18

N.º	Título	Data de Lançamento
32	<i>Da Costa: Praias e montes da Caparica</i>	maio 18
33	<i>Vida de Prisão</i>	maio 18
34	<i>Ainda Aqui Estou</i>	setembro 18
35	<i>Viver da Morte</i>	setembro 18
36	<i>Cientistas Portugueses</i>	fevereiro 19
37	<i>Arquive-se</i>	fevereiro 19
38	<i>Efeito Marcelo: O comentário político na televisão</i>	fevereiro 19
39	<i>Quinas e Castelos: Sinais de Portugal</i>	maio 19
40	<i>O Macaco Bêbedo Foi à Ópera: Da embriaguez à civilização</i>	maio 19
41	<i>Vila Medieval</i>	maio 19
42	<i>Que Nós Estamos Aqui: 12 passos para a recuperação</i>	janeiro 20
43	<i>Prisões</i>	janeiro 20
44	<i>Cobras, Lagartos e Baratas: Os melhores amigos do homem?</i>	janeiro 20
45	<i>Os Pombos da Senhora Alice: Envelhecer em Portugal</i>	maio 20
46	<i>Quanto Tempo Tem Um Dia: Experiências da Maternidade</i>	maio 20
47	<i>Cidade suspensa: Lisboa em estado de emergência</i>	junho 20
48	<i>Culatra, Uma ilha com gente dentro</i>	agosto 20
49	<i>Regras de Isolamento: Vida ao redor do centro</i>	agosto 20
50	<i>45 Anos de Combate à Corrupção</i>	janeiro 21
51	<i>Quando as Escolas Fecharam: Cadernos de pandemia</i>	janeiro 21
52	<i>A Blogosfera Portuguesa: Da Coluna Infame ao ocaso de uma era</i>	janeiro 21
53	<i>Museus de Lisboa</i>	maio 21
54	<i>Adoção Tardia</i>	maio 21
55	<i>Os Homens Também Choram: Histórias da nova masculinidade</i>	maio 21
56	<i>Homens sem Coração</i>	setembro 21
57	<i>Ilhas da Ria de Aveiro</i>	setembro 21
58	<i>Em Que Posso Ser Útil?</i>	setembro 21
59	<i>Campo dos Bargos: O futebol ou a recuperação semanal da infância</i>	fevereiro 22
60	<i>Vamos ao Teatro</i>	fevereiro 22
61	<i>As Invisíveis: Histórias sobre o trabalho da limpeza</i>	fevereiro 22
62	<i>Ama o Precipício: Viagem à Mata Nacional do Buçaco</i>	maio 22
63	<i>Ser Ator em Portugal</i>	maio 22
64	<i>Mandem Saudades: Uma longínqua história de emigração</i>	maio 22
65	<i>Avieiros, hoje</i>	agosto 22
66	<i>A Religião dos Livros: Alfarrabistas, livrarias e livreiros</i>	agosto 22
67	<i>Castro Laboreiro: Entre brandas e inverneiras</i>	agosto 22



N.º	Título	Data de Lançamento
68	<i>Jénifer, ou a Princesa da França: As ilhas (realmente) desconhecidas</i>	fevereiro 23
69	<i>O Homem Que Via No Escuro: A Lisboa de Bruno Candé</i>	fevereiro 23
70	<i>Viver Só</i>	fevereiro 23
71	<i>O Meu Treinador e Outras Vivências do Desporto de Alto Rendimento</i>	setembro 23
72	<i>Algoritmos: Uma revolução em curso</i>	setembro 23
73	<i>Martim Moniz: Como o desentalar e passar a admirar</i>	setembro 23

Anexo XIV

Lista de Outros Livros da Fundação, 2014-2023

N.º	Título	Data de Lançamento
1	<i>O Futuro da Ficção</i>	novembro 12
2	<i>Alterações Globais: Os desafios e os riscos presentes e futuros</i>	outubro 12
3	<i>Uma Cultura da Informação Para o Universo Digital</i>	outubro 12
4	<i>Os Portugueses em 2030</i>	março 13
5	<i>Alfabetizar em Democracia</i>	setembro 13
6	<i>Portugal e a Europa: Novas cidadanias</i>	novembro 13
7	<i>Inovação em Portugal</i>	novembro 13
8	<i>A Sala de Aula</i>	março 14
9	<i>Diários de uma Sala de Aula</i>	março 14
10	<i>Portugal Europeu. E agora?</i>	março 14
11	<i>A Criança, a Família e o Direito</i>	junho 14
12	<i>Limites da Ciência</i>	julho 14
13	<i>À Procura da Liberdade. Uma antologia.</i>	outubro 14
14	<i>Crise e Castigo</i>	maio 16
15	<i>Praxe e Tradições Académicas</i>	outubro 16
16	<i>Crise e Castigo e o Dia Seguinte</i>	outubro 19
17	<i>Coleção os Portugueses</i>	fevereiro 20
18	<i>Por Onde Vai a Banca em Portugal?</i>	julho 20
19	<i>As Plantas e a Alimentação Mundial</i>	novembro 20

N.º	Título	Data de Lançamento
20	<i>Coleção 10 anos da Fundação — Pensar o Tempo Comum</i>	fevereiro 21
21	<i>Limites da Ciência — 2.ª edição</i>	abril 21
22	<i>Artur Pastor</i>	outubro 21
23	<i>Verdes Anos, Retratos de juventude</i>	outubro 21
24	<i>Populismos, Lá fora e cá dentro</i>	abril 22
25	<i>Paisagem Portuguesa</i>	outubro 22
26	<i>Ensino Superior e Desenvolvimento</i>	abril 23
27	<i>Literacia Alimentar: Decisão Informada</i>	maio 23
28	<i>Alimentação e Nutrição nos Primeiros 1000 Dias de Vida</i>	maio 23
29	<i>Obesidade: Uma Questão de Peso?</i>	Maio 23
30	<i>As Dietas da Moda: Impactos Clínicos</i>	maio 23
31	<i>Alimentos de Hoje</i>	maio 23
33	<i>E Depois da Revolução, cinco décadas de democracia</i>	outubro 23
34	<i>Portugal na Idade do Gelo</i>	novembro 23



A Equipa da Fundação em 2023



Fundação Francisco Manuel dos Santos

Largo Monterroio Mascarenhas, 1 – 7.º

1099-081 Lisboa · NIF: 503 867 380

Telf: 21 001 58 00

ffms@ffms.pt

Título: Relatório Anual 2023

Revisão de texto: Rita Matos

Design de capa: FYP For Yesterday Projects

Paginação: Guidesign

Impressão: Guide — Artes Gráficas, Lda.

© FFMS, Maio 2024



FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DÓS SANTOS